



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

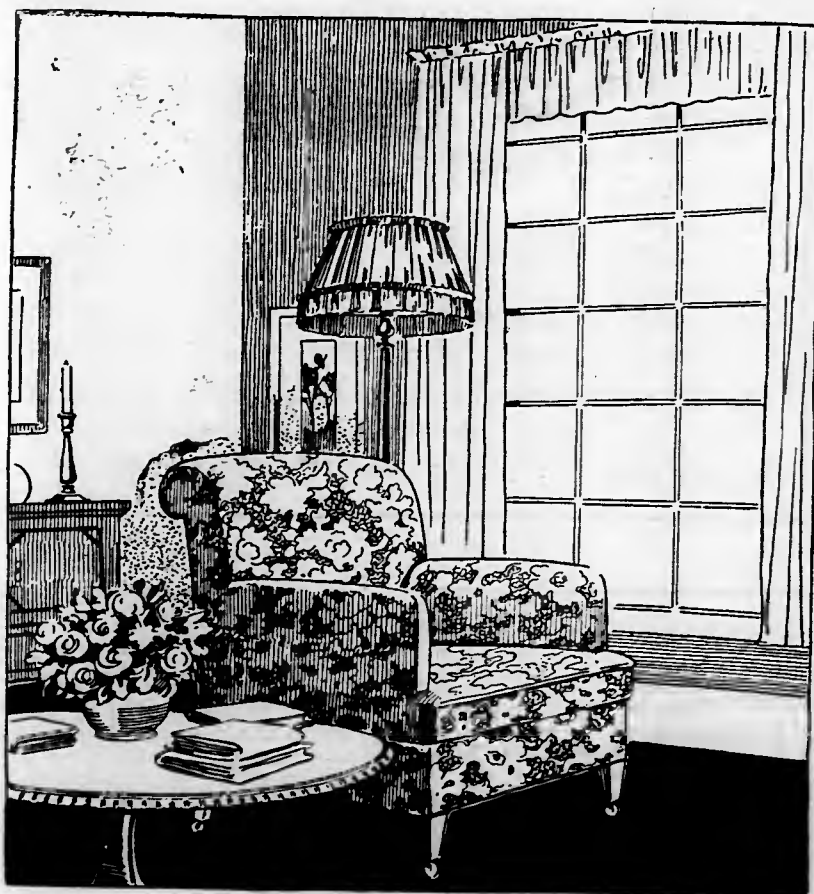


Ginho

1954

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONIMA LIMAZA

MOVEIS E TAPEÇARIAS



DECORAÇÕES ARTISTICAS

ORÇAMENTOS GRATIS

MOVEIS DE ESTYLO

MAPPIN STORES

POMADA RENY

Para a belleza do rosto é a ultima palavra



Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infallivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada em 4 dias, sem offender o rosto e sem se aperceber.

Devolve-se o dinheiro a toda pessoa que não obtiver resultado, e dá-se 5:000\$000 á pessoa que se submeter a tratamento gratuito na Avenida Rio Branco, 155, si a pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme: é um grande remedio approvedo pela Saude Publica, para deixar a pelle linda, sem a ridicula pintura.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000 — Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1.^a ordem dos principaes Estados do Brasil.

Depositos em S. Paulo: Drogarias Baruel e S. Soares, Rua
:: Direita, Pharmacias S. Bento e Santos, Rua S. Bento ::

Fabricante: JOCELIM WANDERLEY - Av. Rio Branco, 155. - Rio de Janeiro



A MULHER

é bella quando lhe sobeja saúde. A saúde é que dá o rosado á face, o brilho

aos olhos e torna o corpo gracioso. A

EMULSÃO DE SCOTT

não contem droga alguma nociva nem alcool; e é o tonico mais salutar e efficaz que a mulher póde tomar para conseguir os attractivos naturaes da saúde.

AZEITE SOL
LEVANTE
É SEMPRE
O MELHOR



INDUSTRIAS REUNIDAS
F. MATARAZZO

O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnífico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

GRANDE MAISON DE BLANC

4, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

■ ■

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

■ ■ ■

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA



DOENÇAS DE PEITO

TOSSA, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUQUE E DE SARAMPO

PULMOSERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMOSERUM"

A tosse socega-se immediatamente.
A febre desaparece.
A oppressão e as punçadas nailharga socegam-se.
A respiração torna-se mais facil.
O appetite renasce.
A saude reaparece.
As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APPRECIADO PELA MAIORIA
DO CORPO MÉDICO FRANCÉS.
EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS EXTRANGEIROS.

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite.

Laboratorios A. BAILLY, 15, Rue de Rome, PARIS



CAMISARIA CONFIANÇA

Rua 15 de Novembro N. 3



**O mais rico e variado sortimento em Camisas, Ceroulas,
Collarinhos, Gravatas, Meias, etc.**

Perfumes os mais finos e deliciosos importados directamente
dos mais reputados fabricantes Europeus

Camisas de Linho, Seda e fantasia as mais modernas
chegadas ultimamente

**Pentes, Escovas para roupa
Escovas de dentes, etc.**

Preços ao alcance de todas as bolsas

Fazendas
e Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 404 - São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

**Mosquiteiros,
Cortinados,
Cortinas,
Vestidinhos,
Ternos,
Peignoirs,**

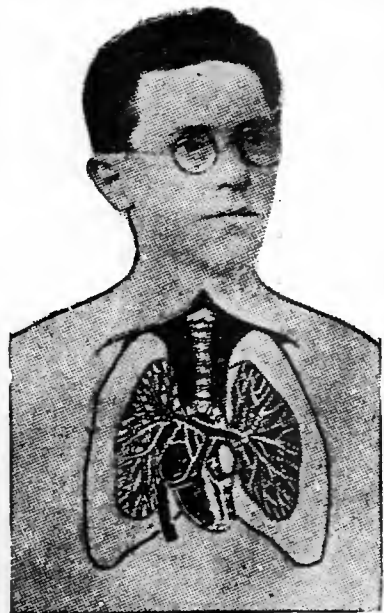
(Verifiquem as vitrinas)

MONNAVANNA
seus embriagantes perfumes



Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

“AGRIODOL,”



Assombrosa descoberta
contra a tuberculose até o 2.º gráo

INFALLIVEL na Fraqueza dos Pulmões, Tuberculose, Bronchites Chronicas, Rachitismo, Lymphatismo, Tosse Rebelde, Coqueluche, Rouquidão, Inflammções da Garganta, Asthma e todas as molestias do aparelho respiratorio o “AGRIODOL”, é um medicamento de valor, pela sua composição de Agrião, Mangará de Bananeira, Hypophosphito de Calcio, Glycerophosphato de Sodio, Creosoto de Faia, etc.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Fabrica: Rua Harmonia, 41 e 43

Escriptorio: Leoncio de Albuquerque, 44

Deposito geral: Drogaria Pacheco
RIO DE JANEIRO

End. teleg. AGRIODOL :: Telep. 5880-Norte



Não ha nada que possa derretêr a neve eterna dos Andes
Não ha nada que possa substituir os comprimidos
Bayer de Aspirina

Nunca accetam outros. O tubo original contem 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rotulo, na tampa do tubo e em cada um dos comprimidos.



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500



**Oraçadores, Professores,
Advogados, Cantores, Actores,
Pregadores, Apregoadores**



e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)



porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:



Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



CASA CRYSTAL

Rua São Bento N. 28-A — Telephone Central 2407

A Casa Crystal está preparada com um lindo e variado sortimento de artigos recebidos ultimamente da Europa

PORCELLANAS, CRYSTAES E METAES FINOS

Variadissimo stock em artigos de phantasia — Preços vantajosos

Rua São Bento N. 28-A

Telephone Central 2407

WWW SÃO PAULO WWW

Filial: Casa Combate

Rua José Paulino N. 131 — Esquina da Rua Silva Pinto

Telephone Cidade 4366

EDMOND HANAU & Cia.

JOALHEIROS

Ender. telegr.; <Obcallatus>
Telephone Central 1082
Caixa Postal, 45

Rua São Bento, 55-sobr.
S. PAULO

De todos os preparados contra a tosse dos tubercu-
losos é preferivel, pelo seu sabor, efficacia
e tolerancia, o

THIOCOL GRANULADO

SILVA ARAUJO

Usa-se de 3 a 4 colheres das de chá diariamente dissolvendo cada
dóse em 1 calice de agua.

Cada colher das de chá (dóse prescripta por vez) contem 25 centi-
grammas do sal activo e puro.

Antirheumatico
cura reumatismo, gotta,
arthritis em geral

Capsulas anti-dyspep-
ticas cura as dyspepsias
nervosa, flatulenta
e mixta

Antineuralgico cura as
neuralgias em geral, en-
xaquecas, (dores de den-
tes de cabeça) etc.

Xarope contra a
coqueluche, cura rapida,
efeito seguro

Locção escoteira
contra queda do cabelo,
cura caspas

Remedio
contra papo (bacio)

Remedio contra pellada
(parasita do couro
cabelludo)

Remedio
contra amarellão
(ankylostomo,

Todos estes preparados são formulados e preparados por M. SILVEIRA & COMP. de plantas da Flora Brasileira

Pharmacia Silveira Casa Fundada em 1890

M. SILVEIRA & C.

Avenida Tiradentes, 36 ☞ Telephone Cidade, 1832
SÃO PAULO — BRAZIL



DEPUROL SILVEIRA o mais energico depurador do
Sangue, das rheimas (Masel-
las) humores.

ELIXIR DESOBSTRUENTE (BASE)

Jurubeba, Herva tostão, Arrebenta pedra, Boldo e Periparoba
Cura molestias do Baço, Fígado e Rins

MARCA REGISTRADA

Pilulas de Sandalo, Kova-Kova e cubebas

Remedio Alimento
o melhor dos lortilicantes

Remedio Alimento
Iodo-Tannico Phosphatado
BASE:

Guaraná, coca, sterculia-acuminata,
nogueira, iodo-tannico phosphatado
e glicerinado.

Consultas medicas gratis das 8 ás 9 da manhã

Pilulas Padre Chico

Nutro-Peltoaes Balsamicas

BAE: Thicolol, Creosoto, Benjoim
e Balsamo de tolu

Cura as tosses em geral

Bronchites, Tisica de larynge, do pulmão,
Influenza, (Grippe) Pneumonia, Pleuriz,
Pleurisia, Delluxo, Asthma, Re uidão,
Constipação

CASA ODEON

Rua de São Bento N. 62

Maior estabelecimento em
Grammophones e Discos

COMPLETO SORTIMENTO EM DISCOS
o o ODEON, FONOTIPIA, VICTOR o o



Secção de Machinas

MACHINAS DE ESCREVER ROYAL
MACHINAS DE CALCULAR
MILLIONAIRE E MADAS
FITAS, PAPEIS, ARCHIVOS



Peçam catalogos



Collaboração das Leitoras



Perfilando Mlle. O. Andrade e C. Lemos

Queres, dilecta «Cigarra», que te apresente dois modelos completos de irresistível sympathia? Eil-os: O primeiro é Mlle. Olga Andrade. Sua alma é candida e ingenua, seu coração generoso, são verdadeiros thesouros de bondade, que sabem expandir-se logo á primeira vista para todos, ao recebê-los amavelmente com o melhor dos sorrisos. E meiga, bôa e affectuosa. Possui rosto adoravelmente pallido, semblante angelico, fronte serena, olhar suave, revelando um coração sublime, uma alma idealista. Mlle. Olga é possuidora de genio communicativo, mas ás vezes tem seus olhos voltados ao céu, a scismar num extase sublime da Virgem de Murillo. Si o pintor andaluz pudesse vel-a, reproduziria sua genial criação, disse alguém... Sympathica, graciosa, modesta, sincera, gentil, é a minha dilecta amiguinha um mixto de graça e singeleza. O seu todo affavel, seu sorriso delicioso, seu olhar sonhador, fascinam, encantam, subjugam. E' mimosa qual Dorothy Dalton. Adora a musica, talvez as flôses e não sei si gostará da poesia. O segundo é Mlle. Cynira Lemos. E' morena, dum moreno invejavel e ideal. Seu meigo e sereno semblante tem sempre impressa a mais ineffavel ternura, assemelhando-se á gracil Pearl White no seu fulgor juvenil ou na penumbra suave da ternura e da graça. E' bondosa e affavel. Seus purpurinos labios entreabrem-se constantemente em adoraveis sorrisos, flôses de sua alma, e a embebem d'um fluido de indiscriptivel carinho e meiguice que a torna irresistivel. Sua voz é uma melodia terna e dulcificante. E' graciosa, divinamente gentil, crente, compassiva e sua alma é formada das auroras do Paraiso e dos sorrisos dos anjos! Um adeusinho, gentil «Cigarra», da amiguinha e leitora grata — *Lyrto do Valle*.

A Mlle. Infernal

Sendo eu uma grande defensora de Mlle. Judithinha e na impossibilidade de comprehender qual o motivo pelo qual enviaste aquella listinha que publicada no n.º 154 da «Cigarra», achei conveniente dizer-te o seguinte: Não sei o que te levou a votar tamanho odio a Mlle., sendo ella tão meiga e delicada para com todos. Achas então injusta a amizade que ella dedica á sua extremosa prima C? E' justissima, pois Mlle. C. nada tem de orgulhosa, muito ao contrario, é bôa e affavel. Certissima de que Mlle. J. não possui inimigas e que tambem não está sendo iludida, aconselho a collega «Infernal» a pensar mais para não escrever injustiças. Recolha-se ao inferno. Da leitora — *Soelly*.

Correspondencia

Carmita — O seu silencio entristeceu-nos. Tenha a bondade de continuar.

Lagrima Crystalina — E' com immenso prazer que a incluímos entre as nossas gentilissimas collaboradoras. Escreva sempre.

Paqueta — Todos esperam anciosos o seu regresso a estas columnas, onde tem pontificado o seu formosissimo talento.

Diamante Azul — O seu silencio é mysterioso...

Soffrimentos

A minha alma, pungida por uma dor dilacerante, torna-se dia a dia mais pensativa. Tristemente sigo o meu tenebroso destino, envolta em um lethargo acabrunhante e desolador. A minha existencia foi votada a soffrer muito e nunca aspirar as delicias da felicidade. Com a alma despedaçada e o coração soluçante, eu penso na minha vida até agora tão desventurada, e um lagrima rola pelas minhas faces, prova latente da amargura que me vai na alma. Contemplo essa lagrima tão limpida e penso: é possível que essa lagrima tão chrystalina seja impura? Porque murmura o mundo? Não posso offerecer á Gloria uma alma juvenil, casta e docil? Perigos, maus encontros, maldecencia, luxo fausto, é o que me murmuram aos ouvidos, como uma ameaçadora tempestade.

Infeliz de mim! Não comprehendem que o fervor que eu voto ao meu ideal é innocente e puro? Não vêm que o que eu offereço á Gloria é a minha consciencia tranquilla, livre das miasmas que corrompem as almas das que se dedicam á Arte? Não vêm que em minha ambição não ha nenhum pensamento profano? Chorar, chorar ha de ser sempre a minha vida, porque ninguem me comprehende e ninguem procura de suavisar o meu soffrer. Dizem que minha ambição é uma doença. Enferma, sim; enferma, tenho a alma entregue aos meus pensamentos, escrava delles. Enferma incuravel de uma grande tristeza, de uma ambição, de um desejo infelizmente irrealisavel...

E minha alma soluça... Cala-te, minha alma, não chores, nem sequer

tens o direito de soffrer, porque não te pertences. Teu dono é o Destino, esse verdugo impiedoso que me aniquilla e que ha de trincar a minha existencia na phase mais bella e ideal da vida. Quando recordo o meu padecer, quando nessas horas que consagro á meditação, a minha alma se me impõe soluçante, eu com o cerebro exaltado, murmuro os versos de um infeliz poeta, versos que tão bem conduzem com o pobre estado de minha alma:

«E' tempo já que meu soffrer acabe
Vem pois, ó Morte! Ao nada me
[transporta.
Morrer... dormir... talvez o sonhar...
[quem sabe?]

A Morte! Só nella é que encontramos a paz; a Morte nos leva a um logar carinhoso e hospitaleiro. A terra suave com suas poeticas flôres, nos aguarda com seus braços bondosos, cheia de ternura, melancolia e paz, para que em seu seio durmamos o somno eterno, ao abrigo dos fortes vendavaes do Destino. Offerece-nos um asy'o venturoso e grato, quando naufragos do mundo, suas ondas nos arrojam ás desertas praias daquella mansão onde aspiramos repousar a nossa tormentosa e atribulada existencia. Seguirei o meu caminho, soffrendo e implorando á Morte que me adormeça num somno, no somno eterno de que jamais se acorda... Da triste e infeliz — *Carmita*.



Musicas e postaes gratis

BELLEZA DO ROSTO E DOS CABELLOS

Cutis branca e sem manchas - Cabellos negros, castanhos ou louros, de uma côr uniforme.

V. Ex. tem só uma cara, que lhe deve servir para toda a sua vida; cuide della, usando DELOSINE — Restaurador da belleza.

Os cabellos bonitos e de uma côr unifor e são geralmente o elemento que embelleza as pessoas. Ficou provado que a UNICA loção hygienica que restitue aos cabellos a côr primitiva, sem manchar a cutis, e que lhe proporciona qualidades raras, é a tintura "CORBELL"; não é instantanea, tinge progressivamente.

"CORBELL" n. 2 — tintura vegetal, instantanea inoffensiva.

"VELVETSKIN" — torna a tez branca, e assetinada instantaneamente.

"CORBELL" "DELOSINE" "VELVETSKIN" são encontrados em toda a parle.

Remetto gratuitamente a quem enviar o copon abaixo com 800 réls de sellos duas lindas musicas para piano: VALSA "CORBELL" e TANGUINHO "DELOSINE", com letra.

Remetto gratuitamente a quem enviar 900 réls de estampilhas 11 cartões postaes dos mais celebres artistas cinematographicos.

Sr. J. A. Drummond, C. p. 1518 — S. Paulo

Nome

Rua

Cidade

Estado

M. S. V.

Este joven reside á Av. Condessa de S. Joaquim. E' muito sympathico, como elle proprio affirma... Es'tá noivo, não é verdade? Como desejo que seja leliz!... A sua existencia ha de ser chaia de venturas e felicidades, como é merecedor. O que lhe peço, é tomar alguma cautella, para não magoar sua linda noivinha com o seu «bem aparado bigodinho». Se licou offendido, queira desculpar-me, porque não tive a minima intenção de o lazer. Foi um ligeiro passatempo! Da constante leitora — 45.

Perfil de Pedro D. A.

O meu perfilado é de estalura regular, possui cellissimos olhos grandes e castanhos escuros, arqueados por lindas sombrancelhas pretas. Cabellos pretos penteados para traz, usa bigodes á americana; seu rosto é claro e bem rosado. E' almofadinha e tem um appellido mimoso, começa por R... Trab.lha na Banca Franceza, onde é estimado por todos e especialmente pelos superiores. Ama sinceramente uma linda moreninha que mora no Braz, na rua Monsenhor Andrade e cujas iniciaes são B. P. Da le tora — Zi-Za.

Sorrisos

Sorriso triste, de Alice Assumpção; sorriso meigo, de Judith V.; sorriso ironico, de Maria S.; sorriso encantador, de Pequena A.; sorriso attrahente, de Dulce Villaboim; sorri-

so cruel, de Maria Vargas e linalmente, o sorriso lindo da leitora — Mary.

Amar

(Para Arnaldo Codespoti)

Amar, viver de amor e de carinhos, Risos e sonhos, illusões e ellagos, Como na selva os ternos passarinhos, As garças brancas nos beirões dos lagos;

Amar, viver de amor, como nos ninhos

Vivem as pombas em arrulhos vagos, Sem soffrer das procellas os estragos E sem sentir das dores os espinhos;

Amar, viver do Bem que o Amor (resume,

Tal como a abelha de subtil perfume, Como nos beijos da Alvorada a flôr.

Amar, ser pelo amor correspondida, Amar e ser amada, ser querida, Eis, a suprema perfeição do Amor.

Da constante leitora — Mé.

Fé, Esperança e Caridade

Fé — palavra sublime! O que seria de mim, neste mundo, se não fosse a fé? A fé que tenho em Deus, a fé que me trouxe a resignação para supportar o grande peso do meu infortunio desde o dia fatal em que vi partir para sempre o ente adorado do meu coração. Bemdita sejas tu, sublime virtude.

Esperança — mimosa liha do céu, unico balsamo sacrosanto que sua-

visa as lancinantes dores de um coração amargurado, porque me abandonas, deixando-me a alma mergulhada na mais impenetravel tréva do infortunio, no mais cruel desgano? Esperança, em ti se resume a vida. Salve Esperança!...

Caridade — és tu sentimento puro, o unico lenitivo que suavisa as grandes amarguras do meu infeliz coração despedaçado pelo soffrimento. E' praticando a Caridade que encontro conforto nos tristes momentos em que me vem ao pensamento a lembrança daquelle que tanto amei, a quem amo ainda e hei de amar até o ultimo instante de minha vida. Bemdita sempre sejas, Caridade!

Adeus, querida «Cigarra». Recbeba mil beijos da constante leitora — Coração da Humanidade.

Notas campineiras

Por meio desta lista, resolvi contar á boa «Cigarra» o que mais me impressionou nesta alegre Campinas: A proxima desillusão do Dudú Arruda, a pose do Atalibinha, o desanimo do B. Ferreira, a «gracinha» do dr. Feijó, a amabilidade do dr. Chagas; Pinto de Toledo, desprendendo chispas luminosas; dr. B., finge-se de insensível aos olhares de certa creaturinha; os lindos olhos do Pedrão, o novo flirt do Adhemar, (não deve namorar tanto, moço), a sympathia do Mucio Alvaro e o despertar do coração do Antonio Vianna Esperando que esta listinha seja publicada, beija-te a amiguinha e leitora — Cecy.

Casa Alemã

FUNDADA EM 1883

Secção Tapeçaria

II.º andar

Tapetes

Cortinas

Damascos

Gobelins

Esteiras



Capachos

Madras

Stores

Cassas

Linoleum

Moveis estofados em couro temos em stock o melhor e mais variado sortimento.

Moveis estofados em cretone, feitos e desenhos originaes, o maximo do conforto por preços modicos.

Recebemos abatjours, almofadas e panos para meza em seda "Batic", ultima criação.

Schädlich & Co.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

A Lygia Marques

Não imaginas o pezar que tive ao ver o «Soneto» a ti enviado por minha amiguinha Julieta Lambert. Porque não o faria ella pelas paginas d'«A Cigarra», que todo o mundo lê? Envia-te saudades a — 23.

Miss Alzira Teféha

O coração que guardou as perolas de tua amizade, é um sacrario que jamais se abrirá. — *Cleopatra*.

O que notei

Na reunião em casa do sr. João Ignacio das Dores, por ocasião de suas bodas de prata: a gentileza da I. das Dores, a graciosidade da O. Dias, a tristeza da G., a belleza da R. Arruda, as brincadeiras da I. Gomes, a meiguice da I. Girolamo, a seriedade da R. Piedade, a linda toilette da Ameia e sympathia da Ignez. Moços: a elegancia do J. Girolamo, o almoladismo do A. Diniz,

zes que fallavam d'«A Cigarra». Logo as primeiras palavras, en fiquei muito nervosa, e mal podia disfarçar a minha perturbação. Um dos rapazes era Mr. L., um dos mais bellos almoladinhos da elite paulistana. Saiba L., que a pesso de quem lalavas, estava muito perto, á sua direita, e que é a constante leitora d'«A Cigarra» — *Carmita*.

A Mlle. Suzy

Contesto que J. F. seja quasi noiva official, pois o joven A. M. F. é incapaz de amar! Conheço-o bem, e posso afirmar que Mr. A. M. F., depois de uma grande desillusão, que teve ha dois annos. jurou nunca mais amar. Dã leitora — *Justiceira*.

Paqueta!

«Que crueldade! Privar os leitores da «Cigarra», por tanto tempo, das fulgurações de seu bellissimo espirito».

Com estas palavras começa o appello que a redacção da sempre

sima, a intelligentissima Paqueta, que, a julgar pelos seus artigos, qareceu-me uma creatura ideal.

Eis, porém, que agora julgo ter-me enganado no primeiro juizo; parece-me que Paqueta goeta fazer-se rogada: não lhe é bastante um só appello, deseja-os em maior numero ou, talvez, um abaixo assignado de todas as collaboradoras, para só então fazer o seu triumphal reapparecimento.

Queira Deus que desta vez me engano e prevaleça o meu juizo anterior, segundo o qual Paqueta é a modestia personificada.

Esperemos.

Rachel.

Osorio Cesar

E' este rapaz um distincto violinista. Já tiveram as gentis leitoras o prazer de ouvil-o? Vou traçar singelamente o seu delicado perfil. Conta 24 annos de idade e é de estatura regular. Seus cabellos são castanhos e penteados a poeta. Os olhos são grvndes e scismadores. A estas qualidades junta-se a sua grande intelligencia. Cursa o 2.º anno de Medicina e actualmente acha-se no Rio. Sabem as amiguinhas o que me desgosta? Saber que Mr. Cesar



Crème de Belleza CROBYLA

De perfume delicioso o Crème CROBYLA apresenta as seguintes vantagens:
Em sua composição entram sómente productos de verificada pureza, com eliminação de qualquer ingrediente chimico.
Assegura uma limpeza perfeita da epiderme, previne as erupções, bolões, rugas e outros incommodos aos quaes está exposto o tecido cutaneo. Unifica a pelle, sem destruir o aveludado e fortifica-a sem prejudical-a.
Predispõe a epiderme mais delicada a resistir ás irritações produzidas pelo ar ou pelo sol.
Favorece a adherencia ao pó d'arroz.
Não fica gorduroso, o que o distingue grandemente dos outros crêmes.
Não se altera e nunca rancilica.

PELO CORREIO 4\$000

VENDE-SE NO DEPOSITO GERAL

PERFUMARIA «A» GARRAFA GRANDE

Rua Uruguayana, 66

e nas perfumarias de primeira ordem :—: RIO DE JANEIRO

o retrahimento do J. Gomes, a garganta do Q. Girolamo, o ciume do M., e a amabilidade do O. Lago. Da leitora — *Poire d'Eau*.

E. A. N. P.

Completoou o seu curso na Faculdade de Direito, o talentoso joven E. A. N. P., que se distinguuiu sempre pela pujança da sua intelligencia. Si todas as qualidades do seu espirito não fossem sufficientes para grangear as sympathias dos seus collegas, o seu character nobre o seu coração generoso, seriam elementos que por si fariam o distincto joven estimado dos seus companheiros. Cumprimenta-o — *Uma Admiradora*.

No Pinoni

Estando um sabbado no Pinoni, a casualidade fez com que eu escutasse a palestra de doia bellos rapa-

querida «Cigarra» dirigiu, em um dos seus ultimos numeros, á incognita e celebre Paqueta.

Crein não me enganar, afirmando que com este appello, a redacção traduziu o desejo de todos os seus leitores.

Paqueta, entretanto, ainda não se manifestou, o que causa a todos admiração e pesar.

Consciente da minha incompetencia no que diz respeito ás letras, nunca me atrevi escrever á «Cigarra», sendo esta a primeira vez que o laço e isto pelo motivo seguinte:

Feliz ou infelizmente, tenho a qualidade ou defeito de ser um pouco observadora; leitora assidua desta querida revista, tenso observado attentamente a constancia e a inconstancia das collaboradoras, tentando estudar a psychologia das mais constantes. Neste numero, naturalmente, encontra-se a distinctis-

ama loucamente a linda loirinha que é dona das iniciaes F. S. Sei tambem que elle é ardentemente correspondido. Que penal! Da muito grata amiguinha — *Andelica*.

A. Teféha

Ha momentos em que és arminho e pluma, a caricia e a meiguice personificadas. Nesses momentos eu quizêra morrer. — *Pedra que fala*.

Ào M. L.

Teu coração é a penitenciaria onde meu amor está cumprindo a sentença de Cupido. — *Maldito Tango*.

À alguém...

No ciume temos a prova de um verdadeiro affecto. — *Fogo de Palha*.

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 120000

Numero Mensal: 9000 réis

Assig. para o Estrangeiro - 200000

CHRONICA



OM o presente numero, entra «A Cigarra» no seu 8.º anno de publicidade. E' por isso de festas a data que ora transcorre. Ella significa, para todos os que aqui trabalham, uma prova incisiva do apoio, da sympathia, do enthusiasmo com que o publico tem querido, desde o seu apparecimento, galardear o seu esforço, senão a sua temeridade ao propor-se sobrepujar todas as difficuldades que cercavam e que continuam a cruciar

até hoje, sempre com maior intensidade, todas as tentativas do genero da de que resultou o apparecimento e a manutenção desta revista.

Apparecendo numa quadra de relativa normalidade em todos os ramos de actividade humana, «A Cigarra» viu desde logo alteradas profundamente essas circumstancias favoraveis ao seu pleno desenvolvimento. A conflagração européa, logo desencadeada, veio, como é sabido, modificar inopinadamente todo o curso da vida commercial e industrial, em todo o mundo, não sendo o nosso paiz daquelles onde esses effeitos menos se fizeram sentir. Assim, a revista, logo ao nascer teve de lutar contra os mais variados impecilios, sendo uma prova do bom acolhimento que desde logo lhe dispensou o publico o facto de não haver succumbido nessa lucta, como aconteceu a não poucas organizações congeneres do paiz e mesmo do estrangeiro. Todos os artigos de que tem necessidade uma empreza da natureza da «Cigarra», e mais a mão de obra e os meios de transporte foram logo escasseando e encarecendo, o que oppunha aos designios de todas as tentativas jornalisticas barreiras e obices quasi intransponiveis e que «A Cigarra» só conseguiu vencer ajudada pela auspiciosa preferencia que o publico desde o começo logo lhe dispensou, bem como pelo empenho que nisso poz sempre o seu director, o qual nunca recuou ante nenhum sacrificio de ordem material afim de dar amparo a esta revista.

E «A Cigarra» venceu e tem vindo galhardamente vencendo todos os obices que acaso tenha encontrado no caminho da sua já loga existencia. Nessa jornada, tem ella acompanhado a vida de S. Paulo, collaborando no seu progresso, pugnano sempre por todas as boas causas que tenham interessado á terra paulista ou á terra brasileira, não sendo poucas as suas proprias iniciativas e campanhas felizes em prol da cultura paulista, do seu aperfeiçoamento social, artistico ou literario. «A Cigarra» sempre franqueou as suas paginas

para os applausos merecidos, a todos os talentos que surgissem, acoroçoando a quantos se apresentam para a Arte, musicistas, pintores, esculptores ou literatos, folgando sempre que via juntarem-se novos nomes illustres aos antigos que já ornavam a nossa cultura.

Por esse aspecto, esta revista tem sido um elemento precioso da boa propaganda de S. Paulo em todo o resto do paiz e no estrangeiro, onde a sua circulação já ascendeu a proporções enormes, desconhecidas até agora de qualquer outra publicação illustrada paulista. O seu programma, que é o de ser um organ da cultura, não somente de S. Paulo, como de todo o Brasil, tem assim cooperado bastante para o bom nome e conceito da nossa terra em outros meios civilisados.

Mas não só esses os serviços que constam da folha corrida d'«A Cigarra». Outros e não pequenos conta ella ainda no seu credito, e entre estes não será dos de minima proporção e alcance os que prestou á collectividade nacional secundando galhardamente e honestamente a propaganda da Defeza Nacional, desde os seus primordios, quando o movimento generoso do grande Poeta punha em alvoroço o coração da mocidade brasileira. Pautando os seus esforços pelos supremos e superiores interesses da Patria, esta revista orgulha-se de ter cooperado para o exito da nobre campanha do glorioso Olavo Bilac ao despertar na alma nacional os elevados estos do patriotismo.

Por todos esses motivos, ao transpor mais um anno de luta, que o seu programma tem conseguido realizar-se com independencia e ininterruptamente, sem queda de enthusiasmo e sem tergiversações, «A Cigarra» sente-se extraordinariamente desvanecida e aproveita-se deste ensejo para mais uma vez agradecer, com toda a sinceridade, ao povo e ao commercio da sua terra, o apoio e a sympathia com que por elles tem sido distinguida durante a sua vida, o que é um elemento inapreciavel, de estímulo e de encorajamento para que procure progredir cada vez mais, dotando a capital paulista de uma publicação como requer o seu adiantamento, a sua cultura, o seu progresso, emfim.

A fé e a coragem com que continuaremos a trabalhar nesta casa será sempre a mesma. Não mediremos esforços para a realisação da tarefa proposta, e todo sacrificio que para tal escopo nos seja exigido, será para os que aqui trabalham motivo da mais viva satisfação. Desejamos, ao attingir a desejada meta, ao mirar o caminho percorrido, ter o contentamento de averiguar a certeza de haver cooperado de alguma forma para o engrandecimento da nossa terra. Será esse o melhor estímulo para que prosigamos, pelo futuro em fóra, com o mesmo enthusiasmo e animados do mesmo desejo que nos guiou até aqui.

Chamamos a Attenção

para a nossa inigualavel collecção
de legitimas porcelanas



Cada objecto exposto em nossa vitrina é uma verdadeira obra de arte e de bom gosto e a collecção é a maior que jámais foi offerecida ao publico paulistano para sua escolha.

PREÇOS MODICOS

Galerias Edison
S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 55 CENTRAL 2-7131 Gustavo Figner

A maior casa existente no Brasil em artigos para presentes. Telephone interno ligando todas as secções.

— ELEVADOR. —

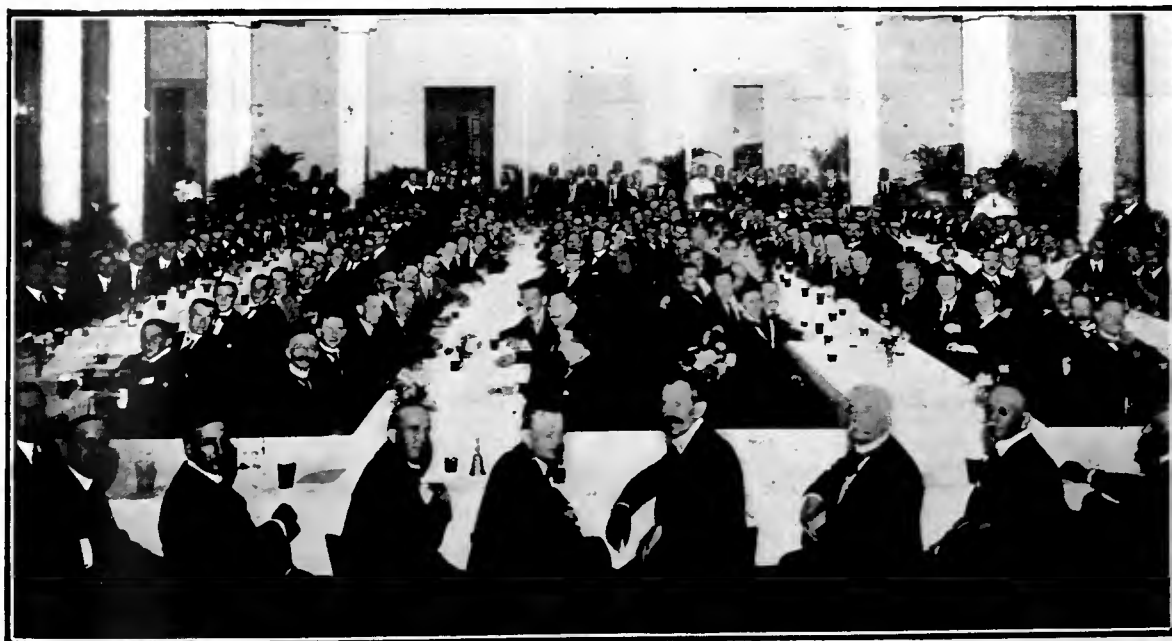
Rua 15 de Novembro, 55

GUSTAVO FIGNER

O Novo Embaixador da Allemanha em S. Paulo



Grupo photographado, no Salão Germania, por ocasião do banquete allí offerecido ao sr. George Plehn, primeiro Embaixador da Allemanha junto ao Governo Brasileiro, após a guerra, pelos commerciantes teuto-brasileiros de S. Paulo.



Aspecto da recepção offerecida, no Salão Germania pelo novo Embaixador da Allemanha junto ao Governo Brasileiro, sr. George Plehn, á colonia alleman de S. Paulo.

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA
Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

III
Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 28 de Fevereiro de 1922.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, A Cigarra abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para A Cigarra, na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' A Cigarra, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

"A CIGARRA" EM CAMPOS DE JORDÃO



Tres robustas hospedes da Pensão Inglesa, que provam exuberantemente como ali se passa bem e se engorda.

A critica do talento de Dumas Filho feita por Dumas Pae

«Alexandre, — disse o grande romancista — como filho meu que é,

recebeu uma parte das minhas qualidades e completou-as por outras suas proprias.

«Eu nasci numa época poetica e pittoresca. Fui idealista.

«Elle nasceu numa época materialista e social. Foi realista.

«Os nossos processos literarios são diversos, desde a primeira idéa de uma obra até a completa execução.

«Eu procuro o meu assumpto nos meus devaneios. Elle encontra-o no mundo real.

«Eu trabalho com os olhos fechados. Elle trabalha com os olhos abertos.

«Eu afasto-me da sociedade, que me cerca. Elle identifica-se com ella.

«Eu desenho. Elle photographa.

«Meus personagens não existem. A grente acotovella os d'elle.

«A minha obra é uma idéa. A sua é um facto.

Voce já está restabelecido! Que fez o medico para o pôr bom tão depressa? Já se vê que elle merece a reputação que tem.

— O que fez elle? Disse-me que cada visita medica, em tempo de epidemia, era 50\$000, nada menos: e eu com este aviso, puz-me logo bom.

RIA-SE DAS MOLESTIAS!... TOMANDO DIGESTYL

QUE FAZ UMA VERDADEIRA LIMPEZA NO ESTOMAGO E INTESTINOS

COMBATE AS INDIGESTÕES, VOMITOS, ARRÔTOS, TONTEIRAS, ENXAQUECAS, FASTIO, COLICAS, PUCHOS, LINGUA SUJA, AZIAS, DIARRHÉA DAS CRIANÇAS, PRISÃO DE VENTRE

EVITA A APPENDICITE — VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Concessionarios: O. FLEURY & CARDOSO, LTD - Caixa Postal, 2085, RIO

AS FÁBULAS DE NARZINHO

A CIGARRA E A FORMIGA



UMA jovem cigarra tinha por costume chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e, então, seu divertimento era observar as formigas operosas, na eterna lãina de abastecer as tulhas de Formigopolis.

Mas o bom tempo, afinal, passou e vieram as chuvas finas de Janeiro. Os animaes todos, arrepiados, cochilavam nas tócas, á espera de que cessasse o horrivel chovisqueiro.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu gahinho sêcco, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com a asa a arrastar, dirigiu-se a Formigopolis. Bateu.

Surge uma formiga friorenta embrulhada num fichú de paina.

— Que queres? pergunta ella examinando a triste mendiga, suja de lama, a tossir, a tossir...

— Venho em busca de agasalho. A garôa não cessa e eu...

A formiga olhou-a d'alto a baixo, franziu a testa e disse:

— E que fizeste durante o bom tempo que não construiste a tua casa?

A pobre cigarra, treme-tremendo, respondeu, depois dum accesso de tosse:

— Eu cantava, bem sabes...

— Ahn!... exclamou a formiga, recordando-se. Eras tu, então, que cantavas, nessa arvore sêcca, enquanto nós corriamos para abastecer as tulhas?

— Isso mesmo, era eu...

— Pois entra amiguinha? Nunca

poderemos esquecer as boas horas que tua cantoria nos proporcionou. Theu chiado nos divertia e nos aliviava o trabalho. Diziamos sempre: que felicidade ter como vizinha uma tão gentil cantora! Entra, pois, amiga, que tens aqui cama e mesa enquanto o mau tempo dure.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantarina dos dias de sol quente e ceu azul. E durante toda a temporada chuvosa encheu o formigueiro de alegria com a vibração das suas musicas chiantes.

Mais tarde, quando o sol reapareceu e a cigarra se foi, confessaram as formiguinhas, saudosas, não terem passado nunca uma estação mais divertida que aquella...

..

Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube comprehender a cigarra e friamente a repeliu de sua porta.

Foi isso na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria os campos com o seu cruel manto de gelo.

A cigarra, como de costume, cantara sem parar o estio inteiro e o inverno pilhou-a desprovida de tudo, sem casa onde abrigar-se, nem bichinho que comesse.

Desesperada, bateu á porta da formiga e pediu — emprestado, no-tem! — uns restos de comida. Pagaria com juros altos, essa comida de emprestimo, logo que o tempo o permittisse.

Mas a formiga era uma usuraria sem entranhas. Além disso, in-

vejosa. Como não soubesse cantar tinha odio á cigarra por vel-a que-rida de todos os sêres.

— Que fazia você, durante o bom tempo?

— Eu... eu cantava!...

— Cantava? Pois dance agora!... respondeu a unha-de-fome, fechando-lhe a porta no nariz.

A misera cantarina, sem forças para mais, alli morreu entanguida.

Resultado: quando voltou a primavera, o mundo resurgiu mais triste. Faltava á harmonia das coisas uma nota alegre: o canto estridente da cigarra, victima da sordidez da formiga.

No entanto, se a formiga morresse quem daria pela falta della?

Os artistas — poetas, pintores, musicos... — são as cigarras da humanidade.

MONTEIRO LOBATO

Mocidade e Velhice

Do Dr. Rodolpho Miranda

Não sei porque é que gosto immensamente de todos que já têm cabelo branco; Dos que, faes como avós, gostam da gente Com amor puro e são, sincero e franco.

Não sei porque é que gosto dos que contam Já tres ou quatro vezes minha idade. Será porque é só nelles que se encontram Verdadeiros thesouros de bondade?

Não fallo da velhice amargurada Em remorsos de culpa deshumana; Refiro-me á velhice socegada D'onde a bondade santa e doce emana.

Mas ao ser eu velhinha, bem velhinha, Acharei quem de mim, goste também? Um coração de moça, bem mocinha, Haverá que me queira muito bem?

E ao lembrar desta minha touca idade, De quando para mim tudo era encanto, Terna amiga serei da mocidade, Como o sou da velhice por enquanto.

Valda Cressoldi

S. Paulo, 22-2-1921

TODAS AS FAMILIAS DEVEM FAZER AS SUAS COMPRAS NA CASA CARVALHO FILHO
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS DOMESTICOS RECEBIDOS ULTIMAMENTE DA EUROPA,
COMO: LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, BATERIAS DE COZINHA, ARTIGOS DE FANTASIA PARA PRESENTES,
BRINQUEDOS ETC.

Rua Direita N. 22 — Telephone, Central 2124

A Decadencia do Romance

Yanquismo em literatura!...

Eis a ultima modalidade da lei do menor esforço applicada ás letras. Todo o mundo conhece as reviravoltas que tem dado a humanidade desde que a americanisação do globo se vem tornando um facto incon-testavel. Em que pouca gente tem attendido, é na manifesta invasão, por esta nelasta avalanche de um terreno até ha pouco considerado immune: o das letras. Já presentiram os Mercier e os Wells norte-americanos, a substituição do livro pelo jornal, como infallivel. Quando esse prognostico for realidade, outros augures haverá, por certo, que presagiem a queda da literatura de ideias. Isso dará lugar á substituição dos homens de letras pelos simples *reporters* e pelos noticiasinhadores de jornaes. Coisas de americano...

Mas pouco nos interessa indagar do futuro quando muito ha que saber do presente. O que é facto e ninguem nega é a virulencia com que gafou as nossas letras, o *yanquismo*. Uma de suas manifestações mais evidentes é o notavel incremento que torna actualmente entre nós o conto leve e curto, com prejuizo do romance.

Pode-se dizer que o conto é um producto do realismo, como o é do romantismo, o romance. A existencia, antes do advento daquella escola de contistas notaveis até o auctor do *Decameron*, nada prova contra esse arresto. Desde que Guy de Maupassant metteu-se a virar as cabeças de nossos romancistas, estes apaixonaram-se de tal forma pelo conto que este em breve se tornará uma verdadeira praga. Os letrados não tem paciencia para perder tempo com ridicularias quando o tempo é dinheiro. E o romance, bem pensado, dizem, é um acrescimo estafante de pormenores inuteis ao conto que só fazem tomar tempo ao occupadissimo leitor. E assim nestas epocas de corre-corre, o conto vae insensivelmente tomando o lugar do romance. Já os Zolas de hoje não mais podem dizer que o romance tornou-se a «ferramenta do seculo», «a grande investigação sobre o homem», como o diziam vinte annos atraz. E' que tomado no sen-

tido geral de «literatura amena», elle é menos um espelho da sociedade contemporanea que uma narração inveridica em que o auctor procura

romancistas contemporaneos é licito bandeal-os fora das modernas gerações. Os France, os Bourget, os Loti, os Bordeaux, pode-se dizer, já não pertencem á actualidade. Mas na França não é tão notavel essa substituição do romance pelo conto. A Inglaterra, paiz extraordinariamente tradicionalista, ainda contará por algum tempo de certo, os seus Hall Caine. A Italia não foi completamente invadida pela praga. Ainda sôa lá bem alto, o nome de D'Annunzio com o *Fuoco* e o *Forse che si, forse che no*.

E' necessario pois impedir entre nós a queda do romance, que fez a gloria da literatura do seculo passado. E' certo que Caliban está la em cima a berrar com todo o vigor, o seu *I must eat my dinner*. Não sacrificuemos porem a essa fome selvagem um dos alimentos de que tanto carece o nosso espirito! Não, não atiremos perolas a porcos! Devemos ser egoistas em certas occasiões. Sejamol-o nesta!

Sergio Buarque de Hollanda

Março, 1921.

Ω

LEONOR DE AGUIAR

NOVO CONCERTO

E' com immensa satisfação que noticiamos um novo concerto da notavel cantora paulista Leonor de Aguiar, a realisar-se no dia 28 do corrente mez, no Theatro Municipal.

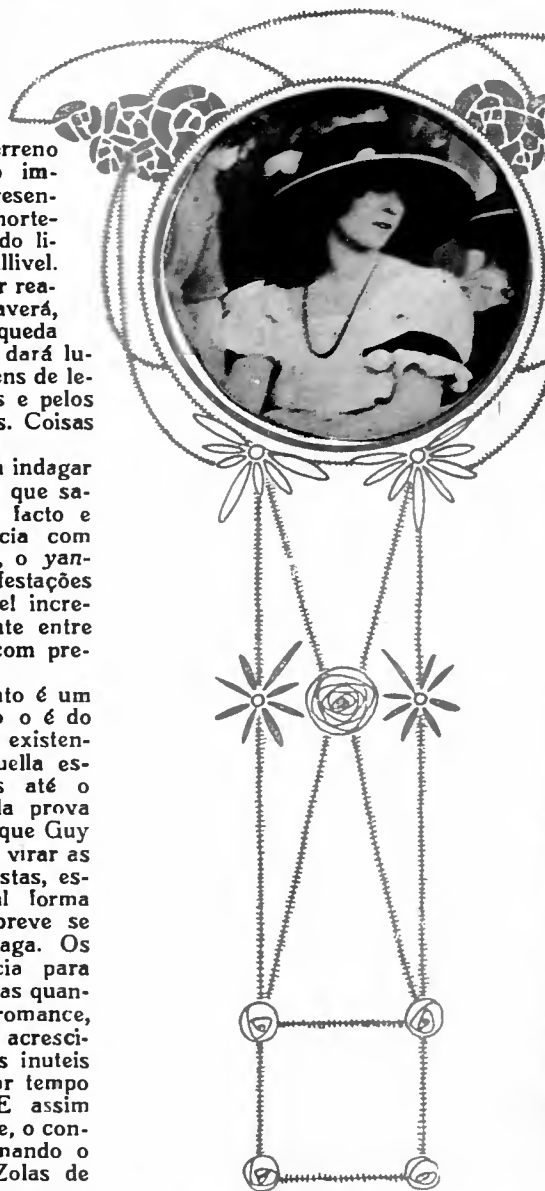
Leonor de Aguiar, nome já bastante conhecido do nosso publico e cheio de referencias honrosas conquistadas nos mais reputados salões de Paris e Londres, dispensa, em absoluto, qualquer especie de reclame.

Só estas simples linhas, estamos certos, bastarão para que o Municipal, no dia 28 do andante, se veja abarrotado, pois o nosso povo, que sabe apreciar com justiça os artistas de merito, não poupará esforços para ouvir uma cantora do quilate dessa distincta artista patricia, que é Leonor de Aguiar

Ω

O doutor: — O meu amigo tem uma tosse que não me agrada.

O doente: — Sinto muito doutor; mas é a melhor que tenho.



fazer resaltar o entrecho. Na França ainda apparecem de quando em vez um Romain Rolland ou um Barbusse. No mais, todos os grandes

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabelo Ω Primeira marca Franceza Ω 24 matizes
Em todas as casas de Perfumarias

ETERNA SEMELHANÇA

A psychologia humana não muda, de todo, com o correr do tempo. Vemos nelle aspectos que, tendo existido nos primeiros seculos de civilização, ainda hoje predominam em multiplos caracteres. Embora variem as condições de vida, embora tudo mude, elles subsistem, legados de geração a geração pelo atavismo.

Assim, a psychologia de parte da população carioca, sob o ponto de vista do desinteresse, do desprezimento pelo futuro, semelha, seguramente, á alma artistica e simplissima das primeiras tribus helênicas. O mesmo desprezo pelo amanhã, pelas coisas caçetes da vida, por tudo que enerva e que aborrece. Identico amor á liberdade ociosa, aos sonhos, ás phantasias, ás irrealidades da existencia. Vida de cigarras...

Com elleito: uma, calçada de relva, coroada de flores, veus ondulantes, cantava, nas praias do Peloponezo, vendo o mar violeta de Homero, a escachoar, manso, nas enseadas largas. Outra recita, discursiva, toca, canta em salões phantasiados á «la diable». Aquella ouvia o canto das aves e das cigarras, a vista embebida nos picos dos montes, longe, clarissimos. Esta escuta tenores e barytonos. A antiga dançava nos prados, livre, as danças classicas. A moderna rodopia, dengosa, tangos e maxixes ao som de orquestras canalhas.

As tribus gregas hauriam o perfume da anemona e da myrrha. Os elegantes cariocas deliciam-se com o cheiro acre de lança-perfumes. Uma saboreava tamaras silvestres. Outra toma sorvetes. Uma passeia a vista pelos panoramas portentosos da peninsula. Outra embebe-a, encantadamente, no «cran». Uma corria, ligeira e sadia, por sobre fragas. Outra, balofa e mollenga, des-

liza em autos pelas amplas avenidas. Uma de-pia-se por innocencia. Outra despe-se por malicia.

Diferenças occasionaes. No fundo são identicas. Pensar no amanhã? — Nem uma nem outra. Para o grego, si viesse a fome, bastava estender a mão e colher um fructo. Para o carioca basta... reformar uma letra...



O sr. Antonio Barbosa de Macedo Junior e um grupo de amigos, no dia do seu casamento com a exma. sra. d. Marina de Carmargo Barbosa de Macedo.

Exemplo typico dessa classe, felizmente pequena, é Mme. Esteves.

Mme. Esteves, madurota, bonita, rosada, loura e olhos verdes, quer saber, na vida, só si é possivel extrair um vestido por semana e si seu auto está reluzente. Nisto, só nisto, difere das gregas...

Coleando docemente o quadril, a fronte alta, risonha, rosea de «rouges», as narinas dilatadas, a respiração apressada pelo prazer, dança á luz rubra, numa onda de perfumes ignotos e estonteantes de carnes moças. Dança, nesse torvelim do Assyrio, tão profano como as missas da Gloria... Dança, rindo, chilreando, como quem penetra o ceu no meio de um côro de anjos...

E ella sabe de tudo! O marido acaba de fallir. O senhorio aperta nos alugueis atrazados. Os fornecedores começam de torcer o nariz. Os filhos não podem voltar ao collegio... Dança! O que lhe vae pela cabeça? Um zum-zum de fogo, como quem está embriagado de opio. Amanhã? O amanhã está nas mãos de Deus! Chorar? Não! Quem sabe si é a ultima vez que dança...

Num impeto de entusiasmo, volve, gyra, louca, desvairada, pensa em tudo, tudo rememora e, num espraçar de sons musicaes, passa-lhe pela mente o grito supremo: «Venha a miseria, venha a fome, venha a mortel Mas viva o prazer. Viva o mundanismo. Viva o chic! Morra, acabe-se tudo, mas viva a elegancia tradicional da minha cidade!»

Oliveira e Souza



Por uma barba

Na época em que era por assim dizer indispensavel o uso da barba, Pelippe I de Hespanha mandou o joven condestavel de Castella felicitar Sixto VI por sua eleição á cathedra pontificia. Como porem a barba do joven condestavel ainda não houvesse nascido disse-lhe o Papa:

— Ha, por acaso, tão poucos homens em Hespanha, para que o vosso rei me mande uma creança?

— Senhor — respondeu o altivo cavalleiro — se Sua Megestade tivesse a menor ideia de que Sua Santidade suppunha residir o merito na barba, ter-lhe-ia enviado um bode e não um homem.



Barnabé, suffocado de sede e abafado de calor por ter dado um grande passeio, numa tarde de julho, chega a um botêquim de humilde apparencia

— Tem gelo? — pergunta.

— Temos, sim, senhor.

— E está bem fresco?...



MOÇA BONITA

Para ser bonita, attrahente, chic, formosa e bella é necessario, imprescindível mesmo, usar o já universal crême

SARDOL de L. Camargo

com o uso do qual desaparecem como por encanto, em poucos dias, as Sardas e Manchas da pelle, sejam quaes forem as suas origens.

A VENDA NAS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS — S. PAULO

Enlace Camargo — Barbosa de Macedo

Realizou-se nesta capital, o enlace matrimonial da gentilissima senhorita Marina de Camargo filha do sr. Benedicto de Camargo, capitalista residente nesta capital, e de d. Agueda de Camargo, com o sr. Antonio Barbosa de Macedo Junior, academico de Medicina no Rio de Janeiro e filho do sr. Antonio Barbosa Macedo, lazeiro em Ipaussú.

Foram padrinhos da noiva, no acto civil, que se realizou na residencia dos paes da mesma, o sr. dr. Manoel Monteiro Araripe Sucupira e d. Isaura Soares de Araripe Sucupira e do noivo o sr. major Saturnino de Almeida e d. Adelaide Corrêa de Almeida. O acto religioso celebrou-se na igreja de Santa Cecilia, servindo de padrinhos da noiva o sr. dr. Olavo Egydio e a sra. Viscondessa da Cunha Bueno e do noivo o sr. Benedicto de Camargo e sua esposa, d. Agueda de Camargo.

Os noivos seguiram para o Rio em viagem de nupcias.



O sr. Antonio Barbosa de Macedo Junior e sua ex.^{ma} consorte, d. Marina de Camargo Barbosa de Macedo, posando para «A Cigarra», após o seu casamento, celebrado nesta capital.

des esforços que envida, e ainda deficiente a sua campanha, dada a vastidão da nossa metropole e os recursos financeiros relativamente limitadissimos de que ella póde lançar mão para manter uma activa fiscalisação por meio dos seus agentes, uma intensa propaganda por via de avulsos e de seu orgam illustrado, e a necessaria assistencia, com o recolhimento de animaes doentes ou perdidos, no Hospital, em organisação e construcção simultaneas, na varzea de Ibraquera. Pois bem: é para fornecer á União Internacional Protectora dos Animaes uma nova parcella de recursos pecuniarios, que um grupo de senhoritas de nossa sociedade, cujos nomes publicaremos, se encarregou de organizar o vesperal dansante, a que acima alludimos, e que já vem despertando, no publico, francas sympathias e interesse.

∞

Discutir com ignorante e tratar com velhaco, só o faz aquelle que tem juizo curto ou mesmo um tanto fraco.

∞

Marido e mulher, ao jantar:

O marido — Isto é insupportavel! A sopa está salgada; e carne queimada; as batatas, cruas; o peixe cheio de escamas... E' necessario,

Um festival beneficente

SOB o patrocínio de distintas senhoritas, realizar-se-á a 3 de Abril, nos salões do Trianon, um vesperal dansante, em beneficio da U. I. Protectora dos Animaes, que está construindo o seu hospital zoophilo no prolongamento da rua França Pinto, varzea do Ibraquera.

São Paulo, cujo progresso se desenvolve brilhantemente e sem lalhas, isto é, em todos os sentidos, não podia ter descurado do problema zoophilo, que vem recebendo de todas as civilisações avançadas, constante e especial attenção. O zoophilismo em nossa culta metropole, além da consagração official com a sympathica festa das aves e com a condemnação legal das touradas e de outros barbaros sports, tem na U. I. Protectora dos Animaes um conjuncto numero e brilhante de paladinos, cujos trabalhos em prol dos animaes indefesos vêm sendo, de ha muito publicados pela imprensa e peo mensario «Zoophilo Paulista».



Grupo photographado na residencia do sr. Benedicto de Camargo, nesta capital, por occasião do casamento de sua gentilissima filha Marina, que se vê cercada de suas dedicadas amiguinhas.

A conhecida associação desenvolve uma triplice acção zoophila de propaganda, repressão e assistencia, mas, não obstante os gran-

hoje mesmo, sem contemplações, despedir a cozinheira!

A mulher — Já a despedi hontem. Quem hoje cozinhou fui eu.

Freitas, rapaz muito divertido, estimado por todos e que vendia bilhetes de loteria.

Todos, embora falassem reservadamente, attribuíram ao Quinzote a autoria do crime e o Borges farmacêutico, em conversa com o promotor publico, que era um homem muito direito, mas sem energia alguma, chegou a dizer que dava o pescoço a cortar si não fosse o Quinzote o assassino.

— Ora, doutor, foi elle. Foi elle, porque o Chiquinho lhe estava a passar a perna. Lembra-se da historia da mulher do Bento? Pois então! Como o Chiquinho, ultimamente, estava na ponta... E' ou não é?

O doutor promotor, medrosamente, concordava, com um gesto de cabeça, não deixando, no entanto, de correr em torno uma olhadela precavida.

Quando lhe morreu o velho, o Quinzote, entrando n'uma boa somma, que em menos de um anno deixou em mesas de jogo, pediu a Titóca em casamento.

Nesse tempo ella tinha namoro com um primo-irmão, o Baptistinha, que era telegraphista.

A familia, porém, raciocinando que um marido rico vale mais que dez maridos pobres, acceitou pedido do Quinzote.

O Baptistinha pediu remoção e a Titóca, sem a menor tristeza, ficou a noivar com o outro.

Casaram-se n'um sabbado de chuva, triste, agoirento. E quando deixaram a igreja, o Borges, que naquelle dia estava de mau humor, devido a um desarranjo intestinal, rosnou, com as mãos no ventre, vendo o carro passar:

— Que mundo mal feito! Sempre a melhor espiga para o peor porco...

E a vida para a Titóca, depois do casamento, sempre correu mal. Ultimamente o Quinzote, por uma ceroula sem botão, ou pequeno atrazo do almoço, espancava-a

E a pobre vivia assim martyrisada dia e noite, sem carinho, abandonada, mas não dava um pio. Para que? Cahisse na asneira de se queixar, chamar a attenção do marido... Eram bofetadas, soccos, ponta-pés!

Uma sua amiga, companheira dos tempos d'escola, e que se casou pouco depois della e se dizia feliz,

muito feliz, sempre lhe observava, depois d'ouvir-lhe as lamentações:

— Pois eu, é como te disse: si um dia o Lulú cahisse na asneira de me botar as mãos, adeus mundo velho...

— Mas si eu deixasse o Quinzote, para onde havia de ir?

— Para a casa de teus paes, para outra cidade, para o inferno mesmo. Sempre serias mais feliz que em companhia desse bruto.

— Falar é facil...

E desse rando foi o casal vivendo, até que o Quinzote adoeceu, com uma pontada no lado direito do ventre.

sentar-se aos pés da cama e, com a voz sumida na garganta, pediu-lhe, entre soluços, perdão de todos os soffrimentos, por que a fez passar.

— Eu não tenho nada que perdoar, Zóte. Eu não tenho nada que perdoar. Algum dia me queixe!

— Porque você é uma santa, Titóca. Agora, na hora da morte, é que Deus me fez reconhecer quanto fui máo, quanto fui injusto.

Gemia, com as mão no logar da pontada. Depois, tomando a mão da mulher, cobriu-a de beijos, molhou-a de lagrimas, e murmurou:

— Mas não é nada. Eu morro, mas quero que você seja feliz o resto de sua vida. Basta, sómente, que

"A CIGARRA" EM CAMPOS DE JORDÃO



Grupo photographado na Pensão Inglesa, a 1700 metros de altitude, vendo-se a sua distincta proprietaria, Miss Baker, olhando para o lado; dr. José Carlos de Macedo Soares; dr. José paulo de Macedo Soares; sr. Mario Amaral; sr. Nooaes e Miss R. H. Gardner. A Pensão Inglesa é um estabelecimento reputadissimo, onde tem estado a oeranear as mais distinctas familias paulistas.

Passou gemendo cinco noites a lio, sem que recebesse outra visita que não a do medico, o qual, sem c menor rebuço, declarou-lhe que o seu mal não tinha cura.

Desenganado, vendo que lhe restavam poucos dias, esse homem teve medo d'alrontar o mysterio com tantos males nas costas. Depois, vendo com que desvelo, com que carinho o tratava essa companheira, que delle, desde os primeiros dias de casamento, só recebera máos tratos, encheu-se de remorsos e seus olhos, sempre seccos e atrevidos, humideceram-se... Elle chorava...

Chamou então a mulher, fel-a

você me prometta uma coisa. E' para sua felicidade. Promette? E' o meu ultimo pedido.

— O que é?

— Diga primeiro que promette. Já disse: é para você ser feliz. E' para você descontar em tranquillidade, em socego, em alegria, em conforto, tudo quanto eu lhe fiz soffrer.

— Mas diga o que é, Zote...

— Você sabe que o unico amigo que tenho é o Joaquim de Lima, não sabe? Pois é. Elle é um moço direito, trabalhador, e tem mais de cincoenta contos. Elle é tão meu amigo, que chegou a confessar-me,



A Soberana das Aguas de Mesa

Muito tarde...

MORREU o Quinzote. E morreu mesmo na horinha em que a banda União dos Operários, regida com empáfia

pelo mestre Quincas, roncava á porta do doutor promotor publico, que fazia annos, um dobrado estridente.

Ninguem sentiu a morte do Quinzote. E na esquina de cima, perto da confeitaria do Manuel Rosa, uma mulherzita enfezada, de cabelos vermelhos, quando soube pelo doutor Carvalho, que voltara da casa do Quinzote, que este havia esticado a canella, começou a dar pulos e saracotear indecentemente.

Era uma tal Candinha, viuva do sargento Virgilino, que o Quinzote, ha quatro annos, havia mandado ao diabo com cinco facadas no ventre, devido a dividas de jogo.

— Morreu o peste — bufava a Candinha — Foi uma limpeza. E morreu abandonado, secco no fundo da cama, sem a visita d'um cachorro!

— Deixa d'escandalos, sá Candinha, que quem morrer quer respeito — observou o Manuel Rosa.

— Ora deixe, gallego barrigudo. Eu tô contente, e grito mesmo. Que tem *océ cum* isso?

E enquanto o doutor promotor publico, n'um improviso gaguejado, agradecia aos amigos aquella captivante manifestação, a Candinha, cada vez rebolando mais, annunciava, em linguagem suja, aos conhecidos que passavam, a morte do Quinzote.

Nha Isaura, que era uma doceira de renome e sabia curar com homeopatia, ao receber a

noticia da bocca escancarada da Candinha, parou, coçou com socego o sovaco e sentenciou:

— Foi uma sorte para Titóca.

A Titóca era a mulher do Quinzote. Cabocla bonita, de vinte e cinco annos, era tida por todos como um modelo de virtude, tão retrahida vivia, sempre cuidando da sua casa, que era um mimo d'asseio, d'ordem. Recebia poucas visitas e só sahia aos domingos, para a missa das oito horas e logo terminada esta, ia passar o resto do dia em casa dos paes.

— Uma santa, uma santa mulher, dizia sempre o Borges da pharmacia, quando a via passar, para a igreja, vestida modestamente e cheia de compostura.

A mulher do Borges, que não sahia do espelho e consumia os lucros do marido em vestidos, cremes e pós d'arroz, sempre que ouvia do pharmaceutico essa observação — que o peste fazia só para lhe *pregar indirecta* — resmungava, desdenhosa, lambendo os labios rubros de tinta:

— Uma saranga, uma *ignorante* é o que ella é.

O Quinzote desde menino que não era apreciado por ninguem.

Desordeiro, valentão e servindo-se da posição do pae, que era o deus do céu da cidade, andava sempre em rugas com um, com outro, porque, como sempre, no fim das contas, era o adversario que pagava, no xadrez, as desordens por elle provocadas.

Por esse motivo, ninguem se atrevia a oppor resistencia ás estrepolias do seu Quinzote e o moço, com a faca e o queijo na mão, não pensava um segundo para rachar a cabeça d'um vivente.

Desse modo elle matou, á facadas, na casa de jogo do João Manco, o sargento Virgilino.

Um anno depois do assassinato do sargento, encontraram, no caminho do cemiterio, o cadaver do Chiquinho de



Allegoria

(Ao crepusculo, numa estrada immeusa...)

Pela Estrada da Vida
Orlada de oiro, sobre o Poente,
Passam caminheiros.

A tarde, erma e esquecida,
E' suave, como um convalescente
E triste como todos os romeiros.

A estrada é branca e longa.
E na distancia, numa curva, como fita,
Vêem-n'a morrer serena e oblonga,
Oirada de oiro em pó, infinita, infinita...

— Estrada immensa, toda fulgindo em pedrarias!
Em topasios, rubis, crysoprasios, diamantes!
Illusão fulva das romarias
Sob os ceus de janeiro e dos poentes distantes...

A vida accna, ao longe, os loureiros e as palmas.
E sob as palmas e os loureiros,
Vae lenta, a romaria espiritual das almas
Dos deuses, dos heroes, dos poetas e guerreiros.

Do ceu sereno e azul, solitario e profundo,
Como num sonho, azas antigas e sonoras
Descem, como si fosse a procissão das Horas
Sobre a calma do mundo.

E sereno, afinal, no meu Sonho interior,
A alma domada, a ancia contida,
Eu paro e fico a olhar do alto do meu Thabor,
A montanha da Vida...

AGENOR BARBOSA

NOVIDADES AMERICANAS



Uma entrevista com um brasileiro que la esteve
O sr. Carlos Paulino de Arruda Botelho fala á «Cigarra»,

CHEGADO, ha pouco, de Nova York, deu-nos o prazer de sua visita á «Cigarra», o sr. Carlos Paulino de Arruda Botelho, que esteve pouco mais de anno e meio nos Estados Unidos. Aproveitando a visita, resolvemos interrogar-o, pedir-lhe suas impressões...

Fomos amavelmente attendidos. De Nova York, não sabia o que dizer, visto que tudo naquella cidade lhe causou admiração.

Falou, com enthusiasmo da Broadway, a rua mais importante de Nova York, pela sua belleza e riqueza, p'is é na Broadway que estão situados os estabelecimentos do alto commercio. Broadway tem 22 milhas de extensão! E os letreiros luminosos á noite, transformam tudo em dia.

Citou, tambem, a opulenta 5.ª Avenida, onde, em residencias deslumbrantes, vivem os millionarios.

Depois, referindo-se a outros colossos de Nova York, lez-nos uma descripção clara de *The Great White May*, *Tiries Square* e da formidavel Universidade de Columbia, que comporta 22 mil estudantes e tem cerca de 4 mil professores...

— E os taes trens aereos?

— Admiraveis. O numero de passageiros transportados, por dia, pelos trens subterraneos (subway) e os trens aereos (elevated trains) é de, approximadamente, 2 milhões!

— Mas esses trens aereos são perfeitos?

— Perleitissimos. Ha trechos em que o trem passa por cima dos edificios.

— E os arranha-ceus tão falados?

— O maior é o «Woolwollth Building», considerado o predio mais alto do mundo, pois tem 55 andares e é servido por 28 elevadores. Esse edificio ficou ao seu proprietario em 15 milhões de dollars...

— Os bondes de Nova York são bons como os nossos?

A esta pergunta o sr. Botelho riu e respondeu:

— Bons como os nossos... são o que ha de melhor. Não tem, como os daqui, fios aereos. A força electrica é transmittida por cabos subterraneos.

— E os automoveis?

— Passam de cento e vinte mil.

— E os theatros? Que taes os theatros?



O sr. Carlos Paulino de Arruda Botelho, que acaba de regressar dos Estados Unidos e concedeu uma entrevista á «Cigarra».

— Gostei immensamente de todos onde entrei. O Capitol, na Broadway, deslumbrou-me. Tem uma orchestra de 80 professores. Em quasi todos os theatros ha uma parte cinematographica. Actualmente, para descançar a orchestra, nos intervallos, estão sendo usados grandes organs electricos.

— E sobre cinemas, o que nos diz?

— Que são muito concorridos. Os artistas predilectos dos americanos são: Alice Brady, Pearl White (que vi em carne e osso) Norma Talmadge, Mary Pickford, Carli-

to, William Farnum e Harold Lloyd, comico muito apreciado e que ainda não é, pareceme, conhecido no Brasil. George Walsh, tão apreciado dos brasileiros, não é tão fallado em Nova York.

Actualmente estão levando em Nova York um film com varios aspectos do Rio de Janeiro, que tem causado boa impressão, havendo os americanos concluido, com enthusiasmo, que o Rio é a cidade mais bella do mundo.

Durante a exhibição deste film, as orchestras executam o Guarany, musica brasileira muito apreciada dos americanos.

— E danças? Quaes são as danças em foco?

— A predilecta é o fox-trot; depois o one step e a valsa. Nova York é o lugar do mundo onde mais se dança. A dança, para os americanos, é quasi uma obrigação. E' lhes tão necessaria como almoço e jantar. Ha, em Nova York, innumeradas academias de danças e salões especiaes para bailes, de um luxo espantoso, como por exemplo o *Roseland*, onde se dança todas as noites. Os fox-trot mais em moda, actualmente, em Nova York, são o *Love Nest*, e *Whispering* e outros...

— E o tal Shimie?

— Esta dança appareceu ha dois annos mais ou menos e foi immediatamente prohibida pela policia, por não ser nada moral... Dizem que no Rio já tentaram introduzir nos salões chics o Shimie. Não acredito isso, pôr ser tal idéa uma lamentavel falta de bom senso.

Ha seis mezes surgiu em Nova York uma nova dança: *Chicago*. Como o Shimie, foi prohibida pela policia.

Assim mesmo, em logares pouco decentes, ha pessoas que se entregam a essas danças. Assim, porém, que avistam o guarda, mudam logo de compasso...

— E as mulheres americanas?

— As mulheres americanas? São as mais lindas do mundo, sempre alegres, divertidas e fanaticas pela dança. Vestem-se com simplicidade e, no entanto, são encantadoramente elegantes. O tecido que mais preferem para os seus vestidos é a seda.

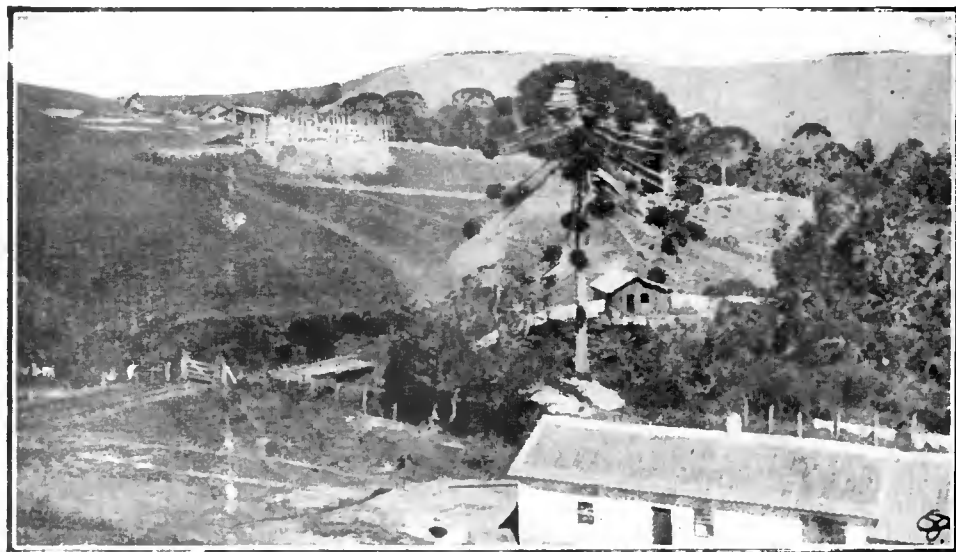
— Ah! Os almoçadinhas! E os almoçadinhas americanos?

— Não ha desse bicho por lá.

MATERIAES PARA VIAS FERREAS, FABRICAS E CONSTRUÇÕES

Machinismos, Ferro, Aço, Cimento, Tintas, Vernizes, Tubos, Cachetas, Metaes

Rua Quitanda N. 5 • L. SERVA & C.^{IA} - IMPORTADORES • Telephone, Central 3056



Vista do Hotel Baker, Villa Inglesa, em construção num dos mais pittorescos e mais salubres logares de Campos de Jordão, perto de Capivary. Depois de concluído, será para allí transferida a Pensão Inglesa, com as mais amplas transformações.

quasi chorando, que nunca gostou de ninguém como de você.

Titóca baixou a cabeça e o marido proseguiu, gemendo:

— Mas eu sou teu amigo, disse-me o Lima, e nunca tive más idéas com tua mulher. Amo-a como se ama uma irmã. Porisso, pela amizade que nos liga, eu te peço, Quinzote, que não a maltrates mais como tens feito. Torna-te um bom marido, ella só merece carinhos.

E eu nunca tive ciúmes do Lima. Fiquei, até, mais amigo d'elle. E hoje, que estou ás portas da morte, e me sinto arrependido de ter judiado tanto de você, só desejava, para tranquillidade de minh'alma, para morrer tranquillo, que você me promettesse... Promette?

— Mas prometter o que, Zote?

— Pois não comprehende?

— Não!

— Casar com elle...

— Ah! lez ella espantada.

Casar com o Lima?

— E'.



Hospedes da Pensão Baltica, em Campos de Jordão festejando o Carnaval.

— Ah! Zotel Si você me dissesse isso antes... Agora eu não posso, Zote. Agora é tarde...

— Como? Tarde? Porque tarde, Titóca?

— Porque eu já estou de trato com o primo Baptistinha.

A banda do mestre Quincas, nessa hora, roncava o dobrado ao doutor promotor publico. E o Quinzote, virando os olhos e perdendo o ar, ainda repetiu n'um sopro: Trato com o primo Baptistinha...

E morreu.

SEB. ALVARENGA.

Ω

Quantos cabellos tem uma cabelleira?

Um sabio allemão teve a inudita pachorra de contar os cabellos de inumeras cabelleiras de todas as côres, obtendo os seguintes algarismos: as ruivas tem 93.740 cabellos; as negras 102.962; as castanhas 106.440; e as louras 140.419.

O peso destas cabelleiras, porém, é quasi o mesmo para todas; é que os caballos das mais abundantes são mais línos, e vice-versa.

E diz-se que a paciencia é o apanagio do chinês...

Ω

— Eu sei de um homem que riu tanto a ouvir contar uma historia que ficou uns poucos de dias sem poder falar porque ficou, durante esse tempo, sem voz.

— Conta-me então essa historia se a sabes, que eu quero ir para casa e contal-a á minha mulher!...

Ω

Vive satisfeito com a tua sorte e não lhe prefiras a de outrem; espera o teu ultimo dia sem o temer, nem o de-sejar.

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se Infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extincção lica 85%o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empreza Commercial "A ECLECTICA,, — Rua João Briccola, 12 (Praça Antonio Prado) 1. andar — Caixa postal, 539 S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - SÃO PAULO

onde tambem se presta qualquer informaçõ sobre machinas para Lavours



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

Alhambra

Eu pelo menos não encontrei um americano todo apertado, empoado e perfumado. Porque? Porque as mulheres não consentem. E' a pura verdade o que estou dizendo. O camarada que apparecer a uma moça

O FINO
CHÁ
CHOCOLATE
SORVETES

DO

ALHAMBRA

TELEPH. CENTRAL 4279
RUA SAO BENTO, 65



com a cara branca de pó d'arroz ou *cheirando*... pobre delle! Que desfeitas terríveis...

«Perfume foi leito para mulher e homem deve ser homem», dizem as americanas.

— Agora um pulinho a outro assumpto, sr. Botelho: de vida cara como se vai por lá?

— Nada bem. A exportação para o Brasil e demais paizes sul-americanos está paralyzada. Ha, nos Estados Unidos, mais de 3 milhões de pessoas desempregadas e muitas fabricas fechadas. Por esse motivo muitos brasileiros, lá empregados como correspondentes em portuguez, perderam suas collocações e se acham em pessima situação. Muitos patriocios voltaram para cá devido a isso. O nosso consul, dr. Helio Lobo, tem sido incançavel em prestar auxilios aos que se querem repatriar. Esse nosso diplomata, muito querido dos americanos, tem empregado os melhores esforços no sentido de tornar bem conhecida a nossa terra. Fez varias conferencias sobre o Brasil, que foram muito apreciadas. O consulado brasileiro passou por grande reforma, estando hoje installado com magnificiencia.

— Durante esse anno e meio em que estive nos Estados Unidos, aprendeu bem o inglez?

Fiquei lalando e escrevendo regularmente. Acho que é um gra de erro dos brasileiros julgarem que se aprende o inglez em seis mezes. Para se falar e escrever correctamente essa lingua, penso que são necessarios, no minimo, uns 4 annos.

O sr. Botelho, apesar de sempre amavel e solícito em responder ás nossas perguntas, ja estava cansado... Porisso, para não massal-o mais, fizemos só mais esta interrogação:

— Pretende voltar para essa terra maravilhosa?

— Assim que o cambio melhora, *tô de vôrta* — respondeu-nos elle, sorrindo e suspirando saudosamente...

RS

A flôr maravilhosa

E' crença geral entre a maior parte dos antigos amazonenses que na solidão augusta de alguns rarissimos pontos do vasto sertão amazonico existe, seductoramente bella, uma maravilhosa flôr de lindissima côr amarella, que gosa da propriedade de ser extraordinariamente phosphorecente.

Ella, a flôr idealmente formosa, vegeta, dizem elles, n'algum ponto ermo e selvagem onde a mão humana só com grande difficuldade lhe pôde chegar.

Contam que quem a vê á noite sente-se tomado da mais profunda admiração pelo brilho suavissimo que de toda ella se irradia; cercada de macia e abundante lolhagem semelha, em meio da escuridão completa da selva, um mysterioso pha-

nal que resplandecesse enigmaticamente solitario.

Como a maior parte das llôres, tambem esta tem a sua singela mas interessante historia. Pois ha quem affirme ter ella nascido pela primeira vez sobre a sepultura de uma india joven e graciosissima que em épocas remotas se finára dolorosamente de amores por certo guerreiro gentil da sua raça. Não me consta que até agora alguem colhesse essa flôr summamente bella e fascinante.

No emtanto, um dia á tarde, quando já se occultava no horizonte entre nuvens esplendidamente purpurinas o magestoso astro-rei, e a calma absoluta convidava o espirito a alar-se em sonhos phantasticamente deliciosos, ouvi relatar convictamente a um indio «murá» que outr'ora elle tivera a suprema dita de a vêr brilhar tentadoramente na brusca quebrada de uma ignota «terra-firme» em certa noite escura.

N'esta occasião disse me que a intentara colher; mas, ao tocá-lhe levemente, a maravilhosa flôr inclinara-se tristemente na delicadissima haste e feneceira rapidamente.

Delphim Freire.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das artérias do pescoço.
Inflamações do útero.
Corrimento das oviductas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.

Alcepções do fígado.
Dores no peito.
Temores nos ossos.
Cancros venozos.
Gonorrhéas.
Clorurias.
Fistulas.
Ergasmas.
Nephritis.
Fleues brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Cryzas.
Ectrophiarias.
Dartros.
Boubas.
Boubons e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

As tres corôas

Collaboração especial

para "A Cigarra,"

Na saia do museu
as tres corôas conversavam. Uma,
a que era de ouro, disse ás outras: «Eu
ful de um rei. E curvel meu rei como uma piuma
ao peso bom de minhas joias tutelares.
«Tive um reino, a meus pés, com soldados e teares;
«e torres brancas e altas como luas;
«e seáras mais maduras,
«mais louras do que o sol; e navios enormes
«como os templos de Deus e os palacios dos homens...
«Ful tudo: rica, poderosa, bella...
«Tive um rei a meus pés e um céu sobre nós dois...
«Depois,
«pesei demais para a cabeça velha
«do meu rei — e caí!.
«E puzeram-me aqui!»
— A segunda corôa,
a de louros, falou: «Nasci na Grecia.
«Eu fui o gesto verde que abençoá.
«E, inatingível como uma promessa,
«gesticulei na ponta
«viva do meu loureiro,
«chamando os poetas e os herôes do mundo inteiro.
«Junto a mim, sob a copa alta e redonda,
«Elles cantaram e luctaram,
«extenderam-me os braços — e passaram!
«O amor passou tambem com frutas e com danças,

«com uvas nos chavelhos
«ou com rosas nas franças,
«offerecendo a bocca e arqueando os joelhos,
«ou tatuando na pelle do meu tronco
«a data de um encontro,
«a data de um adeus...
«E o amor ergueu tambem seus braços para os meus!
«Nem sei qual foi a mão
«que me coíheu, porque logo murchei...»

— Então,

a terceira corôa, a corôa de espinhos
disse ás outras: «Eu fui uma urze dos caminhos.
«Vivi só, sempre só,
«Escondendo venenos sob o pó.
«Mas, um dia, enroíaram-me á cabeça
«de um homem que era branco como um louco,
«e bello e bom como a tristeza,
«e puro como o fogo...
«E soffrendo, e soffrendo,
«elle morreu commigo. Então fiquei sabendo
«que eu vaila thesouros e thesouros,
«mais que as corôas de ouro e as corôas de louros;
«— porque eu coroei os reis e os herôes, eu coroei
«todos os homens... E ainda não murchei!»

Guilherme de Almeida.

Um testamento original

Um escriptor millionario

Conta o «Temps», de Paris, que a abertura do testamento do Sr. Henry Silver, um dos redactores do «Punch», morto em 1911, foi verdadeira surpresa para muita gente, incluindo os seus herdeiros. Sua fortuna, com effeito, constava de vinte e sete milhões. Nunca escriptor algum possuiu somma tão fabulosa.

Silver, que foi condiscipulo de Thackeray, o amigo intimo de Carlos Kean, entrou para o «Punch» em 1842 e de 1847 a 1880 foi um dos fieis da celebre «mesa redonda», junto da qual se sentaram todas as glorias do «espírito» inglez. Quando ainda muito moço, herdara de um tio, opulento industrial do norte da Inglaterra. A esta herança juntaram-se as de outro tio, de seus paes, de suas irmãs e de um irmão. Vivia modestamente e seus actos de ge-

nerosa caridade, posto que consideraveis, não davam fogar a suppor que sua fortuna chegasse a tanto. Deixou 2.500.000 pesos a cada um de seus trez amigos White, Watson e Gillemard, um francez com quem chegou a ser intimo durante mais de trinta annos. No Brazil não consta, até hoje, que um só escriptor houvesse morrido millionario; ao contrario, morrem sempre pauperri-mos. A gloria é a unica moeda que se encontra no espolio... de alguns.

CARRAPATICIDA «KILTIK»,

DOS FABRICANTES

The Sherwin - Williams Co.

O melhor e mais economico dos carrapaticidas até hoje conhecidos. Acaba de ser experimentado e approvado pelo Ministerio da Agricultura, em virtudes dos resultados surprehendedentes obtidos nas experiencias a que foi sujeito na Fazenda de Santa Monica.

Eis alguns trechos do certilicado obtido das experiencias feitas na Fazenda de Santa Monica:

«Ao fim de uma semana, mais ou menos, verificou-se que todos os carrapatos grandes e pequenos, machos e femeas, haviam morrido e alguns que ainda se achavam agarrados á pelle estavam inteiramente seccos.

Offerece vantagens que não devem ser desprezadas. Assim é que para um banheiro de doze mil e oitocentos litros, que foi a capacidade com que trabalhamos em Santa Monica, gastou-se OITENTA E OITO LITROS do preparado «Kiltik», emquanto que de SARNOL e COOPER seriam necessarios CENTO E VINTE E OITO LITROS, uma differença de QUARENTA LITROS».

Para mais informações e preços, na

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Rua 15 de Novembro N. 36

A limpeza da creada



A beata dona Maria dos Cachos, viuva do coronel Demetrio, que ouvia missa diariamente e se confessava tres vezes por semana, possuia, segundo allirmativa, a melhor creada deste mundo. Nunca na velha cidade de Baturité houvera outra igu l, nem mesmo na casa do Dancão de Hollanda, que era o homem mais rico do logar.

Dona Maria não se cançava de repetir a toda a gente:

— A minha Florencia é um presente de Deus Nosso Senhor e da santissima Virgem Maria!

E a palavra «minha» tinha na sua bocca uma inlonação toda especial. Outras vezes, desabalava mais longamente a sua gloria domestica:

— A Florencia é uma cozinheira chinesa E' de fazer agua no bico! Como lavadeira, ninguém a iguala: põe um lençol alvo que parece gomma sem um tiquinho de anil. Não é mulher de rua nem de passeios. Só sáe de casa para a bençani na matriz, voltando sem demorar, muito direitinho. Também não anda com mexericos.

Fingindo-se desentendida, a arrumar a sala, a creada ouvia essas e outras, e bava-se de prazer. Era uma toupeira, que servia de petéca aos gracejos e pilherias da menina da vizinhança, que commettia cem asneiras e dizia mil tolices em vinte e quatro horas.

Entretanto, os louvores da patrão não cessavam. Sempre que encontrava a sua comadre Gertrudes, dona Maria tinha prazer em dizer:

— A Florencia é um mimol! Faz todo o serviço da casa sem reclamar, até mesmo a «limpeza» que

hoje em dia nenhuma creada gosta de fazer!

Com effeito, em cidades como Baturité, que não têm esgotos, a tal «limpeza» não deve ser muito agradável...

Um dia, havia visitas em casa da beata. Fazia calor. Uma das senhoras presentes lembra-se de pedir um copo de agua. Dona Maria, desejava de exhibir a sua decantada famula, volta-se na sua cadeira, immediata-

— Traz um copo de agua para dona Beatriz.

E a Florencia replica:

— Não posso não, dona Maria, estou com as mãos sujas de «limpeza»...

JOÃO DO NORTE.



14.º Sarau d'«A Cigarra»

«O Pequeno Caruso»

Approveitando a passagem, por S. Paulo, do joven tenor brasileiro João Cavaliere, appellidado «Pequeno Caruso» pela imprensa do Rio, a redacção d'«A Cigarra» realisará sexta-feira, 18 do corrente, no salão do Conservatorio, um sarau, por convites, para a apresentação daquele cantor á sociedade paulista.

João Cavaliere, que conta apenas vinte annos de idade e nunca se exhibiu em publico, tem estudado em Bruxellas, sob a protecção do dr. José Carlos Rodrigues, ex-director do «Jornal do Commercio», e pretende seguir brevemente para a Italia, onde vae completar a sua educação musical, para que se possa dedicar com segurança ao theatro lyrico, carreira na qual lhe garante um brilhante futuro a sua bellissima voz, de um timbre muito agradável e que lembra a de Henrique Caruso.

Os convites podem ser procurados na redacção d'«A Cigarra».

Prestarão seu brilhante concurso á nossa festa as senhoritas Adelaide Vicente de Carvalho, que executará diversas peças ao piano; Helena de Magalhães Castro, que recitará lindas poesias, e Celina Branco, que tocará violino.



O jovem tenor brasileiro João Cavaliere (Pequeno Caruso) possuidor de uma bellissima voz e que vai cantar no 14.º Sarau d'«A Cigarra».

mente, lá para dentro da casa e grita:

— Florencial ó, Florencial

Nenhuma resposta. Torna a gritar, agora mais lortemente:

— Florencial ó, Florencial

Ouve-se um tropel, como se alguém corresse do lundo do quintal para a sala de jantar, e uma voz esganiçada responde:

— Que é, dona Maria!

na de Magalhães Castro, que recitará lindas poesias, e Celina Branco, que tocará violino.

Barometros:

— A senhora leva hoje a sombrinha?

— Não; meu marido passou toda a noite a queixar-se do rheumatismo. Levo o guarda-chuva.



Hotel Victoria

O mais moderno de São Paulo, especialmente construido para esse fim.

Telephone e agua corrente em todos os quartos — Apartamentos e quartos com banheiro
DINER CONCERT TODAS AS NOITES

Rua Antonio de Godoy N. 24 - esq. da rua Visconde do Rio Branco com face para o Largo Paysandú

Telephone Central 6740 — Propriedade de ALFREDO MIGLIORE

A Cigarra e a Formiga

Considerando, pela primeira vez, quanto fôra imprevidente, dirigia-se a cigarra para a sua casa, disposta a ahí deixar-se morrer de frio ou de fome. O inverno ia aspero. Pelos desvãos do telhado a neve cahia em flócos acamando-se no soalho. Na sua dispensa não havia reservas de lenha nem de alimentos.

Em caminho encontrou-se com compadre grillo, cuja prolissão era cantar em concertos ao ar livre.

— Não me parece. E' tão previdente...

— E' uma parva, porque trabalha, sentenciou mestre grillo com um vinco de seriedade no rosto.

— Não te comprehendo, compadre.

— Eu explico-te. Ninguem prospera com o trabalho proprio, senão com o alheio. Do logar em que estás observa a passagem dessa multidão de sêres. Os que partem para

unia condemnação. O homem, pois, que quizer ser agradável ao Creador, deve odiar essa condemnação, e, portanto, o trabalho. Entre os homens, como entre nós, só são felizes os que nada fazem ou os que vivem da condemnação collectiva dos outros.

— Que devo então fazer?

— Deves seguir o conselho da formiga. Vae dançar. No inverno é que se abrem os salões para todos os generos de espectáculo.

O grillo e a cigarra separaram-se. Aquelle foi para o Theatro da Natureza, onde era mestre de côros, e esta partiu em busca de um empregario que a contratasse como dançarina.

Dias depois, a cigarra se estreava num music-hall, executando bailados classicos. Sua unica toilette era uma gaze diaphana que ella fazia ondular ao rythmo da musica. Com o dinheiro dos primeiros espectaculos comprou scenarios proprios, que eram sempre trechos de selva ou recantos de sombra, muito propicios para as grandes suggestões da sua arte. Seus ordenados foram aumentando de tal maneira, que, antes de acabar a temporada, o empregario requereu fallencia, e ella como credora unica, tomou a direcção da empresa.

A cigarra tinha alcançado então o apogeo da gloria e da fortuna.

Morava num palacete e tinha ao seu serviço uma multidão de creadosolicitos.

Uma manhã, de frio intensissimo, estando á janella, envolta em pellicas, a ver cahir a neve e a rememorar os seus successos da vespera, lobrigou uma formiga mendiga, que se arrastava penosamente em direcção ao seu palacete. Firmou a vista, levando em pala a mão á testa, e reconheceu logo a comadre formiga. Fel-a entrar.

— Tu por aqui, comadre formiga?

— E' verdade. Venho pedir-te uma esmola, comadre cigarra. Minha reserva de lenha e de alimentos acabou. De tudo quanto tinha, só me restam estes andrajos.

E a cigarra acolheu-a e empregou-a como dispenseira em sua casa.

Cumpriu-se, pois, o destino da formiga.

Porque, quem trabalha, não pôde reservar nada para si e só trabalha para os outros.

JULIO CESAR DA SILVA.



Os directores do Aero-Club Brasileiro, em companhia de representantes da imprensa, por occasião de sua ultima visita aos campos de aviação de S. Paulo.

— De onde vens, comadre cigarra?

— Da casa da formiga, a quem fui pedir um pouco de lenha para o meu fogo e alguns grãos para a minha panella.

— E ella recusou-te uma cousa e outra...

— Exactamente. E não contente de recusar, fechou-me a porta. Perguntou-me ella: «Que fazias no verão?» Respondi-lhe: «Cantava»

— E a formiga retrucou-te: «Pois dança agora.» Já o sabia. A todos os bohemios cantores que lhe batem á porta responde ella da mes na lórma. Não te importes com isso. A formiga é uma parva.

o trabalho, partem derreados ao peso das ferramentas, e são feios e estupidos, porque a tarefa quotidiana calleja as mãos, encarde a pelle e lorra o espirito com uma couraça que o torna impermeavel á penetração da luz.

— De modo que o trabalho...

— E' sempre esteril para quem o executa, além dos inconvenientes que te aponte. O mestre da criação é, como sabes, o homem. O homem tem um livro em que se resume toda a sabedoria e chama-se Evangelho. Segundo esse livro, o homem, porque desobedeceu ao seu Creador, foi condemnado a trabalhar, a ganhar o pão com o suor do seu rosto. Quer isto dizer que o trabalho é

A CONFIANÇA

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS, PRATARIA E METAES

Grande liquidação durante este mez

VÊR PARA CRÊR

Serviços de lavatorios 8 peças 250\$000 — Faqueiros completos com 100 peças 400\$000

Serviços para chá e café de 120\$000 para cima

Bolsas de alpacas de 15\$000 para cima — Despertadores, garantidos a 10\$000.

Rua General Carneiro N. 71 — Telephone N. 855 — SALVADOR PASTORE & COMP.

argola do moirão, tocou-o para a sombra:

— Bom dia, nh'Anna!

— Bom dia! Bamo' chegar!

Elle fez um ronquido, limpou a goéla, bateu o rabo de tâtú no balcão!

Antonietta Monteiro, Eunice Malheiro, Nenê Moreira Dias, Rozaura Cezar, Yvonne Daumerie, Maria Antonietta, Amaral Marina Ribeiro da Luz, Bellinha Paula Lima, Maria Aparecida Vergueiro, Maria Aparecida Bittencourt, Theodora Assumpção,

numero: Maxima e Giga Ingleza, ensaiados com grande dedicação pela distincta professora Mlle. Yvonne Daumerie.

O galante e apreciadissimo casalinho Magdalena e Raul Lebeis deliciará o publico com suas apreciadas canções.

Terminada a festa infantil, continuarão as danças.

Ω

Um negociante morre de repente, no momento em que ia fechar uma carta dirigida a um dos seus correspondentes.

Barnabé, seu guardalivros e chefe do escriptorio, entende indispensavel que a carta siga o seu destino; mas para isso acrescenta-lhe este post-scriptum:

« P. S. Escriptas as linhas que vão com a minha letra, morri. »

Ω

A necessidade ensina-nos a pedir; o trabalho ensina-nos a vencer a necessidade.

Ω

No consultorio do dentista:

— Valha-me Deus, o que o senhor fez! arrancou-me um queixal bom!



Grupo photographado na Ponte Grande, por ocasião da festa realisada em homenagem ao Club Esperia, pela sua volla á Federação Paulista das Sociedades do Remo.

10.

— Me dê já meio martello de pinga; sinão, sinão...

A Anna Triste, ahí, tirou a mão da gaveta, com os dois gatilhos de uma Laporte arreganhados, e apontou-lh'a á bocca do estomago:

— Sinão o que, seo poaia?

— Sinão não bebo, uai!

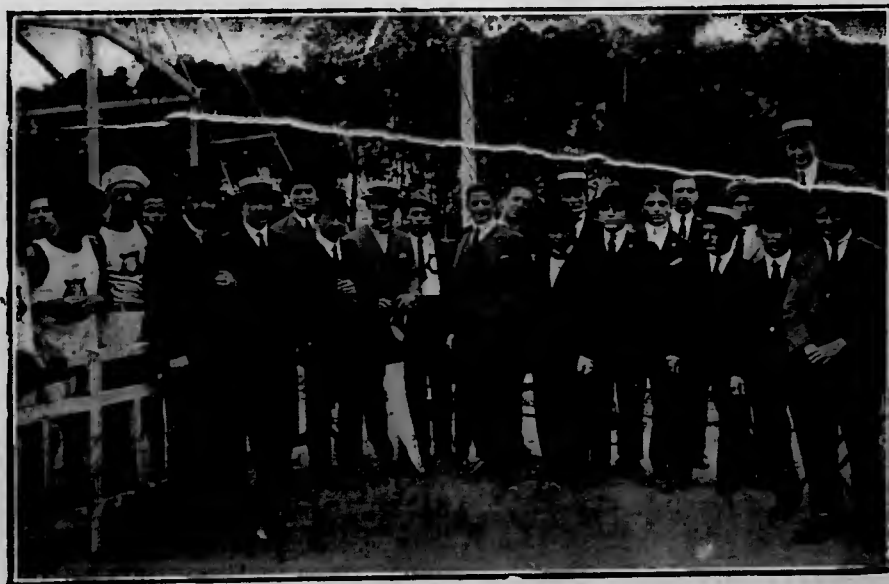
WALDOMIRO
SILVEIRA.

Ω

Festa de arte e beneficio

E' esperada com grande anciedade a vespéral dansante que se realisará a 3 de Abril proximo, no Theatro Municipal, em beneficio da Matriz de S. Geraldo.

Essa festa, em torno da qual ha o maximo entusiasmo, abrir-se-á ás 15 horas com a representação da opereta «Joãosinho e Margaridinha», na qual tomarão parte as senhoritas: Marina Abreu Pereira, Maria



Outra photographia tirada na séde do Club Esperia, na Ponte Grande, por ocasião da festa ali realisada em sua homenagem.

Helena Amaral e Maria Monaco.
Em seguida haverá danças de creanças, destacando-se o seguinte

— Então, minha senhora! como era possivel extrair qualquer cousa má de uma bocca tão preciosa?

VALENTIA

■ O Imbuava não tinha parada: amanhecia num logar e anoitecia noutro, segundo o geral dizer... Arrastava seu surrão por toda a parte, com voz meio rouca: e muita vez, como elle surgisse a uma volta de caminho, avermelhando-o com as longas barbas arrepiadas pelo vento (era o que diziam todos), o marido falava á mulher, cuidadosamente: —

— Você não 'ta ficando arenosa, Fulana? Vá-s'embora p'ra dentro, que o sol 'ta fervendo e perigoso!

A mulher encafuava no interior da casa, o marido cerrava portas e janellas, chamava os cachorros, fazia silencio—, e desta maneira o Chico Antonio, conhecido por Imbuava, a troco de ser neto de um portuguez das ilhas, podia passar a seu salvo, sem aborrecimentos e sem rumor.

Mas ail si as coisas não andassem assim! Ladrasse-lhe um guapéca, e elle era capaz de estoural-o de repente a bala, na carreira do matungo: o dono, como é de estylo, pediria contas da morte; as contas não seriam dadas; palavra puxava palavra, levantava-se um barulho, e quem sahia perdendo, alinal era o patrão da morada. Porque, si o patrão não entregava a rapadura com palha e tudo, escorava; mas o outro tinha grande destreza, fazia serviço limpo e ganhava o geito do chão; e si era meio perrenque, bambeava logo as pernas, numa fugição vergonhosa, e depois servia de divertimento aos mais. A melhor politica sempre foi, por isso, evitar o valentão.

Quando se sabia que elle deixou rasto em Queluz, já na Cachoeira não havia muito sossego:

— Home', vi dizer que o Imbuava 'ta fazendo suas tramas aqui nestes meios.

— Qual nadal! Já sube que elle bateu os tócos p'r'o Picú, traz-ante-honte'.

— Correu noticia que elle tinha largado um poldrinho libuno, mais um burro pinhão de mandar chegar, e um lombilho abastado, por um be-

zerro piquitito, producto daquelle correntino: será certo ou não será?

— Cuido que não: pois o dono do touro antão não saberá que ter negocio co' aquelle demonio é percurar sarna p'ra se coçar? E' baixo!

Até que a semana morresse, e os dias cahissem por sobre os dias, e o esquecimento chegasse, era um terror.

Foi, por esse motivo, alto zumzum na venda da Anna Triste, sabado de alleluia: de todos os ganchos da encruzilhada chegava povo, matava o bicho e seguia para o ar-



O brilhante «virtuose» paulista Leonidas Autuori, que acaba de realisar, com bello successo, um concerto só de auctores classicos, no Salão do Conservatorio. Leonidas foi acclamadissimo pelo publico, tendo de tocar varias peças fóra do programma.

raial, com a nova inquietadora de que o Imbuava tinha pouzado, aquella noite de sexta-feira santa, num rancho vizinho.

Recresceram logo boatos: que elle obrigára um tropeiro a engulir um martello de caninha com polvora; que armára um angú de carroço na casa da Maria Mamminhuda, por via de as senhoras damas não quererem dansar o miudinho com elle, tendo-as chamado, na roda, a poder de estalinhos de dedos e até pelos nomes; que montára num cabra secco e lhe riscára as chilenas pelo corpo, a todo o gosto, só por-

que o cabra passou por uma porteira e lh'a não conservou aberta, isso dois dias antes, e muito perto dali: e que havia espaventado, a poder de ponta de ferro, uma caipirada que tinha formado rolo, no carnaval de Lorena, por amor de certa critica ao ministerio liberal.

A Anna Triste, com seu pixaim repuxado para as orelhas, á força de pente, remexido em caracões e todo bezuntado de banha com essencia de rosa, encostára-se ao balcão, junto ao decimo da branca, e pitava. Depois de escutar muito tempo, desencansada e pachorrenta, a mentirada daquelle miuçalha, zombou de um dos novidadeiros:

— Pois, sim, seu Serafim: este mundo é mesmo ansim: porca magra não tem rim!

O Serafim buzinou:

— Ué, nh'Anna! Só isso que mecê trouxe na mala?

— Não, tem mais coisa ainda: tem que inté dá pena ver um sojeito barbudo, que nem vancê, dar parte de tão perrenque!

— Eu molle não sou, nh'Anna: mas tenho mulher e filhos p'ra cuidar! Si não, lhe afianço que home' nem um não era capaz de berrar mais grosso do que eu!

— Lá por isso, pe-tas! Que um home' só porque tem a companheira e umas par de familias, não deve de apanhar na estrada e levar sussegadinho a pancadarias p'r'os pagos!

Interviera, porém, uma velha coróca, em busca de brevidades:

— A como é que vancê vende a quitanda?

— A quitanda é de gente, não é minha; custa um corenta, cada.

Não tinham ido as brevidades da bandeja da venda para o lenço da-

quella lacrecanha, quando a venda ficou vasia em tres tempos. A Anna Triste olhou para a estrada, que ardia ao sol, e como não visse nada, assumptou para os lados. Só então, meio sumida pelo susto, uma voz de menino taludo lhe veiu entre rumores de tropel fugitivo:

— Nossa Senhora! Ei' vem o Imbuaval!

A Anna Triste, com todo o vagar, passou a mão num compartimento da gaveta. E o Chico Antonio esbarrou o cavallo em frente da porteira, amarrou-lhe o cabo a uma



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

argola do moirão, tocou-o para a sombra:

— Bom dia, nh'Anna!

— Bom dia! Bamo' chegar!

Elle fez um ronquido, limpou a goéla, bateu o rabo de talú no balcão!

Antonietta Monteiro, Eunice Malheiro, Nenê Moreira Dias, Rozaura Cezar, Yvonne Daumerie, Maria Antonietta, Amaral Marina Ribeiro da Luz, Bellinha Paula Lima, Maria Aparecida Vergueiro, Maria Aparecida Bittencourt, Theodora Assumpção,

numero: Maxima e Giga Ingleza, ensaiados com grande dedicação pela distincta professora Mlle. Yvonne Daumerie.

O galante e apreciadissimo casalinho Magdalena e Raul Lebeis deliciará o publico com suas apreciadas canções.

Terminada a festa infantil, continuarão as danças.

Ω

Um negociante morre de repente, no momento em que ia fechar uma carta dirigida a um dos seus correspondentes.

Barnabé, seu guarda-livros e chefe do escriptorio, entende indispensavel que a carta siga o seu destino; mas para isso acrescenta-lhe este post-scriptum:

« P. S. Escriptas as linhas que vão com a minha letra, morri. »

Ω

A necessidade ensina-nos a pedir; o trabalho ensina-nos a vencer a necessidade.

Ω

No consultorio do dentista:

— Valha-me Deus, o que o senhor fez! arrancou-me um queixal bom!



Grupo photographado na Ponte Grande, por ocasião da festa realisada em homenagem ao Club Esperia, pela sua volta á Federação Paulista das Sociedades do Remo.

— 10. —

— Me dê já meio martello de pinga; sinão, sinão...

A Anna Triste, ahi, tirou a mão da gaveta, com os dois gatilhos de uma Laporte arreganhados, e apontou-lh'a á bocca do estomago:

— Sinão o que, seo poaia?

— Sinão não bebo, uai!

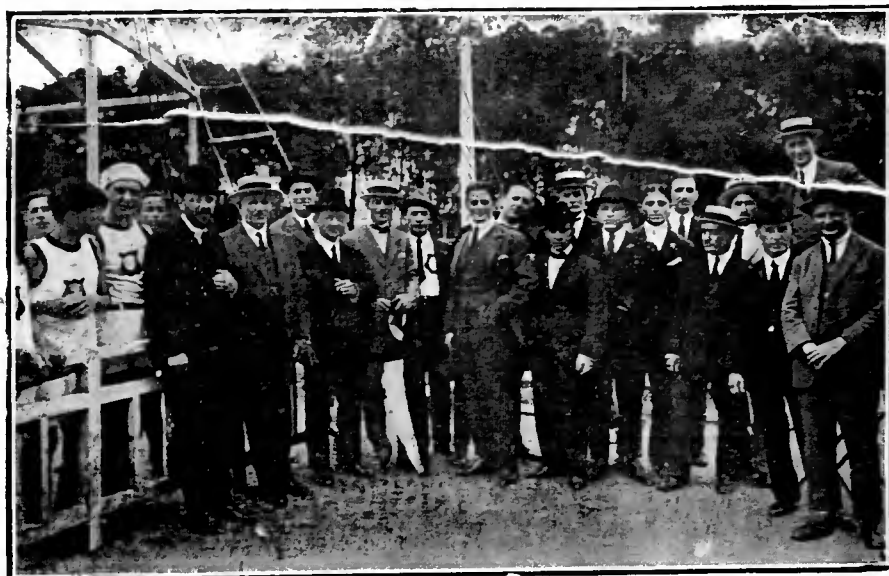
WALDOMIRO
SILVEIRA.

Ω

Festa de arte e beneficio

E' esperada com grande anciedade a vesperal dansante que se realisará a 3 de Abril proximo, no Theatro Municipal, em beneficio da Matriz de S. Geraldo.

Essa festa, em torno da qual ha o maximo entusiasmo, abrir-se-á ás 15 horas com a representação da opereta «Joãosinho e Margaridinha», na qual tomarão parte as senhoritas: Marina Abreu Pereira, Maria



Outra photographia tirada na séde do Club Esperia, na Ponte Grande, por ocasião da festa ali realisada em sua homenagem.

Helena Amaral e Maria Monaco.

Em seguida haverá danças de creanças, destacando-se o seguinte

— Então, minha senhoral como era possivel extrair qualquer cousa má de uma bocca tão preciosa?

VALENTIA

O Imbuava não tinha parada: amanhecia num lugar e anoitecia noutro, segundo o geral dizer... Arrastava seu surrão por toda a parte, com voz meio rouca: e muita vez, como elle surgisse a uma volta de caminho, avermelhando-o com as longas barbas arrepiadas pelo vento (era o que diziam todos), o marido falava á mulher, cuidadosamente: —

— Você não 'ta ficando arenosa, Fulana? Vá-s'embora p'ra dentro, que o sol 'tá fervendo e perigoso!

A mulher encaluava no interior da casa, o marido cerrava portas e janellas, chamava os cachorros, fazia silencio—, e desta maneira o Chico Antonio, conhecido por Imbuava, a troco de ser neto de um portuguez das ilhas, podia passar a seu salvo, sem aborrecimentos e sem rumor.

Mas ail si as coisas não andassem assim! Ladrasse-lhe um guapéca, e elle era capaz de estoural-o de repente a bala, na carreira do matungo: o dono, como é de estylo, pediria contas da morte; as contas não seriam dadas; palavra puxava palavra, levantava-se um barulho, e quem sahia perdendo, afinal era o patrão da morada. Porque, si o patrão não entregava a rapadura com palha e tudo, escorava; mas o outro tinha grande destreza, fazia serviço limpo e ganhava o geito do chão; e si era meio perrenque, bambeava logo as pernas, numa fugição vergonhosa, e depois servia de divertimento aos mais. A melhor politica sempre foi, por isso, evitar o valentão.

Quando se sabia que elle deixou rasto em Queluz, já na Cachoeira não havia muito sossego:

— Home', vi dizer que o Imbuava 'ta fazendo suas tramas aqui nestes meios.

— Qual nadal Já sube que elle bateu os tócos p'r'o Picú, traz-ante-honte'.

— Correu noticia que elle tinha largado um poldrinho libuno, mais um burro pinhão de mandar chegar, e um lombilho abastado, por um be-

zerro piquitito, producto daquelle correntino: será certo ou não será?

— Cuido que não: pois o dono do touro antão não saberá que ter negocio co' aquelle demonio é percurar sarna p'ra se coçar? E' baixol

Até que a semana morresse, e os dias cahissem por sobre os dias, e o esquecimento chegasse, era um terror.

Foi, por esse motivo, alto zumzum na venda da Anna Triste, sabbado de alleluia: de todos os ganchos da encruzilhada chegava povo, matava o bicho e seguia para o ar-



O brilhante «virtuose» paulista Leonidas Autuori, que acaba de realisar, com bello successo, um concerto só de auctores classicos, no Salão do Conservatorio. Leonidas foi acclamadissimo pelo publico, tendo de tocar varias peças fóra do programma.

raial, com a nova inquietadora de que o Imbuava tinha pouzado, aquella noite de sexta-feira santa, num rancho vizinho.

Recresceram logo boatos: que elle obrigára um tropeiro a engulir um martello de caninha com polvora; que armára um angú de carroço na casa da Maria Mamminhuda, por via de as senhoras damas não quererem dansar o miudinho com elle, tendo-as chamado, na roda, a poder de estalinhos de dedos e até pelos nomes; que montára num cabra secco e lhe riscára as chilenas pelo corpo, a todo o gosto, só por-

que o cabra passou por uma porteira e lh'a não conservou aberta, isso dois dias antes, e muito perto dalli: e que havia espaventado, a poder de ponta de ferro, uma caipirada que tinha lormado rolo, no carnaval de Lorena, por amor de certa critica ao ministerio liberal.

A Anna Triste, com seu pixaim repuxado para as orelhas, á força de pente, remexido em caracões e todo bezuntado de banha com essencia de rosa, encostára-se ao balcão, junto ao decimo da branca, e pitava. Depois de escutar muito tempo, descansada e pachorrenta, a mentirada daquelle miuçalha, zombou de um dos novidadeiros:

— Pois, sim, seu Serafim: este mundo é mesmo ansim: porca magra não tem rim!

O Serafim buzinou: — Ué, nh'Anna! Só isso que mecê trouxe na mala?

— Não, tem mais coisa ainda: tem que intê dá pena ver um sojeito barbudo, que nem vancê, dar parte de tão perrenque!

— Eu molle não sou, nh'Anna: mas tenho mulher e filhos p'ra cuidar! Si não, lhe alianço que home' nem um não era capaz de berrar mais grosso do que eul — Lá por isso, pe-tas! Que um home' só porque tem a companheira e umas par de familias, não deve de apanhar na estrada e levar sussegadinho a pancadarias p'ros pagos!

Interviera, porém, uma velha coróca, em busca de brevidades:

— A como é que vancê vende a quitanda?

— A quitanda é de gente, não é minha; custa um corenta, cada.

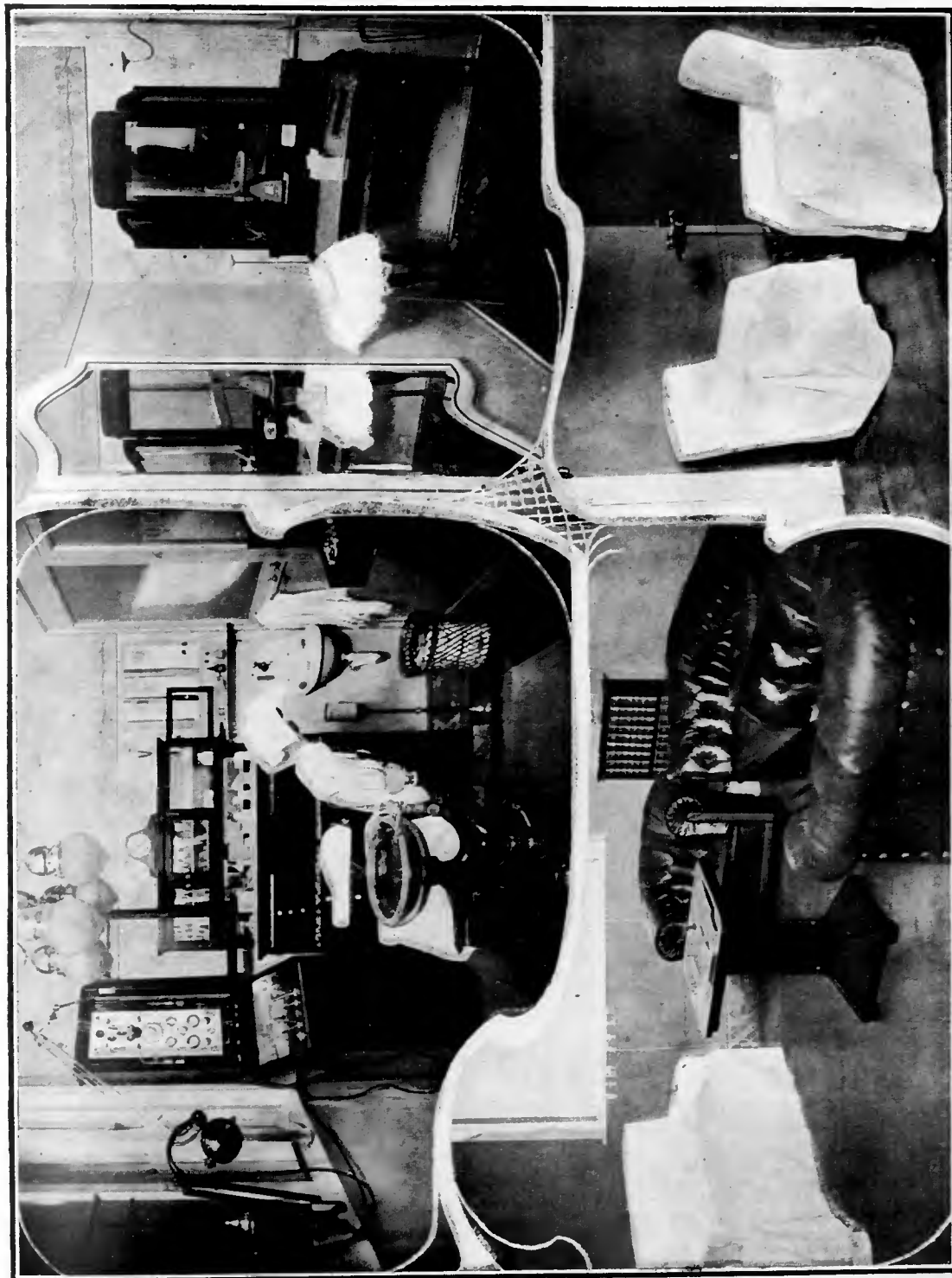
Não tinham ido as brevidades da bandeja da venda para o lenço da-

quella lacreca, quando a venda ficou vasia em tres tempos. A Anna Triste olhou para a estrada, que ardia ao sol, e como não visse nada, assumptou para os lados. Só então, meio sumida pelo susto, uma voz de menino taludo lhe veiu entre rumores de tropel fugitivo:

— Nossa Senhora! Ei' vem o Imbuaval!

A Anna Triste, com todo o vagar, passou a mão num compartimento da gaveta. E o Chico Antonio esbarrou o cavallo em frente da porteira, amarrou-lhe o cabo a uma

Consultorio do Dr. Quintella Junior



Entre os melhores consultorios dentarios existentes em S. Paulo, destaca-se, pelo apuro e pelo conforto da sua montagem, o do habilissimo cirurgião-dentista dr. Quintella Junior, amplamente instalado e remodelado de accordo com os mais modernos requisitos de hygiene e da arte dentaria, no largo da Sé n. 11. Telephone, Central, 105. O sr. Quintella Junior continúa a tratar da «Pyorrhéa», garantindo a cura. Vê-se no cliché acima: 1 — Gabinete de trabalho do dr. Quintella Junior. 2 — Sala de toilette. 3 — Sala de espera. 4 — Fumoir para cavalheiros.

Os passaros e a chuva

Quando os passaros deixam de cantar é provavel a chuva ou o temporal: se elles debicam as pennas e se lavam, ou vôam para o ninho, chuva provavel. Papagaios e canarios alinham as pennas com os bicos nas tardes que precedem temporaes. Se o pavão grita repetidas vezes antes de dormir, é signal de chuva. Canto largo e intenso do pintarôxo pela manhã, significa chuva: se pousa nos ramos mais altos para dormir e dá silvos, é que se aproxima temporal.

Ω

Um camponez dizia a outro, que frequentemente batia na mulher.

— Vocemecê não tem vergonha de tratar assim a sua pobre mulher?

— Eu lhe digo: minha mulher res peito eu sempre; e quem bato é na filha de minha sogra

Ω

Não ha amigo nem irmão, se não houver dinheiro na mão.

Ω

Os tres senhores do homem

(Fabula)

Um dia, o Cuidado, sentado á borda de uma fonte e absorto na sua melancolia, amassava entre os dedos um pedaço de barro. Jupiter aproximou-se delle.

— Que estás fazendo ahi, deus scismador? perguntou-lhe.

— Olha — respondeu o Cuidado — com este barro, moldei uma figura. Só lhe falta a vida. Se quizeres animal-o será o homem.

— Pois seja, disse Jupiter; mas com a condição de que a figura me ha de pertencer.

— Isso não é justo — replicou o Cuidado — pois não fui eu quem a fiz?

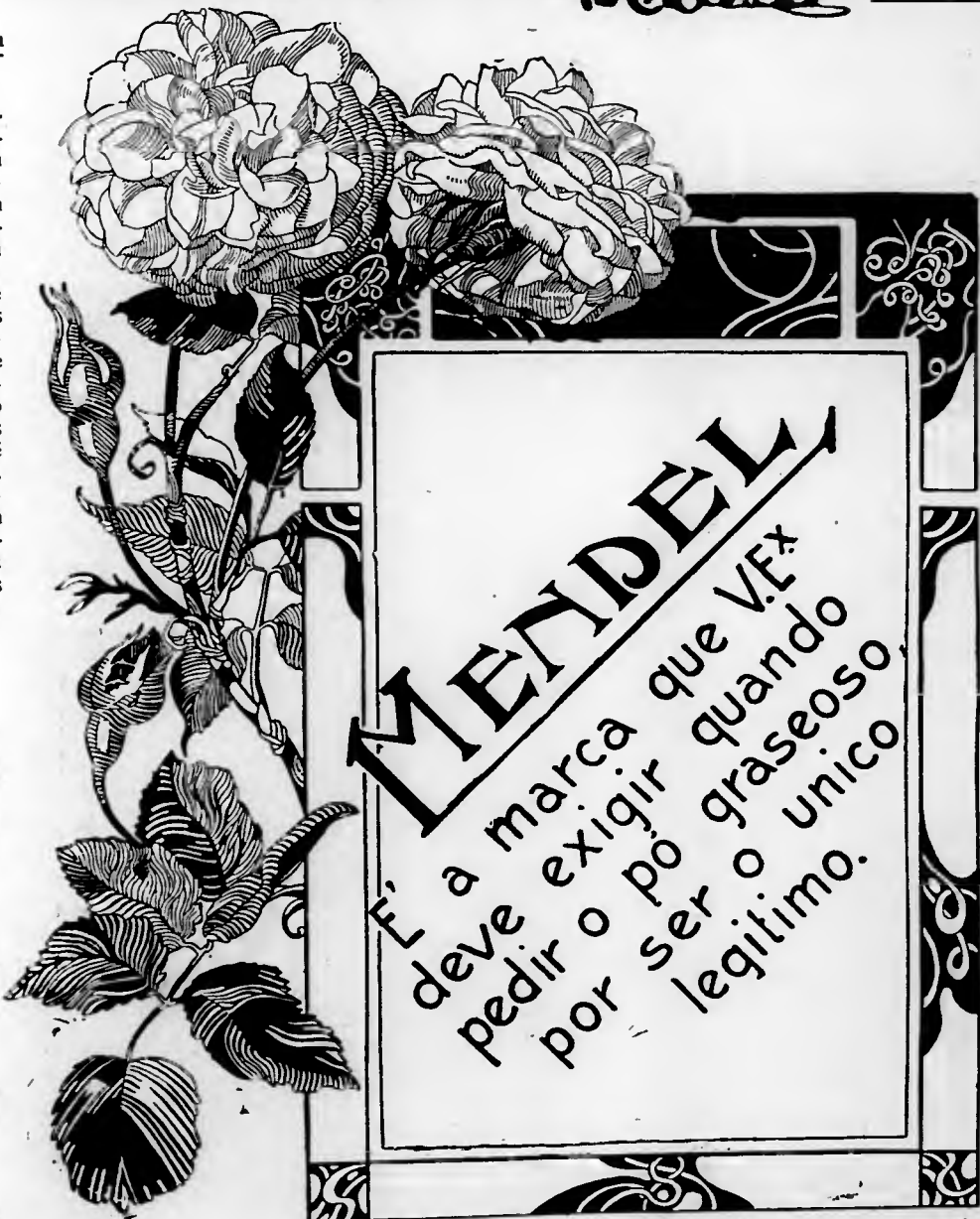
— E não sou eu quem lhe dá a vida?

— Estavam nisto, quando appareceu a deusa Terra.

— E eu — disse ella — não terei direito sobre esse ente formado de minha substancia?

O caso tornava-se embaraçoso. Jupiter propoz que se tomasse para arbitro o velho Destino. Este accedeu, e tal foi a sentença que pronunciou:

— Esta figura, a que chamaes Homem, amassada em terra pelo Cuidado, e animada por Jupiter, pertencerá por equal, a todos os tres. Tu, Jupiter, retomarás, depois da sua morte, a alma, que lhe deste. Tu, Terra, voltarás a possuir a materia, que serviu para formel-o; mas o Homem emquanto viver, pertencerá ao Cuidado. Tal é o decreto do Destino.



Empregado diariamente destaz os sulcos que a fedige e a idade marcam no rosto dando-lhe um aspecto de belleza e distincção Ideaes — Venda em toda parte

Unicos introductores para a America do Sul - MENDEL & C.

Representantes Autorisados - ENRILE & PICASSO
QUA 7 DE SETEMBRO, 193 - SOB. RIO DE JANEIRO

Unicos depositarios no Estado de São Paulo



Oscar Flues & Cia.

Largo de S. Francisco N. 5
SÃO PAULO



Os falsos tropheus

do Ituzaingo

Para escrever-se historias, são necessarios alguns predicados que nem sempre igualmente se requerem para a litteratura de imaginação e dahi muito fracasso no terreno e não raro entestarmos com cavalheiros que teimam em fazer estylo ou rethorica imaginativa ou em descambar, quando mal norteados, para a simples enunciação didactica dos factos, sem espirito de analyse e sem o indispensavel commentario critico, que constituem realmente, a parte mais nobre daquelle genero litterario.

O Brasil não é paiz de maus historiadores: pelo contrario. Dada a nossa joven civilisação, que data de menos de tres seculos, e sendo, como é natural, indispensavel uma estratificação de cultura que forma, nas massas populares, o espirito critico de analyse dos proprios factos nacionaes, nós nos podemos orgulhar de ter, na historia, varios escriptores brilhantes e cultos, julgadores imparciaes e rectos dos factos occorridos em todas as épocas, e dotados, além disso, dessa intuição artistica que não exclue completamente o espirito do didacticismo, necessario, e antes completa de novas e indispensaveis qualidades as suas obras, tornando-as attrahentes, além de instructivas, já pelos seus predicados de observação, já pelo lado sempre novo da estylistica.

Isto quer dizer que o escriptor consciencioso não decae em declamação pura, assim como não enveda simplesmente por documentos inextricaveis e estalantes, que destróem todo o encanto da narrativa. E' necessario que, ao lado dos documentos, explanados e aproveitados em sua parte estrictamente precisa, se estabeleçam a polemica, o commentario, o juizo rapido, que apprehende e delicia, sem cansar. Ademais, o espirito moderno tende, naturalmente, para a synthese, e é esta que deve vencer, pois a intelligencia surprehende muito mais, com muito mais rapidez, no campo subjectivo, que a vista no campo quasi unicamente material que são os documentos elucidativos. Não é que pretendamos escrever historias sobre dialectica: pelo contrario. E' fazel-a com a intelligencia da época, que mais admite o commentario, a analyse, a excavação, que a propria explanação, que se transforma em méro accessorio daquelle, para o alcance da verdade.

«Os falsos tropheus de Ituzaingo» é um dos livros de valor que acabam de sahir de sob os porticos do Instituto. Escreveu-o o sr. dr. José Macedo Soares, que se revela, em seu livro, além de um bello talento de historiador, seguro dos factos que

expõe, um excellente cultor da prosa, que lhe sae escorreita e elegante, moldada em boa e pura linguagem. Os acontecimentos são expostos com limpidez e o argumento é prompto e persuasivo, como o requerem os trabalhos desse genero. A estreiteza do espaço não nos permite escrever, mais longamente sobre esse livro, que, sob os seus varios aspectos, merece uma attenção mais demorada, mais detida dos nossos intellectuaes e cultores das letras historicas.

A. B.



Cigarros Zingaro, 77 e Melindrosos

Recebemos do sr. J. A. Drummond, concessionario nesta praça dos cigarros Zingaro 77 e Melindrosos, algumas amostras, que achamos de um aroma agradável e delicioso.

Essas duas marcas, que são de propriedade da Fabrica de Cigarros «Princesa d'Oeste», podem-se destacar d'entre as melhores até hoje conhecidas, não só pelo seu delicioso aroma como também pela materia prima que é de excellente qualidade.



Margarida Lopes de Almeida

Revestiu-se de grande brilho o recital de declamação da senhorita Margarida Lopes de Almeida, realizado no salão Germania a 7 do mez corrente.

O longo programma, que poz em prova a admiravel memoria da fina *diseuse*, foi ouvido com a maior attenção pela selecta e numerosa assistencia.

Margarida Lopes de Almeida, provou, cabalmente, com esse magnifico recital, que é uma perfeita artista da difficil arte de recitar.

Porisso, não foram demasiadas as palmas com que a assistencia, electricada e plena de entusiasmo sincero, premiou o seu trabalho.

Fóra do programma, que de principio a fim foi desempenhado galhardamente pela distincta artista, foram recitados «O Christo de Marfim» de Anthero Bloem, a «Dança do Vento» de Alfonso Lopes Vieira e diversas poezias de Alfonso Lopes de Almeida, que alcançaram enorme successo.

Esse recital ficará por sempre gravado na memoria dos aprecladores da verdadeira arte, tantas foram as bellezas da nossa lingua reveladas pela dicção impecavel da talentosa patricia.

Num dos intervallos o academico Soares de Mello, em nome dos estudantes de direito, fez uma brilhante saudação a artista, no que foi muito applaudido.

Margarida Lopes de Almeida foi muito cumprimentada pelas pessoas prentes ao recital, e recebeu numerosas corbelhas e ramalhetes de flores.



Companhia Dramatica Nacional

Está obtendo notavel exito no Municipal a Companhia Dramatica Nacional, de que faz parte como primeira figura a querida e distincta artista patricia Italia Fausta.

Devido aos esforços ingentes desse trabalhador incançavel que é Gomes Cardim, exemplo de tenacidade, perseverança e energia nunca vistas, podemos hoje dizer, com justificado orgulho, que já temos theatro nosso e bem nosso.

Gomes Cardim merece bem todos os elogios de que tem sido alvo por parte da imprensa de todo o Brazil, porque nesta terra, — onde tudo que é nacional fenece ao primeiro sopro, é primeira investida — é mais do que uma victoria conseguir, como elle conseguiu, e galhardamente, fundar, manter e conservar uma companhia Dramatica do quilate da que nos tem deliciado no Municipal.

Um bravo, pois, a Gomes Cardim, e a todos que com elle trabalham e têm trabalhado em pról do progresso do nosso theatro.



Napoleão, com suas maneiras bruscas, muitas vezes deixava de ser um modelo da galanteria franceza. Um dia aproximou-se de uma dama da imperatriz, que tinha fama de excessivamente nampradora, e disse-lhe a queima roupa:

— Então, minha senhora, continúa a gostar de rapazes?

— Sim, magestade, — replicou a dama — gosto quando elles são corazes.



Signaes de desappro-

vação nos theatros

Na Grecia antiga os espectadores, se não estavam contentes com os actores, atiravam-lhes figos, azeitonas, engaços de uvas e cousas semelhantes, como consta da apostrophe que Demosthenes, na sua oração da Corça, dirige a Escaines, que fóra actor.

Não era isto bom, mas sempre era melhor do que arremçar contra essa pobre gente moedas de bronze de 40 reis (patacos), como tão usado foi, ha meio seculo, entre nós. Parece que a pratica de assobiar para reprovar, e a bater palmas para applaudir, começara em Roma, no tempo d'Augusto.

O uso de patear não sabemos quando começou.

Exposições de Roma, Milano, Torino, Genova, Pariz, Londres, Barcelona e outras importantes cidades.

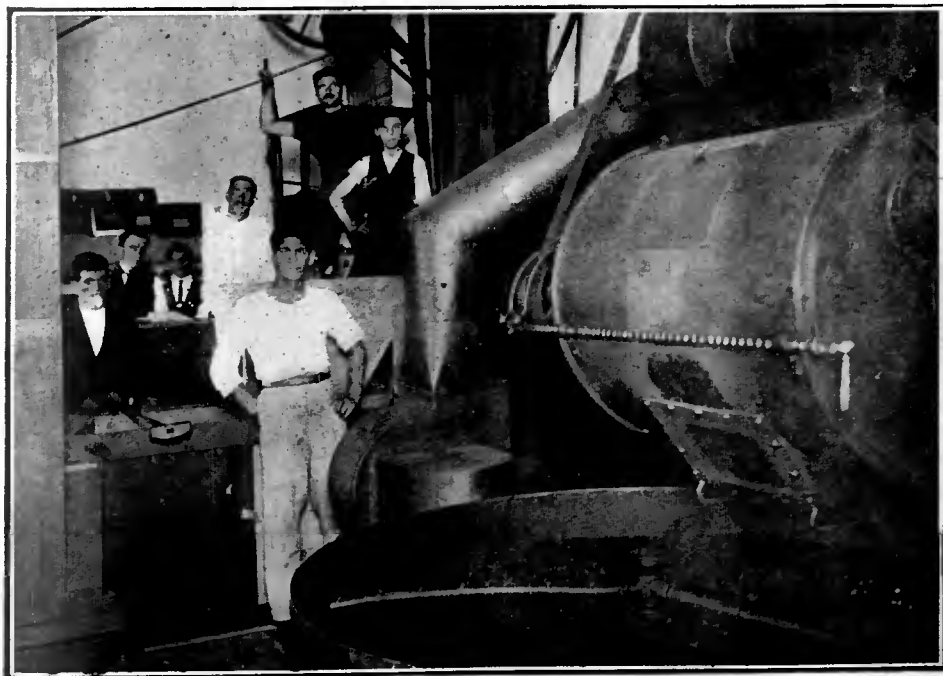
Notamos que o movimento do varejo é enorme, não só na Casa Matriz, como também na sua filial. Os muitos empregados que allí permanecem das 7 da manhã ás 7 horas da noite, são poucos para servir a extraordinaria clientela que allí entra e sahe constantemente, havendo sempre á porta do estabelecimento carroças pertencen-



tes á fabrica, as quaes saem carregadas de café para a entrega das encomendas a domicilio. O sr. Orfeo Paraventi, que sempre foi um homem activo e intelligente, nunca poupou sacrificios para melhorar cada vez mais a sua industria, prestando assim um grande serviço ao publico em geral.

Exportado para o estrangeiro o Café Paraventi só tem honrado a industria paulista e o nosso commercio.

Fachada da filial do reputado Café Paraventi, á rua Libero Badaró n.º 56



Parte do maquinismo da matriz do Café Paraventi, em crescente funcção, á rua Vergueiro n. 18

O Progresso do Commercio Paulista

CAFE' PARAVENTI

Rua Vergueiro N. 18

O «Café Paraventi», quem o não conhece? Convidados pelo distincto industrial desta praça, sr. Orfeo Paraventi, fomos visitar as novas instalações da Casa Matriz, á rua Vergueiro n. 18. Dotado de

em um 'grande' predio, com largas portas, sendo o armazem, onde se acham os machinismos á vista do publico, bastante amplo e bem arejado. O Café Paraventi tem sido o mais acreditado, devi-

cliente, uma prova da sua finissima qualidade e da sua superioridade. Conforme verificamos, o Café Paraventi, é torrado e moído á vista do publico, tanto na Casa Matriz, como na sua filial, á



A fachada da matriz do importante Café Paraventi, á rua Vergueiro n. 18, onde se prepara o mais delicioso producto da preciosa rubracea.

novos machinismos, os mais aperfeiçoados e mais hygienicos, proprios para a industria de torrefacção e moagem de café, acha-se montada a grande fabrica do Café Paraventi, fundada nesta Capital ha mais ou menos 20 annos,

do aos esforços do seu proprietario, que sempre se esforçou por apresentar ao publico um café completamente puro, torrado e moído com a maxima perfeição. Basta o delicioso aroma que o Café Paraventi exhala, para dar ao

rua Libero Badaró n. 56, onde se vendem milhares de kilos por dia. O sr. Orfeo Paraventi teve a gentileza de mostrar-nos alguns premios de honra ganhos em diversas exposições daqui e da Europa, dentre os quaes os das



Livros Novos

CARACTERES FEMININOS—Lila Escobar de Camargo — Secção de Obras do "Estado,, — S. Paulo — 1920.

Eis um bello volumesinho, de auspiciosa apresentação.

Geralmente, as moças começam pela difficilima e tentadora forma do verso, procurando traduzir suas emoções ou concepções por meio daquella forma traçozeira. E não raro, talvez, ante os insucessos naturaes com que ella obsta o surto de muitos verdadeiros talentos noveis, que procuram entrar para a liça das letras por aquella porta, não poucos hãjam esmorecido, abandonando matavisadamente uma carreira em que poderiam lazer ligura notavel se mais acertadamente houveram dado os seus primeiros passos.

E' assim já um signal lavorabilissimo, principalmente em se tratando de uma senhorita, a cujo sexo têm de solito maiores attractivos a forma poetica da literatura, o lacto de estrear alguém, ainda nos primeiros verdores da mocidade, apparecendo em publico com um volume de prosa. E' o caso da senhorita Lila Escobar, cujo volume «Caracteres Femininos» acaba de apparecer nas livrarias. Este livrinho encerra uma ingenua historia de amores adolescentes e virgineos, em que a A. procurou fixar alguns typos femininos de mais accentuada caracterisação, não sendo psychologico as observações que regista de par com essa narraçãõ. Antes,

a A. se revella, em certos trechos, inusitadamente conhecedora de certos profundos refulhos da alma leminina, o que, dada a circumstancia da inexperencia inherente á sua ainda pouca idade, attesta uma forte intuição de psychologista e uma rara facultade de analyse de sentimentos e estados de alma, que são de prometter, para o futuro, muitos e mui valiosos trabalhos.

Nem lhe faltam, para isso, dotes de estylo e clareza de expressãõ e ainda ordem na exposiçãõ dos themas escolhidos. Certo, haverá um ou outros senão, aqui ou alli, quanto á forma litteraria da obra. Mas são jaças inevitaveis e que pela sua mesma insignificaçãõ ao lado das bellezas que as circundam, estão a indicar o poder e a capacidade que para a litteratura exornam o espirito da joven romancista. A Autora, moça ainda, uma menina quasi, ainda se não libertou, naturalmente, das impressões muito recentes, das suas muitas leituras, cujo travo se faz sentir nesta ou naquella pagina. Assim, das tempestades de substantivos e adjectivos que trovejam em

«Cisaria»

todas as paginas dos livros de Albertina Bertha, ha tal ou qual echo, embora attenuado, nalgum trecho da luminosa narrativa dos «Caracteres Femininos». Mas o senso das proporções e do adequado de cada forma ao assumpto visado, que se vislumbra abundantemente neste livrinho, são penhores seguros de que a senhorita Lila Escobar se ha de ir libertando rapidamente desses vestigios que no seu espirito acaso tenham ainda licado do tempo de chrysalida, para pôl-o a irradiar desimpedido, esplendido de côres e de graça, como uma borboleta encantadora, em outros livros com que é de esperar enriqueça luturamente a nossa litteratura. Para isso tem a A. o principal, que é um raro talento e aquella já referida acuidade psychologica, prendas essenciaes a quem quer que exercite o arduo mister de escrever romances. E novas leituras, e novos estudos, de cujo gosto já nos dá attestados em grande copia neste seu livro de estréa, hão de apurar o seu estylo, ora já tão brilhante e bem trabalhado, dando-lhe os ultimos toques que porventura lhe faltem.

O volume que encerra os «Caracteres Femininos», executado com acurado gosto artistico, encerra mais de duzentas paginas, splendidamente impressas, formando um livro de elegantissimo aspecto, ornado de um excellent retrato da Autora.

LÉO VAZ.

☞

Uma razão fortissima:

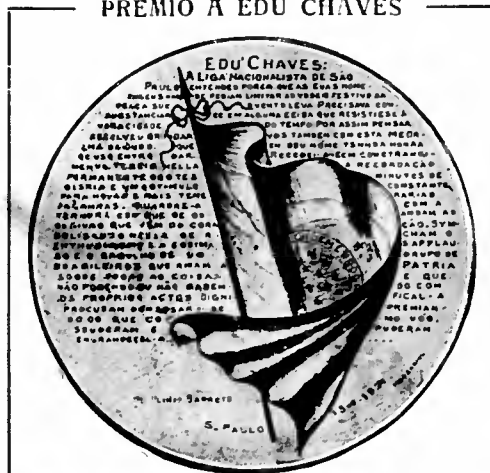
— Não sei para que andas com um relógio tão caro. Um outro, muito mais barato, dizia-te as horas tão bem como esse.

— E' verdade. Mas n'um prego não me emprestavam tanto sobre elle.

☞

A imaginação sem o bom senso é o primeiro grau da loucura.

PREMIO A EDU' CHAVES



Medalha de ouro oferecida pela Liga Nacionalista de S. Paulo, por occasião da chegada de Edu' Chaves, após o raid triumphal a Buenos Ayres. Contém o final do discurso pronunciado pelo dr. Plínio Barreto. Trabalho do eximio miniaturista Antonio Massariol. Este cliché está ampliado.

AS EXMAS. SENHORAS E SENHORITAS

Leiam e lembrem-se do que diz esta Senhorita!

Usa só Caixa da PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, foi o sufficiente para endurecer e desenvolver os meus Seios, que estavam antes cabidos e murchos!

Agora possuo um Busto que me alegra e com esperança de vel-o como dantes.

Estou entusiasmada com a PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, que constitui um verdadeiro Thezouro para todas as mulheres.

Rio de Janeiro, 8 de Setembro 1917.

ZELIA GUIMARÃES

AVISO — A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal vende-se nas principaes Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Estado de São Paulo.

DEPOSITO EM SÃO PAULO: DROGARIA BARUEL.





Fachada do antigo e acreditado estabelecimento "Ao Chapéu Monstro", sito na ladeira S. João n. 5 e matriz das casas de guarda-chuvas, guarda-sóis e bengalinas do sr. A. Cardoso.

Os Antigos Estabelecimentos de São Paulo

NO ramo de guarda-chuvas e bengalinas, a casa commercial mais antiga desta Capital, é, sem duvida, a do sr. A. Cardoso. Fundada em 1899, contando portanto 22 annos de existencia, começou a sua fabricação em pequena escala, indo de dia para dia progredindo extraordinariamente. Em São Paulo, naquella epocha, não se cogitava quasi da fabricação d'aquelles artigos, apesar de serem indispensaveis ao uso. Devido á capacidade e ao escrupulo com que eram alli servidos os clientes, o seu fundador foi creando uma sympathia e estima da parte dos que o procuravam para qualquer negocio ou serviço do seu ramo, a ponto de tornar-se procuradissimo o seu estabelecimento, que é o mais antigo e um dos mais acreditados da praça.

A fabrica de guarda-chuvas e bengalinas, pertencente ao sr. A. Cardoso, possui dois estabelecimentos, sendo a Matriz situada á Ladeira S. João, n.º 5, com o nome de «Ao Chapéu Monstro», e a filial que foi baptisada com o nome de «Ao Para-Quedas», á rua João Briccola, n.º 14, (antiga rua do Rosario).

N'estes dois estabelecimentos, o publico encontrará sempre um rico e variadissimo sortimento de guarda-chuvas e bengalinas de diversos estilos, não só para homens, como tambem para senhoras e creanças, ao alcance de todas as bolsas.

O sr. A. Cardoso, seu conceituado proprietario, creou, tambem, uma secção de atacados e outra de varejo, sendo a materia prima do seu estabelecimento importada directamente do estrangeiro, principalmente as sedas para os guarda-chuvas, as quaes são adquiridas dos mais conceituados fabricantes europeus.



Fachada do importante estabelecimento "Ao Para-Quedas", filial do estabelecimento de guarda-chuvas, guarda-sóis e bengalinas do sr. A. Cardoso.

CA

aus

pel
ver
ção
qu
tal
cor
tos
pro
por
jan
lav
por
ma
os

iiss
do
tên
for
de
me
rec
me
rite
rac
rec
cer
res
que
pos
car
das
che
ta

○
○
○
○

faciet amaricari ventrem tuum, sed in ore tuo erit dulce tamquam mel».

(Toma o livro e come o; e elle te causará amargor no ventre, mas na tua bocca será doce como mel).

Outras citações da Biblia encontram-se no poema e todas ellas assim de um delicioso symbolismo. De certo modo, o latim dos versiculos refulge, a mais das vezes, como verdadeiras illustrações do texto.

O livro offerece subtiliza e intimidades de *diario* sentimental, confissões profano-religiosas, em summa, de uma pobre alma, que nesta poesia mais ou menos se define, como num flagrante psychologico:

Está cheia demais a minha amphora de ar-
gilla.
Transborda a essencia: és pobre e eu posso
[repartil-a
comtigo, ó tu que vens de tão longe e tão perto
passas de mim! E' longe e esteril o deserto...
Meu vinho é puro e toca os bordos do meu
[vaso:
antes que o beha o chão, peregrino do Accaso,
chega-te, e vem malar no boccat generoso
a eterna sêde do teu cantaro poroso!
Enche-o e parte! Depois, ofha atraz... E re-
[cordal
Todo amor não é mais do que um "eu," que
[transborda.

Ao lado de expansões puramente amorosas, ha não pequenas doses de philosophia. A da estancia VIII,

por exemplo, sobre a ambição é admiravel:

Num circulo vicioso, homem, todos os teus
esforços se consomem:
o homem que quer ser rei; o rei que quer
[ser Deus,
e Deus que se faz homem!

. . .

O temperamento romantico de Guilherme de Almeida se desdobra, neste poema, em estrophes de rara belleza e emoção.

O thema, aliás, não podia ser mais proprio de um poeta como elle é, lyricamente don-juanesco.

Não ha novidade no livro. O assumpto é velho. A propria maneira do poeta é a mesma dos seus trabalhos anteriores. E' exacto, entretanto, que ella aqui se revela sob um matiz até certo ponto inédito, que abre, talvez, ao estro do poeta novas possibilidades.

Como o de todos os artistas da sua indole, o instrumento poelico de Guilherme de Almeida não é rico de sonoridades. Para se não tornar monotono, exige habilidade e esforços especiaes. Na essencia e na musica, em verdade, as suas estrophes,

se não se repetem, pelo menos evocam umas as outras, reciprocamente.

Mas, afinal, são tão bellas, sempre, e, sobretudo, tão humanas, as suas paginas, que essa relativa uniformidade de rythmo e de pensamento em nada até agora conseguiu prejudical-as.

JOÃO PINTO DA SILVA.

W

Tinha razão

— Em verdade, custa-me a crêr que o senhor seja tão avarento como dizem.

— Avarento, eul Porque diz o senhor semelhante cousa?...

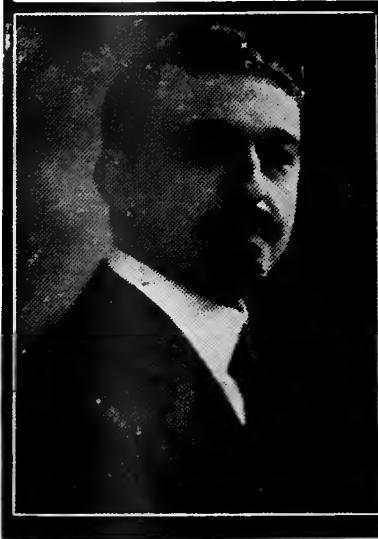
— Porque um amigo seu me asseverou que, apesar de todos os seus milhões, em sua casa se passa fome.

— Fome em minha casa! Isso é refinada mentira. Em minha casa todos estão fartos. Eu estou farto de minha minha mulher; ella está farta de mim; os criados estão fartos de nós e nós estamos fartos dos criados. Todos fartos uns dos outros! — concluiu o avarento, procurando desmentis seu interlocutor.

W

W

O BIOTÓNICO FONTOURA.



— Consagrado por —
Um grande especialista brasileiro
Atesto ter empregado com os melhores resultados na clinica civil o preparado Biotónico Fontoura, principalmente em injeções e comprimidos
Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1920
A Austregesilo
Professor Catedrático da Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

BIOTONICO FONTOURA O mais completo fortificante. — Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas.
Cura todas as formas de Anemia. — Cura fraqueza muscular e nervosa. — Augmenta a força da vida. Produz sensação de bem estar, de vigor, da saúde
EVITA A TUBERCULOSE - Sendo de extraordinária efficacia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrivel molestia.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

“Soror Dolorosa”



(Poema de Guilherme de Almeida)

No *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, quando o modelo classico dos namorados infelizes penetra a cela de frei Lourenço, para narrar-lhe os transe da sua nova e immensa paixão, o bom velho não esconde, não pôde esconder a sua surpresa.

«Por São Francisco! Que mudança foi essa? Já esqueceste Rosalina, cujo amor ainda ha pouco te inundava o coração? As torrentes de lagrimas que por ella verteste?»

deste mundo... Por essa razão, não poudes evitar que Romeu fosse o mais desgraçado dos amantes.

E' verdade que essa desgraça, em compensação, permittiu ao titanico William Shakespeare escrever algumas das mais bellas paginas da litteratura universal.

Aquella procellosa infelicidade passional, eterna através do espaço e do tempo, gerou prodigiosamente uma obra prima.

AS DIPLOMADAS PELO CONSERVATORIO



Grupo de senhoritas que concluíram o curso no Conservatorio Dramatico Musical de S. Paulo, no anno lectivo de 1920, e que acabaram de receber diploma em sessão solenne daquelle estabelecimento.

Quanta agua salgada derramaste inutilmente!»

E como Romeu, de dentro daquella insondavel ingenuidade, que foi o principal factor da sua perda, allega que Lourenço mesmo lhe havia condemnado o amor pela fragil Rosalina, o frade accrescenta, subtilmente: «Eu condemnava o delirio, a exasperação do teu amor, não o teu amor em si mesmo...»

Realmente, Lourenço não deixou nunca de repetir ao allucinado filho de Montagna o seu conselho favorito: «Ama com moderação, meu filho: é o unico meio de amar longamente».

Lourenço receitava quasi o impossivel, visto que a moderação no amor, afinal das contas, não é bem

A poesia, com effeito, se alimenta, especialmente, dos estragos que o Amor produz sobre a prole innumeravel de Adão.

Sem o Amor e as suas pavorosas devastações animicas, a lyra, quando menos não teria sido inventada...

O ultimo livro de Guilherme de Almeida celebra, justamente, um caso de incontinença sentimental, ou, melhor, de illimitada hypertrophia amorosa: a desventura de uma freira ideal

que amou de mais o seu amor...

A *Soror Dolorosa*, de Guilherme de Almeida, pertence á linhagem flammejante de Santa Thereza de Jesus. O seu amor, porém, é um

amor que mergulha, profundamente as raizes na terra.

De todas as grandes amorosas e peccadoras do christianismo, a que mais se lhe assemelha, ao primeiro golpe de vista, é a portuguezissima soror Marianna do Alcoforado.

Atraves do seu mysticismo lyrico e dos seus extases carnaes, reflecte-se um nobre e grande coração de despresada, como nas cartas immortaes da amante de Chamilly.

Da sua cela, melancholicamente, fica-se a ver o mundo e os homens, a vida, emfim, que anda lá fóra, com todo o seu prestigioso esplendor e com todas as suas miserias, mais prestigiosas ainda:

Olho: no peitoril de uma janella aberta, ha um languido edredon ao sol, e uma coberta,
contando, com seu riso alvissimo de linho, a vida de uma alcova onde o amor lez [seu ninho;

mais longe, uma mulher de branco, muilo [loira,
colhe, na sombra verde, uma flor tenta- [dora;
mais além, sobre a areia, uma orelança [brinca,
bebendo o céu pelos seus olhos de per- [vinca;
na rua, um homem passa e, assobiando [loucuras,
no pudor da manhã põe saudades impu- [ras...

Não se exprimiriam de outro modo, certamente, as arvores que se sentem improduttivas, quasi inuteis, á margem da vida, emquanto as suas irmãs, longe, ou em torno dellas, aos poucos se transfiguram, numa alleluia primavera de flores e de fructos...

A soror de Guilherme não procurou, talvez, o claustro, *post peccatum*, como um refugio. Entrou nelle sem remorsos. O amor veio depois: surpreheendeu-a lá dentro, misturando á sua delicia, para se fazer maior ainda, o pavor da colera dos Deuses.

Mas, o revelador, a creatura que lhe accordou no espirito harmonias longas e profundas, esse, passou rapidamente, como uma sombra.

Ficou-lhe apenas aquella angustia, que era, entretanto, no fundo, ao mesmo tempo, uma especie de felicidade...

Não demonstram coisa diversa, realmente, as paginas que o poeta lhe attribue. O *Libro de horas de Soror Dolorosa*, tem este sub-titulo a Julio Dantas: «A que morreu de amor».

Para os effeitos que o poeta teve em mira, trata-se, pois, de uma obra posthuma. Servem-lhe de epigraphe as palavras que São João Evangelista, ao receber o livro symbolico, no *Apocalypse*, ouviu do Anjo formidavel, «vestido de uma nuvem e com o arco iris sobre a cabeça», cujo «rosto era como o sol e cujos pés pareciam columnas de fogo»: «Accipe librum, et devora illum; et

Bacalhau

Camarões

Heringues

Haddock

Lagostas

Ostras

Sardinhas

Salmão



Emporio Inglez

Rua Alvares Penteado, 6

S. PAULO

Telephone, Central, 131-132

O MEU AMIGO ENGRAZADOR

PORTUGAL é certamente o paiz do mundo em que mais se discute politica. Discutir politica tornou-se um habito e uma fatalidade nacionaes. Todos nós, pela manhã, acordamos a ouvir, na cozinha, a criada discutir o sr. Bernardino Machado com o homem do talho; adormecemos com o guarda nocturno, ao pé da porta, a discutir, com a vizinhança, politica internacional; almoçamos politica; jantamos politica; digerimos politica e, nestes dias de verão, suamos politica por todos os poros e bebemo-la em todos os resfrescos.

O portuguez tornou-se um animal politico, no sentido mais faccioso, mais irritante, mais insociavel que, no sectarismo e na intriga, esta paixão possui. Desde o jornal até aos temperos do guisado, tudo sabe detestavelmente a politica.

Mas havia uma coisa que, até agora, eu supunha vedada á politica: o amor. Em outros tempos, o amor comprehendia tudo, desde o suspiro e a ternura, até á piscadela de olho e á pisadela do pé — mas não abrange o sr. dr. José de Castro. Hoje, o artigo de lundo, o *suelto* e o sr. Antonio José de Almeida entraram, com todas as prerogativas, no idillio e no sentimentalismo das salas. Valsa-se, debatendo apaixonadamente o sr. Pimenta de Castro e, ainda há dias, tive ensejo de verificar um singular *flirt*, na penumbra discreta duma sala de *hotel*. Um jovem e uma jovem de ardentes dezoito annos. A mais perfeita elegancia de cambraias e de peúgas, a mais doce candura de olhares. Lembram o

«encanto» do quadro recente de Salgado. Aproximo-me daquellas mocidades que se amam Segredam. Caricias? Sonhos? Beijos? Não! Sob a candida protecção de Cupido, aquelle par de amorosos discute... a lei de separação! Ah! o delicioso Watteau! Ah! os lindos dezoito annos!

DOIS BRAVOS VIOLONISTAS



Angelino de Oliveira, exímio artista do violão e da guitarra, auctor de diversas composições brasileiras, entre as quaes a inspirada "Canção de Jéca", que cantou na redacção d' "A Cigarra", com enorme successo, por occasião de sua ultima passagem por S. Paulo. Reside em Botucatu.



José Maria Peres, valeroso violonista, que acompanhou Angelino de Oliveira, na audição dada n' "A Cigarra". Reside actualmente em S. Manoel.

trar-me das coisas nobres da sua leitura, quando, atraz de mim, por entre a revoada alegre das risadas de tres crianças que brincavam, souu a prosa implacavel dum jornal. Era uma criança loura que lia em voz alta um artigo de fundo a uma descarnada companheira. Céus! Como neste paiz os artigos de fundo chovem sobre a gentel Fechei com mau humor a pagina entreaberta. Mais grupos, sob as sombras fres-

cas. Tive a impressão de que cada grupo era um artigo de lundo e levantei-me do banco. Dei alguns passos irritados — e foi então que, no meio de uma clareira de verdura, afastada, descobri a tenda dum engraxador. Vizeinei-me e distraidamente pude ler, entre as caixas da pomada, em grandes e ridiculas letras manuscritas, esta veridica inscripção: «Não se permitem concessões, nem indecências, i nem politicas».

Tive a impressão de estar sonhando. Affirmei-me melhor. Estava lá escripto — e era em Portugal. Aquelle engraxador, que dormia, tinha descoberto, á custa de alguns erros de orthographia, a minha pedra philosophal. Acordei-o, pressuroso. E, desde então, avencei-me com elle. Engraxa-me sete vezes ao dia. Por tres tostões encontrei onde passar o verão.

AUGUSTO DE CASTRO



Numa loja de barbeiro:
— O' homem! você está-me a esfolar em vida. Não posso sollrer mais. Onde está o dono da casa?
— Sahiu; mas volta já. Foi lá lóra fazer a barba.

“Creme Infantil,”

em Pó dextrinizado - (Arroz, Aveia, Centeio, Cinco Cereaes, etc.) - A vida das Crianças
Digestão já feita - Alimento ideal para doentes do estomago e intestinos
Faz engordar - É vendida nos bons armazens.
Toda criança, mesmo alimentada ao seio, depois do 6.º mez e para ter optima dentição, precisa usal-o — Pacote 1\$300



“Leite Infantil,”

é o alimento ideal; não dá trabalho e substitue o leite materno
Para crianças doentes Leite Albuminoso - Exporta-se para qualquer cidade do Interior - Producto optimo e de conservação perfeita
Dr. Raul Leite & Cia - São Bento, 14-B

As Casas Commerciaes de São Paulo

AO BAZAR DE MEIAS

Rua Santa Ephigenio Ns. 126 e 128



APESAR da crise que nos cerca, pôde-se afirmar que o nosso commercio não esmorece, pois vemos, constantemente, nesta capital, novas casas que se inauguram por todos os bairros, fornecendo ao publico maiores facilidades para a compra das mercadorias indispensaveis ao uso, enfeitando ao mesmo tempo a nossa cidade.

Dentre os estabelecimentos commerciaes que mais tem chamado a attenção da familias, nota se no bairro de Santa Ephigenia a casa *Ao Bazar de Meias*, situada á rua de Santa Ephigenia ns. 126 e 128, pertencen-

daquella casa, de primeirissima qualidade, importados directamente das principaes casas europeas.

Além dos artigos já citados, encontra-se ainda um grande e variado sortimento de perfumarias nacionaes e estrangeiras, que se vendem por preços ao alcance de todos. O sr. Bunducki, o principal socio daquella casa, é um homem já bastante pratico no commercio, tendo sido já proprietario de diversos estabelecimentos naquelle genero, os quaes sempre progrediram, devido á sua extraordinaria capacidade commercial e ao seu feitto de homem de bem.



A fachada do importante estabelecimento «Ao Bazar de Meias», á rua Santa Ephigenia ns 126 e 128, de propriedade dos srs. Bunducki & Comp.

te aos distinctos negociantes srs. Bunducki & Comp. Montada já ha alguns annos naquelle bairro, em um vasto e bonito predio, é dividida em duas secções, sendo uma de armarinho e artigos para homens, bordados, rendas Valenciennes, Filet, Linho, etc., e outra de meias para homens, senhoras e creanças, em todos os estylos e qualidades, como em seda, lã, algodão, etc.

O *Bazar de Meias* que expõe sempre ao publico, nas suas ricas vitrinas, um bello e variado sortimento dos seus artigos, não poupa esforços, para bem servir a sua vasta freguezia, que reconhece serem os artigos

Para facilitar o grande movimento da sua casa, os dignos proprietarios do *Bazar de Meias* fizeram ultimamente uma reforma completa naquelle estabelecimento, reforçando ainda o stock das mercadorias existentes. Nos ultimos dias do mez passado, aquelles senhores adquiriram a Antiga Camisaria Especial, estabelecida á rua Direita n.º 42, onde fizeram uma grande exposição de armarinho, artigos para homens, perfumarias, etc., que vendem por preços reduzidos, tornando-se insufficiente o numero de empregados da mesma, devido ao enorme movimento de freguezes que alli afluem o dia inteiro.

A ACÇÃO DE WAGNER

SOBRE O LEITE

VIVEMOS perdidos numa escura e magestosa floresta de mysterios; ha factos para os quaes embalde procuramos uma explicação racional. Não podendo a nossa intelligencia attingil-os no seu arcano imprescrutavel, o unico remedio que temos é acceital-os como elles são, sem fixar por demais o pensamento nas profundezas do que nos não é intelligivel.

Von Welt vivia ha muito na sua risonha estancia, doce casa de campo, ás margens do Rheno; a sua familia compunha-se de sua mulher, um casal de filhos pequenos e tres criados.

Entediado da vida que levára na sua primeira mocidade, entre artistas e poetas, elegera aquelle cantinho socegado, onde tencionava acabar os seus dias tranquillamente, na paz bucolica de uma egloga mantuana; corriam-lhe os dias tão suavemente, que até perdera a noção do tempo, sempre a passar sem mais retorno.

Maestro que outr'ora gosára de fama no mundo berlinéz, deixou que o esquecimento baixasse lentamente sobre o seu nome; estava bem assim, embalado pelo olvido voluntario a que se destinára.

A sua maior distracção era repetir ao piano as operas dos grandes mestres; entre estes tinha para o seu espirito a primasia o maravilhoso iniciado de Bayreuth. As operas de Wagner empolgavam-no completamente, deixando-o a sonhar entre bandos de gnomos e de walkirias. Sabia-as (todas as onze) quasi de cór, e não se cançava de repetil-as desde as primeiras hora da manhã até que o sol descambasse entre clarões de agonia.

Tannhauser, a lueta dos anjos custodios contra os demonios, o conflicto entre o dever e a paixão —

era para elle talvez a obra prima do extraordinario mestre; o canto das sereias, logo no começo do primeiro acto, arrebatava-o.

Ora, um dia, estando Von Welt a tocal-o com toda a animação no seu magnifico piano, entrou-lhe pela sala a esposa — a meiga e loira Gretchen — muito risonha e mysteriosa. Vinha comunicar-lhe uma observação que fazia de ha muito. Quando o marido, entregue á sua arte, arrancava do seu instrumento os mais sentidos e sonoros queixumes, as nedias vaccas que no ter-

tentos nas platéas de Berlim. Observou-lhe tambem Gretchen que o leite dessas vaccas augmentara extraordinariamente desde que se acostumaram a approximar-se dos sons do piano. Estava leita uma descoberta na verdade admiravel: a influencia da musica na producção do leite.

Von Welt exgottou então para o seu auditorio bovino todo o repertorio de Wagner: Rienzi, a desenrolar-se em Roma; o Navio-Phantasma, sobre os mares batavos; Tannhauser; Lohengrin, o cavalleiro do cysne; Tristão e Isolda, os Mestres Cantores, Tetralogia, nas suas quatro partes magnificentes...

E o leite a augmentar que era um Deus nos acuda!

Von Welt mudou de auctor: durante uma semana, deixando de lado as nebulosidades harmonicas do maior dos maestros, voltou-se todo para a musica melodica dos italianos. Verdini e Rossini encheram de melancolia a sua encantadora estancia. Começou o leite a diminuir calamitosamente. Von Welt não cahia em si de contente.

— Até as vaccas são wagnerianas! repetia elle, cheio de orgulho.

E dizia a phrase, arrependido de haver-a pronunciado, como si fôra um desrespeito ao eterno archanjo de Bayreuth.

Alphonsus
de Guimaraens.

☺

Um reporter que muito se distinguia por suas formidaveis pêtas, é um dia

brutalmente acariciado por um autovel em disparada.

O nosso homem se levanta praguejando furiosamente. Um seu conhecido, porém, consola-o, dizendo-lhe:

— Para alguma cousa serve a desgraça: desta vez, ao menos, tens para contar uma novidade que ninguém poderá te contestar.



Realisou-se nesta capital, á Aoenida Luiz Antonio n. 121, o casamento do distincto pharmaceutico sr. Lazaro Camargo Almeida, proprietario da Pharmacia União, residente em Vallinhos, filho do coronel Joaquim José Almeida e da exma. sra. d. Izabel Camargo Almeida, já fallecida, com a gentilissima senhorita Aydê Cunha, filha do sr. Felix Cunha, chefe da Contadoria Central de Estradas de Ferro e da exma. sra. d. Ottilia R. Cunha, residente nesta capital. Vêem-se neste clichê, os noivos no dia do seu casamento.

○○○

reio esperavam a hora de ser mungidas, extendiam os pescoços pesados e abriam desmedidamente os olhos pensativos, como se comprehendessem as palavras mudas de toda aquella harmonia sublime.

Sentando-se Gretchen ao piano, Von Welt foi por sua vez observar os animaes. Era pasmoso o que via. Nunca presencéara ouvintes tão at-

As

A mos inau maic disp noss

tem de S da é

te a Mon em duas hom etc., ças, lâ, a

nas dos a su

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Conseguí ficar assim!**



==== **Completamente curado e bonito** ====

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Encyclicas e pastoraes
(Artigo de Paqueta)

Não ha muito tempo, Sua Santidade o Papa Benedicto XV, numa circular ao clero, verberou mais uma vez e com maior vehemencia, os exageros e as indecorosidades sempre crescentes das modas femininas actuaes. Referiu-se notadamente a certos trajes, cuja levesa e transparencia estão a attentar a moral e contra Deus.

Falou sobre as danças modernas, salientando as immoralidades decorrentes desses modernos e civilisados processos de educação; e foi por ahi além, a desfiar pela santa voz da sua autoridade, a série immensa de vicios e depravações de que se acha eivada a sociedade.

Numerosas têm sido tambem as pastoraes do clero de todo o mundo, clamando contra a decadencia dos costumes; ha certos prelados que censuram severamente a audacia de certas senhoras e senhorilas, que não vacillam em se apresentar nas egrejas quasi despidas!

E elles erguem preces ao Senhor Todo Poderoso, que tudo póde, menos soffrear a influencia dos figurinos, pedindo misericordia para essas ovelhas que já se desgarram do rebanho, e se transviam por caminhos paccadores.

O Brasil, paiz novo, com a area de oito milhões e meio de kilometros quadrados, vastissimo e quasi inhospito, povoado em sua maior parte por léras, já se póde orgulhar de possuir nas suas mais adiantadas cidades, o germen máu e perigoso da perturbação e anarchia social—que avassala a velha e alquebrada Europa. Não só nos costumes, mas tambem em todos os ra-

mos da actividade do homem, — na industria, no commercio, nas finanças, nas lórmas de governo, as transformações foram espantosas em quasi todo o mundo. As ideias humanas, com a prova terrivel de sangue que se iniciou em 1914, parece que se voltaram a conceber, como na idade de pedra, novas modalidades de vida adequadas á ephemeridade da existencia.

Hoje se vive de qualquer maneira; os ladrões, quer de honras, quer de bens, quer de tudo, susceptivel de roubo, proliferam audazmente por toda a parte, enfrentando, impavidos, a justiça dos homens. Um carcere, de facto, na quadra que atravessamos, é um achado!

Morar de graça, quando os alugueres são tão caros, comer sem questionar preços com o vendeiro da esquina, viver emfim á custa do Estado, embora mal e com castigos severos, já é o que não espanta muito aos amanes da liberdade...

A vida está tão cara!

Praza aos Céos! Quantas familias inteiras, — mulheres, moços e velhos, creanças, choram hoje, pelo mundo alóra, as desgraças trazidas pela guerra, implorando um pedaço de pão!

Haja vista ás numerosas solicitações de todas as classes, outrora prosperas, da Austria, — funcionarios publicos, medicos, advogados, engenheiros e commerciantes, aos seus collegas de todo o mundo, implorando uma esmola para lhes matar a fome!

Entretanto, noutras cidades, nos grandes centros, que se vê? Luzes e musicas, flôres e perfumes, risos hystericos e espoucar de champagne. Gente feliz e risonha, cavalheiros encasacados e mulheres semi-nuas, a rir perdidamente, no delirio da grandeza, da depravação e do vicio,

da ostentação e do ouro facil que se escôa em abundancia por canaes secretos e criminosos!

Ninguém vê e ninguém percebe no seu justo sentido, as grandes miserias do mundo.

Mas, se apagassem, — aquelles que vivem entre luzes, — as lampas que lhes illumina a vida enganadora; se reconsiderassem o estado actual do Universo e a sua marcha desastrosa; se lêssem as noticias a que propositadamente cerram os olhos; se escutassem attentamente esses pobres e desgraçados involvidos que regressam e outros que fogem apavorados de suas patrias; se lhes ouvissem as narrações entremeadas de horrores, haviam de ter, embora de leve, a visão sinistra da actualidade.

Trazem, pendentes ao peito, esses heróes obscuros, scintillantes, medalhas de merito, de heroismo e façanhas grandiosas; são premios á sua bravura, ao seu desapêgo á vida, em defesa de sua patria, de seu lar, de seus bens, da humanidade.

Perderam tudo, porém; hoje, nem pão que lhes mate a fome.

De que lhes vaie, a esses desgraçados, oiros pendentes ao peito, cruces honorificas, se lhes feita o apoio piedoso daquelles que lhes devem a vida e a tranquillidade, se lhes faltam pernas e braços para trabalhar, pão para a bocca, parentes que succumbiram á mingua, paes que morreram de dôr, noiva de saudade, amigos que não mais encontrarão, lares agora em ruinas, miseria por toda a parte e o despreso de todos ante a sua figura deformada, a repugnancia por aquella mão magra e descarnada que se estende, a pedir o favor de uma esmola?

Mundo, como sois ingrato!

Esse é o verso da medalha; o reverso todos conhecem: luzes, mu-

JOVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JOVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JOVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



nham tido occasião de presenciar. Eu não avançaria tanto em minhas affirmações sem que para isso tivesse feito observações acuradas.

Actualmente é o Carnaval o que melhor se presta a essas incontidas expansões de exhibicionismo dessa especie, esse delirio de paixões e de gozos irreflectidos, essa baixaza de sentimentos que se aninha nas almas, numa perleita e collectiva communhão.

Tive occasião de apreciar muita coisa durante esses tres dias.

Conheço varias senhoritas de familia que hoje devem chorar lagrimas abundantes de arrependimento.

Os paes limitam-se a encolher os hombros, num gesto de indifferença. «Paciencia...» dizem elles.

Ahi fica, para recommear, consoante o amavel convite d'«A Cigarra».

Não cabe em minha modestia approvar os seus lisonjeiros adjectivos e superlativos com que me distinguui. Em todo o caso eu agradeço a amabilidade.

E eu já andava mesmo com cogecias na penna...

A tal mania...

PAQUITA.

Convem raciocinar

(A Mlle. R. Z.)

Querida amiguinha, quero que tu leias estas poucas linhas e que liques sciente de que o O. não merece ser amado por um coração tão puro e sensível como o teu. Não vês como elle te despreza? Sei que tens muitos admiradores; porque não correspondes a quem te ama? Tu deves esquecer o O. e deixar essas idéas de entrar para o convento. Raciocina e vê que tenho razão. Beijate tua amiga — Lilla.

Perfil de T. Santos

A minha joven perllada é uma morena muito sympathica. Conta 15 primaveras e é de estatura média. Seu andar é muito elegante. Sei que é uma roxa palestrina. Quando lhes escapa um sorriso dos labios rosados, deixa apparecer uns dentes muito alvos. Seus cabellos são pretos e encaixados. Seus olhos negros são encantadores. Quando me lembro, parece acordar dum somno profundo. Reside na rua Dr. Arnaldo, n.º par. Emlim, é alumna do nosso estimado Conservatorio. Da assidua leitora — Cravo Roxo.

Perll de Mlle. H. V.

Mlle. H. Vaz é a flór gentil da Profissional Feminina, de onde é alumna. O seu rosto, de um moreno claro, é illuminado por um parzinho de seductores e ardentes olhos. A nacarada polpa de seus labios tentadores, encrespa-lhes sempre em sorrisos brejeiros, que encerra uma epopéa de carinhos. Nariz pequeno, cabellos pretos e penteados com muita graça. Frequentou as matinés do Pathé, de onde ha muito tempo desertou; actualmente não sei quaes as matinées que frequenta, porque

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

vive com o seu pensamento em Campos de Jordão, evocando sonhos e formando castellos cheio de ventura. E' inseparavel amiguinha da E., a quem confia todos os seus segredinhos. Da leitora — *Sensitiva*.

A perspicia de Ailaz

A' fulgurante perspicacia da senhorinha Ailaz, a minha humilde homenagem... Quem possui tão lucida intelligencia, não necessita do concurso alheio. Portanto, respondendo por mim, lará justiça á sua inegalavel argucia, poupando á minha obscurissima pessôa o immenso pezar de não possuir sabedoria bastante para lazer frente á que a senhorinha possui em tão alto gráo. Da sempre amiguinha e leitora — *Rubi Engastado*.

Ondulação

Penteados, postijos de arte, manicure, pedicure e tinturas para cabello, etc., tudo executado cuidadosamente e pelos processos mais modernos, pelo eximio especialista ARTHUR, de Parlz e Berlim. Telephone: Cidade 1544. Serviço só a domicilio.

Trabalho com verdadeira perfeição.

On parle français — English spoken, Man sprlcht deutsch.

Perfil de Arnaldo L.

Conheci-o no Carnaval, em um baile do Victoria I. C. A imagem do A. L. não me pôde sahir do pensamento; é moreno e de estatura regular, cabellos pretos e penteados para traz, olhar scismador, nariz bem feito. Tem um bello coração, desconhece o orgulho e trata a todos com equal distincção. Possui o meu perfilado a Pharmacia S. Geraldo. E' muito apreciado por todos que o conhecem, o que me laz muito ciumes. Da leitora — *Não sel*.

Olhos... Olhos!...

(Ao Aarão B. Seabra)

Quanta poesia encerra o teu olhar! Olhar doce, olhar que captiva e prende os corações, olhar cheio de volupial Olhos lindos!... Não tens remorso do quanto lazes soffrer os corações? Olhos tentadores, és a minha perdição!... Da contante leitora — *A joven das 8 perolas*.

Perfil de S. Sorrentino

O meu perfilado é um dos mais bellos rapazes da nossa Paulicéa. De estatura regular, moreno claro, e na sua face nota-se uma graciosa pintinha, que o torna mais sympathico. Seus olhos castaohos tradu-

zem toda a belleza da sua alma e a bondade do seu nobre coração. Usa os cabellos, que são tambem castanhos, penteados para traz. Aprecio immensamente o seu modo de conversar. E' votuvel, sei que nunca amou e que gosta de tirar linha com todas as melindrosas. Da leitora constante — *Flora*.

Notas de uma casa commercial

Tenho nota: a curiosidade de R. de Castro, as amabilidades captivantes de M. Faria, o entusiasmo do Franco com seu casamento, a bondade do Edgard, a sympathia do M. Carreira, o terno e meigo olhar do João S. Ignacio, as exigencias do A. P. Ignacio, as telephonadas do Sylvio, a vaidade do Luiz (nem tanto), o proto-typo e a super-elegancia do dr. Matheus e, finalmente, a doce expressão do nome Paixão. Da assidua leitora — *Siloca*.

Perfil de Zulmiro D.

O meu perfilado tem 16 primaveras; seus olhos são como dois sóes a brilhar no poente. Seus cabellos são loiros e ondulados. Seus labios são côr de cerejas. Aprende a dançar com o professor Alfonso Mosca e detesta o one-step. E' alumno do Mackenzie. Emlim, é um almofadinho muito bonito. Se a «Cigarra» quizer contar no seu jardim, vá á rua Aurora n.º par e lá o encontrará. Da leitora — *Não sei porque*.

Notas de Sorocaba

Notei: o lindo e dominador moreno de Lenita, o sorriso gracil de Cecy, o bello colorido das faces de Regina, o ar de Reginita, o interessante cabello de Jacema, a elegancia de Maria Elisa, a bondade de Julieta e a physionomia merencorea da Abigail. Os meus olhos inquietos e bullicosos, observaram tambem: a garrulice impiedosa do Heitor de Sá, a alegria do Nelson, os nervos do Edgard, a sympathia do Dodico, a gordura sempre crescente do Sampaio. Da tua companheirinha e assidua leitora — *Saudosa*.

Carta aberta a Gatinha do Braz

Li no ultimo numero da «Cigarra», o perfil de O. Pereira, por ti descripto, e, depois de fixar toda a minha attenção no semblante do tal moço, acabo por affirmar que ainda não o conheces perfeitamente. O teu perfilado é moreno, bem moreno, e só se consegue vel-o corado quando questiona com a pequena. Os demais dotes, moraes e physicos, os definistes perfeitamente, mas aconselho-te (por teu bem) a não elogiar tanto o rapaz, porque é dona de todo o seu coração uma ingleza decidida, com ar de quem recebe caricias a estylo de gatos, e é bem capaz de te arranhar até a medula. Da amiguinha — *Senhorita Ninguém*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

lheres bonitas e decotadas, bares que regorgitam, gente feliz que passa, a sorrir...

E a miseria, do outro lado, se estende cada vez mais; o commercio se retráe em fallencias successivas; as linaças se arruinam, os governos periclitam, as dynamites abalam as cidades em estrondos formidaveis, demolindo as obras da civilização, as facções politicas se trucidam e se guerreiam ferozmente, e a sociedade, nas trévas da noite que melhor lhe encobre as ulceras, se vae atolando e chafurdando na mais nefanda e revoltante perdição!

O mundo gira, num frenesi louco e inconsciente.

Onde irá parar, só o tempo o dirá.

São essas as consequencias decorrentes dessa enorme revolução de sangue que abalou o mundo; veio como reacção, essa miscelanea de ideias novas, numa nova revolução de espiritos e de créditos.

Não é de admirar, pois, meus caros leitores, das continuas e insistententes encyclices Papeas e massadoras mensagens clericaes...

Estas, não estando no limite das suas attribuições, olha apenas para

a mais séria das consequencias de que hei falado.

De facto, a familia humana está sériamente ameaçada na sua estrutura moral.

Esse continuo deahir de tradições, de senso proprio e de dignidades, de respeito e de pudor na sociedade moderna, leva os espiritos mais optimistas á duvida.

A mulher, antes da grande conflagração, não estava, a não ser em pequena dóse, tão imbuída de ideias emancipadoras. Agora, depois que os seus «fracos prestimos» de algum modo se fizeram sentir,—o que não podia fatalmente deixar de acontecer,—quiz trocar as saias pelas calças...

Eu acho, na minha fraca opinião, que isto de feminismo são historias que hão de acabar mal. Intellectualmente, não ha duvida nenhuma que a mulher póde ser comparada ao homem. Assim mesmo, hão de ter notado que os casos são raros e esporadicos.

A constituição physica da mulher é diferente da do homem; a estrutura moral é diversa, já pela influencia de elementos da natureza que actuam sobre o espirito.

Este ponto deixo para ser tratado num artigo especial, pois é vasto e complexo.

Voltando ao ponto principal desta chronica, que são as taes encyclicas e pastoraes, temos diante dos olhos, sem ser necessario ir a Roma ou a Pariz, a causa das dôres de cabeça de Sua Santidade.

Um passeio aos sabbados, principalmente, pelas ruas centraes da nossa capital, nos proporciona um espectáculo edificante.

Vêem-se, de facto, trajos femininos que arrepiam a espinha e ruborisam as faces.

São transparentes como gazes; contra a luz do sol é um perleito raio X—que mostra com toda a nitidez, o interior do corpo... Decotes escandalosos; saias pelo joelho, — não exceptuando mulheres casadas e respeitaveis matronas.

Não é só.

Pelos cinemas, pelos bailes, pelos bars e pelos hoteis, nos salões chics e illuminaados, a conducta de certas senhoras e senhoritas é verdadeiramente despudorada!

Ha dias, certa senhora de minhas relações, contava, escandalisada, ter visto, em certo salão, diversos modelos de ligas!

Não é demais afirmar isto que os leitores sabem e que talvez te-

ODOLISAE-VOS?

Odol, a agua dentifricia por excellencia, é a preparação de que vos devereis fazer uso. Algumas gottas de Odol, misturadas num copo d'agua, tepida de preferencia, dão uma emulsão que limpa e purifica a cavidade buccal e destroe todas as bacterias nocivas que ahi se encontram.

A acção de escovar os dentes e de enxaguar a bocca com esta preparação deliciosa chama-se: Odolisar.

O Odol exerce sua acção antiseptica e refrigerante não somente durante os breves instantes da odolisação, mas ainda durante longas horas depois.



nhã
Eu
affin
se!

mel
exp
esp
goz
sen
ma:
mu

cois

mili
ma:

hon

soa
gar:

app
vos
tigu
a a

ceg

leia
que
rec
pur
vês
ten:
con
dev
idé:
Rac
Bei

moi
prie
Seu
é u
esci
dos
to
enc
enc
par
do.
par.
tim
leite

Pro
aluz
clar
de
nac
tate
sori
epo
cab
mui
do
des
as!

De Dois Corregos

A' minha irmã Julieta; alma que comprehende e sabe sentir.

Minh'alma se contrista ao cahir das tardes!... O céu, na sua incandescencia crepuscular de Outono, não tem para mim a seducção precisa. Para minh'alma triste, como as desertas estradas de uma roça agreste, apeuas servem, como suavizante lenitivo, os dobres d'Ave-Maria... E é nessas horas de franco recolhimento, em que o mundo começa a adormecer, que eu me lembro de ti! E quanta magua a dilacerar-me o peito, e quanto pranto a humidecer-me os olhos! Recordo-me de ti, minha dedicada irmã. Longe, bem longe, neste exilio, entre montanhas, ennevadas de corregos a rasgarem as mattas, as tar-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

to... desisto tristemente. Bondosa irmã, nasci deslumbrada da Natureza e escrava da saudade... Adeus, aqui lico, entre as montanhas desta terra. Os sinos plangem docemente; e é nesta hora de profundo mysticismo, que admiro o desmaiar do céu, syllabando no missal da minha consciencia a Ave-Maria da saudade!.. A leitora constante e amiguinha — Sertaneja.

Desillusão

(A' amiguinha Herminia)

Em verdes prados lloridos, sombreados por copadas arvores e es-

deslizeram. E elle viu que a belleza da borboleta não occultava mais que um insecto repugnante; deixou-a cahir das mãos e loi-se, magoado, desconsolado e triste pela improlicuidade de seu trabalho e pela dôr da desillusão soffrida!... Assim, muitas vezes, uma pobre alma, quasi sempre nobre e digna, bate-se por um ideal; affaga uma esperanza que depois vê esvair-se como um tenue lio de fumo que se perde no espaço! Quanta canceira, quanta vigilia por um sonho querido que se desluz ligeiro como a borboleta azul de azas borrifadas d'ouro! Quanto extase prolongado. quantos suspiros

UNS BELLOS SEIOS

SÃO O TESOURO MAIS PRECIOSO DA MULHER.

Por mais bonito que seja o rosto elle não diz nada se não oferecer, ao mesmo tempo a vista a linha graciosa e elegante que sómente um belo busto vos pode dar. Se o vosso peito não fór bastante desenvolvido e os vossos seios cansados pela maternidade ou simplesmente atrofiados não tiverem a rigesa desejavel, se

ventade bastante para se tornar uma verdadeira senhora capaz de inspirar a quem a vir o sentimento que toda a mulher deve saber inspirar. Vejam o que o "VENUS CARNIS" fez d'uma das nossas clientes. Num mês elle vos dá o resultado que procuras dando-vos esta linda linha que fara o vosso encanto e a vossa graça. Enviem



as cavidades por isso mesmo liverem uma magreza excessiva fiquem convencidas de que por toda a parte por onde passares affectarão para convosco uma indifferença que poderás considerar em certos casos como uma ofensa que feiz.

Se vestirdes um vestido subido para enoheir a vossa magreza o vosso subterfugio sera prontamente notado e até se rirão. Se vos deotardes para mostrar o que deveria estar occulto, são capazes de ter dô de vós.

Não se exponham por mais tempo a estes ataques ao vosso amor proprio. Tenha a força de

o coupon junto ao INSTITUTO VENUS CARNIS, Divisor 346 50, rue de Turenne, Paris, juntando um selto de 5 fr. 50 ou um vale internacional, e vos receberéis gratuitamente todas as informações concernentes a este maravilhoso metodo, em envelope fechado sem oenir um titulo.

INSTITUT "VENUS CARNIS"

Divisor 346 50, rue de Turenne, Paris (France)

Nome _____

Adresse _____

des parecem longas, como longas são as meditações a que se entrega minh'alma religiosamente: Os sinos da igreja, nos accordes da sua musica enlevada e mystica, arrancam do escriptorio das minhas illusões os ullimos alentos da vida, alogando tua irmã num mar de saudades. Ha momentos em que procuro, num asomo energico e impossivel, arrancar do peito essas profundas maguas e agonias! Minh'alma, no entanto, apegada a essas nostalgicas e taciturnas preces, que a saudade estúa, combate-me cruel, e eu disis-

guias palmeiras, um joven bello e de olhos vivos, fronte vasta, corria atraz de uma borboleta de azas azues cobertas de uma pocina de ouro... O rubor tingia de vivas côres as faces do joven, e a borboleta irrequieta, fugia-lhe, deixando os jardins para ir pousar nas tulipas e jinquillos dos campos. Depois de uma correria fatidante, o moço com os olhos esgazeados e o peito ollegante de canção, apanha-a... Ao contacto, porém, de seus dedos soffregos e tremulos, aquelle pó de ouro cahiu e aquellas azas mimosas se

sahidos do peito, com os olhos fitos no céu! Depois volta-nos a razão e reconhecemos que aquillo que era para nós um traço de luz, não é mais que uma illusão! Uma borboleta de azas azues rociadas d'ouro. Da leitora — *Lagrima Crystallina.*

Ao Mapril

Como o passaro em busca do alimento é atravessado pela setta do caçador, por não te ver sou atravessada pela dolorosa setta da saudade. — *Maldito Tango.*

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Perfil de H. A.

Muito moço ainda, pois conta 16 a 17 primaveras, e muito estimado pela sua delicadeza e bondade. E' dotado de uma belleza deslumbrante. E' claro, de estatura regular, possui este joven bellos cabellos loiros e ondulados como dos filhos do longinquo Aibion. Tem olhos azues como uma nesga do céu brasileiro, bellos e scismadores. Seu coração parece pertencer a uma certa loirinha que mora na rua Anhaia. Da amiguinha e assidua leitora — *Flór da Mocidade*.

Braz em fôco

Tenho notado: a tristeza de Maria D. L.; o mal estar da L. diante do Gatti, pois corre boato que ella o ama e que não é correspondida; a paixoni de Zilda pelo Orlando, (ora, menina...); Izaura, tambem gosta de fazer fitinhas... (não sabia!) Hilda, a morena de olhos de velludo, não tem bom gosto; José G. J., parece estar acabrunhado com o... fóral Cicero, completou, no dia 24, mais um anno de existencia, (parabens); Waldomiro, coitado, desta vez

levou na cabeça (que succol!) Vas-cancellos, bateu o record; Gaspar, fóra da moda; Luiz, é o maior conquistador do seculo (mereces ser lundido em bronze); Gatti, acho o cada dia mais triste, pallido e abatido; De Luca, sempre bonito. Da leitora assidua e amiguinha grata — *Moreninha Coluba*.

Perfil de Mlle. Nita L.

A minha perfilada é de estatura regular, clara e corada cabellos castanhos; linda bocca, nariz bem feito, muito parecida com Peal White. Pestanas muito pretas e compridas sombreando lindos olhos verdes. Mora na rua Aureliano Coulinho. Da leitora — *Pensativa*.

Amar, gostar e detestar

Narcisa L., ama o estudo, gosta de dansar e detesta as intrigas; Julia, ama a Escola, gosta do llirt e detesta o cinema; Belmirinha, ama o Carnaval, gosta do chic e detesta o S. Paulo; Jacyra, ama a larda, gosta de viajar e detesta a vida. — Rapazes: Coimbra, ama o trabalho, gosta da musica e detesta o namo-

ro; Alcides, ama o futebol, gosta de passear e detesta a C.; Olavo M., ama as irmãs, gosta da Travessa e detesta a visinha; Cairo, ama a liberdade, gosta de fitas e detesta as normalistas; e, finalmente, eu, amo a «Cigarra», gosto de ver a minha lista publicada e detesto o cesto. Da amiguinha e leitora — *Dorothea*.

4.º anno da Secundaria

Sendo o 4.º anno A a classe mais chic e distincta da Escola N. da Praça, enviamos-lhe uma notinha das ultimas novidades alli passadas: Mocinha, contente com o seu quasi noivado; Margarida, não faz outra cousa senão rir; Lavinia, em funcções do seu cargo de delegado; Lucia, cada vez mais carateira; Helena, como sempre, querida; Helena M. C., parece que recomeçou; Maria França, saudosa do Primi-Prum-Prum; Marieta G., triste por perder o seu poder de delegado; Honaida, com suas perguntas e apartes anti-pedagogicos; Naninha, sempre bôa; Eneida, a melhor alumna de H. Universal; Myrene, cada vez mais satisfeita com a Escola; C. Monaco, saudosa do dia 31 de Maio de 1920 (Dia de sensação!); Marina, com sua celebre phrase: «Recordar um amor é amar outra vez»; Abbate, sempre garganta, e Zenaide, com sua voz melodiosa, conquista corações. — *Duas Revolucionarias*.



Chiquinho pégando ás massas: — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! E' o melhor que conheço e não é o mais caro!

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2\$500, pelo correio 3\$200, em todas as casas do Brazil — Matriz: Perfumaria Lopez, Uruguayana, 44 — Filial: P. Tiradentes, 38 — Rio.

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

EXISTE ESMALTE PARA O ROSTO?

Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do estrangeiro, commumente denominados «Bellezas Profissionais» e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possível **Esmaltar** o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é attendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhiões, pannos — asperezas, emfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis liza — parelha — bem unida — côres bem definidas — branca — leitosa morena, matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhiões — inchações, grãos, etc.

O producto que indicamos para esse fim — **O Crème Pollah** — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a beleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.

O **Crème Pollah**, unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana — são inumeras as cartas que diariamente chegam á American Beauty Academy, de clientes agradecidos ou de consultas sobre o tratamento. Todas estas cartas são respondidas dando explicações sobre o uso do Pollah e sobre o tratamento da cutis; distribuimos mesmo, uns livretes nos quaes synthetizamos essas indicações, livrete que enviaremos a todos que nos pedirem e que para facilidade pôde ser pedido por meio do coupon que estampamos abaixo.

Transcrição

AMERICAN BEAUTY ACADEMY — 1748 — MELVILLE AV. N. S.

Sem duvida, palavras de elogio são sempre recebidas na nossa profissão, onde a maior parte do nosso successo é alcançada pela apparencia physica. Devemos, pois, ser sempre gratas ás preparações que nos fazem bonitas. O CRÈME POLLAH, para mim, foi uma verdadeira revelação, com cujo uso mantenho minha cutis sempre em ótimas condições. Espinhas, manchas, vermelhiões, etc., que resistem á acção de diversas preparações, foram absolutamente eliminadas, com a applicação do POLLAH. Não appareço em scena nem vou passear sem servir-me do POLLAH, para clarear a pelle e adherir o pó de arroz. — Peço enviar-me nova e directa remessa a cargo do gerente de Maple Leaf Theatre — Winnipeg Sack Canadá. — Sua admiradora RENNÉ DETAILLE, Theatre Français. — Montreal.

O CRÈME POLLAH vende-se nas casas BARUEL & C., BRAULIO & C., CASA LEBRE, S. SOARES & C., e DROGARIA YPIRANGA.

Remetteremos gratuitamente, o livrinho ARTE DE BELLEZA a quem enviar o coupon abaixo aos Representantes da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março, 151, sob. Rio de Janeiro.

CORTE ESTE COUPON E REMETTA

“A Cigarra”

Snr. Rep. da American Beauty Academy

Rua 1.º de Março, 151 - Sob. — Rio de Janeiro

Nome

Rua

Cidade

Estado

Horas mortas

Nuvens pávidas, trementes, em
continuas evoluções, galopam do ori-
ente ao poente, quaes gigantes cor-
ceis em tremenda disputa!

Solidão! Tristezas!...

No pégo immenso da noite, tu-
do chora... tudo soluça...

Aos limpidos clarões do sol, os
passaros e as llores, o céu e a ter-
ra, o oceano e o riacho, tudo respi-
ra poesia, tudo canta e tudo sorri...

O pesado manto que baixa sob-
re todas essas harmonias e sobre

te, como o lampejo ephemero de
de uma esperança que morre...

As vibrações sombrias dos ven-
tos que se chocam, debatendo-se em
luctas colossaes, são como notas
perdidas e esparsas nas dobras do
infinito.

Na phrase do querido autor das
Rosas Loucas:

Hora em que gemem saudades

Dos tempos que não vem mais!...

Da leitora — *Alice C. Spada*.

Mlle. Tininha

Tão branca e loira, sempre loira

admira do seu ser enigmatico...
Parece que então lhe vibra uma al-
ma antiga, apaixonada e cheia de
esperanças e que ella ama outra ve.
Gosto de vel-a nessa attitude, em-
bora passageira, pois e sua descren-
ça é mesmo sem razão. E, junte-se
a tudo isto, um physico attrahente,
uns olhos da cor do céu, uns cab-
ellos cor de ouro e vejam se ha
razão para nessa creatura existir
sempre a tristeza. Moça cheia de
vida, um coravão joven ainda, não
pode, tão cedo assim, espantar as
illusões. E' dellas que vivemos nes-
ta quadra da existencia, em que o
tempo ainda não pode os nossos
cabellos pratear. Assim, Tininha, dei-
xe essa tristeza inlinda e olhe para



“Lactifero”

O ESPECIFICO IDEAL DAS MÃES

Preciosa descoberta da pharmaceutica

JOANNA STAMATO BERGAMO

O LEITE MATERNO é o unico verdadeiro alimento da
creança, qualquer outra alimentação traz perigos alarmantes,
às vezes, fataes. A creança necessita de leite de calor mater-
no para crescer e prosperar.

Se a senhora não tem leite ou tem leite fraco ou de qualidade inferior,
use o LACTIFERO, porque além de estimular a secreção das glandulas mama-
rias, produzindo um leite sadio e abundante, exerce, tambem, um effeito surpre-
hendente, quer na saude das mães, quer na dos filhos. Poderoso fortificante e
regenerador organico, restabelece a circulação e produz uma nova energia vital.
Muito util ainda durante a gravidez, depois do parto e contra o rachitismo das
creanças.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no deposito geral: «LABO-
RATORIO BERGAMO», rua Conselheiro Furtao, n. 147 - S. PAULO -
Telephone, 1108, central.

esses sorrisos, e emudece-os... apa-
ga-os...

Os passaros não descantam com
os accordes da natureza dolente...
as llores recolhem... suas petalas...
no céu, infinitas trevas... na terra
solidão immensa... no oceano, as
convulsões titanicas... no riacho
quebrado, deslisa em alveo transpa-
rente e inlinito, as endeixas tristes,
que são como outros tantos soluços,
partidos do seio da terra...

O balido saudoso da ovelha que
se perde além das solitarias deve-
zas, é como o echo da alma que
chora uma saudade...

De instante a instante, um traço
luminoso rasga a profundidade mys-
teriosa do céu, atravessa o espaço e
vae cravar na limbrasis do horizon-

e triste. Na languidez sem par que
mora em seus olhos, parece que se
lê um romance triste a lhe pender
dos cilios de velludo. O seu eterno
thema é a «descrença». Tão desc-
rente e pensativa, dir-se-hia que vi-
ve de um ideal lanado, de uma tris-
teza inlinita. Sublime encarnação da
tristeza, si às vezes um sorriso as-
soma aos seus labios — não é por
ella uue ri — é por ventura de ou-
trem. Com que amargor, com que
doce serenidade sabe contar a lon-
ga historia de seus males — o poe-
ma da dôr que sempre lhe traz ma-
cerado o semblante annuviado e tris-
te... No entanto, quem a vê trans-
formada, reflectindo com calor e fo-
go as elusiantes rimas que celebram
o triumphante amor, por vezes se

o luturo, que ainda dourados louros
as tuas mãos hão de colher. Da lei-
tora — *Mlle. Norma*.

Perilil de J Santos Espindola

O meu perilhado, é um distincto
rapaz que reside a rua Santa Ma-
gdalena. E' muitissimo elegante, gra-
cioso, traja-se com gosto. E' um
desses bellos typos que encantam;
seus cabellos são ondeados, pente-
ando-os á George Walsh; é senhor
de uma bella e mimosa boquinha,
emoldurada por purpurinos labios,
que se entrebrem, deixando esca-
par, docemente, um sorriso seductor
que a todos encanta. Seus olhos
fascinantes são dum azul ceruleo.
Tua amiguinha e assidua leitora —
Curiosa.

chorar nessas horas esquecidas por
alguem.

Tenho a penna para desabafar a
minha magua — e o teu coração de
amiga para consolar-me. — Esque-
cel? Impossível. Talvez se ria des-
tas palavras. Resigno-me na vaga
esperança de que, apesar de tudo,
alguem não me esqueceu ainda.

Da infeliz — *Luciana.*

Ao Edgar (El irresistíbel...)
(*Sant' Anna*)

Com teu andar lirme e magesto-
so, passas indifferente pela vida, es-
magando lraçais coraçõesinhos; po-
rém, cuidado, que o vencedor tam-
bem é muitas vezes vencido. Da
leitora — *Eu mesma.*

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Salve 16-3-921

Colhe hoje mais uma primavera
a distincta senhorinha Marina Maia.
Por tão feliz data cumprimenta-a
sua amiguinha e admiradora — *M...*

De Piracicaba

Uma moça deseja casar-se com
um rapaz que possua: o porte de
Maciste, o terno olhar do Durval,
a distincção do Lacombe, a cons-
tancia do Mario J., a bondade de
Sady C., a gracinha do Aranha, a

Rio de Janeiro 19 de Julho de 1920

Snr. J. R. Freitas

*Cumpro um dever ao scientificar-lhe que,
se possuão uma pelle invejavel, devo-o tão só-
mente ao "Creme Geneura" e por isso
recommendo ao bello sexo o "primus inter
pares" dentre productos congeneres.*

*Sinceros agradecimentos da
Amga. Obgda.
MARIA ROGGERO*

Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

J. FREITAS & Cia.

Laboratorio: Av. Mem de Sá, 80 - Rio de Janeiro



Avaré

«A felicidade aqui sorri!»

Quatro jovens distinctos, que
aqui desfructam as suas primavéras,
estão com as mãos na chave que
fecha a cancella que dá ingresso ao
estado em que se comprehende a
vida: o matrimonio. Esses jovens
estão aptos para se ajoelhar e sorrir
deante da felicidade! São quatro
amigos inseparaveis. Eil-os, do mais
velho ao mais moço. 1.º O sr. Pub-
lio, dentista acreditado, rapaz sym-
pathico e bonitinho; falta-le sómen-
te, para completar a sua belleza
physica, raspar o bigodinho «Vas-
soura»; desculpe-me. Tem um de-
feito: é voluvel como uma borbo-
leta, não sabe o que seja uma cons-
tancia, já foi noivo trez vezes, e
flirta a granell Corrija-se, que se
lamava uma perfeição. O 2.º é o
professor Meirelles, que actualmente
rége uma escola em nosso municí-
pio, e é nosso distincto hospede.
Rapaz esbelto, sensato, sympathico,
e de uma bondade extrema. Não
digo gentil, porque se recusou a
dançar no baile do dia 6. Mas dou-
lhe razão, pois esteve com um pé
contundido, devido ao desastre da
Sorocabanal Que susto «alguem» te-

na vidal O 4.º é o ultra chic; o
mimo de muitas; o pezadello de
outras tantas; as lagrimas de uma
duzia de avaréenses; é o expoente
maximo do almoladismo. O sr. Mar-
relli. E' secretario do Banco; a este
o Publico fica devendo em materia
de constancia... E creio que a
sua futura consorte ainda está por
nascer; portanto, cuidado com este
gentil pezadello! Sou amiguinha de
todos; não se amofina commigo,
sim? Chamo-me — *Fada do Bom
Agoiro.*

Abilio A...

Moreno e lindo, em sua physio-
nomia attrahente e sympathica, on-
de alguns traços severos são o in-
dicio de um character bello, de uma
alma afeita aos grandes sentimen-
tos, vejo: uma bocca bem lançada,
onde alvos dentes formam todo en-
canto; e é alli o escritorio de um riso
e um sorriso seductor. Um narizi-
nho grego, uns olhos vivos, pene-
trantes porém brejeiros formam o
conjuncto de seu delicado semblan-
te. Seus cabellos negros, esbranqui-
çados nas fontes, qual uma onda
prateada, dão-lhe uma graça espe-
cial. — *Mephistopheles.*

intelligencia de Brenno P., a belleza
do Sayão, a amabilidade de Alen-
car. O rapaz que não possuir taes
predicados será inutil apresentar-se.
Da leitora — *Estrella D'Alva.*

De Botucatu

O meu ideal será encontrar um
noivo com os seguintes predicados:
o porte mignon do Joaquim Bonilha,
a elegancia do Nicolau Kuntz, os
othos cõr de jaboticaba do Alfredo
de Camargo, os cabellos crespos do
Baptista Pires, a dentadura do Mario
Pires, o andar do Ferraz (do carto-
rio), a edução do Virgílio, a sim-
plicidade do Quinzinho Matto-Gros-
so, o romantismo do Ovidio Vieira,
a delicadeza do Azôr, o espirito do
Chico Fuzaro, o sorriso feiticeiro do
João Candido e, finalmente, o almo-
fadismo do dr. S. Da constante lei-
tora — *Cecy.*

Notas de Biriguy — (Noroeste)

Tambem aqui, nesta longinqua
zona da Noroeste do Brasil, se té
muitissimo «A Cigarra». Eis o que
notei aqui: O rostinho delicado de
Alice F., os lindos olinhos de Mi-
nota, a delicadeza de Judith Q., a

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Nenê e Isaura

A mais velha das duas é languida e mysterios; a mais nova é ardente e viva; a primeira, attrhe; a segunda, encanta. A mais velha é pequena e delgada, morena clara, cabellos pretos, nariz bem feito, bocca mimosa e linda; e os olhos verdes, profundos e attrahentes, parecem duas nesgas de mar que ainda conservam aquella placidez e encanto

as abelhas pousam nas flôres, sugando-lhes o doce nectar. E' emfim um conjuncto de alegria esta formosa manhã!

Porém, que contraste com a minha alma... com o meu coração... onde tudo é tristeza, tudo é saudade!

Tu, ó céu azul, me lembrás uns lindos olhos que pareciam feitos com duas nesgas de teu ceruleo manto, que se cerraram para sempre.

Cousas d'Alma — (A Peregrina)

São petalas de flôres freicas e perfumadas... Tal foi a impressão que me causou ao coração tua cartinha, toda de alma e toda de amor. Sensibilizou-me ao extremo. Ah! como te quero, minha amiga! Tal como penso, tua penna leve e inspirada traduz igualmente o meu inlino. Somos irmãos no pensamento e no ideal. Nossos intimos, unidos na mesma aspiração, casam-se no mesmo sonho.

Ao contemplar o céu que se deslumbra em myriades de estrellas, minha alma sente-se tambem feliz e

Saibam todos!!!

Que a Agua Branca Neval é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: TEIXEIRA & C.

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



dos dias de calma. A mais moça tem estatura regular, porte bastante desenvolvido; é tambem morena, cabellos pretos, bocca vermelha e bem talhada e os seductores olhos pardos de um brilho incomparavel attestam a volubilidade do seu coraçãozinho. Ambas ostentam de um dos lados da face um lindo signalzinho negro. A primeira ama e sabe amar, constante e firme, a quem tambem constante, veio depôr a seus pés um coração que só por ella palpita. A segunda não ama, pois é voluvel. Admiradoras ardentes do futebol, ambas são terríveis e terríveis torcedoras do Glorioso. Residiram longo tempo em Santo Amaro, mas actualmente residem no Braz, á rua C..., n.º par. Da constante leitora e amiga — Flôr do Ypê.

Nascer... soffrer... morrer!...

(Ao sempre lembrado Amador Lacerda)

Formosa manhã! O céu azul, sem uma nuvemzinha sequer, ostenta altivamente o astro-rei, que envia á terra seus raios esplendorosos.

Nos jardins, as flôres, ainda adormecidas, parecem regosijar-se, balando-se á brisa amena e perfumada e fazendo brilhar aos raios do sol as pequeninas gottas de orvalho.

O rio desliza brandamente com um murmúrio lento e suave. A passarada desperta alegre, entoando o hymno matinal, emquanto no campo

Vós, ó purpurinas rosas, me recordaes uns roseos labios que me sabiam sorrir tão docemente. E vós, ó alvos lyrios? Vós me recordaes umas faces que possuíam a vossa pallidez romantica; e o ciciar da brisa e o murmurar do rio me fazem lembrar o meigo sussurro de uma fala a segredar-me confidencias.

amadal E é guiada pela luz dessas constellações que me lembro com saudade dos tempos idos. E, como tu, sonho com o passado! E' nesses momentos felizes que releio saudosas paginas inesqueciveis, onde toda a rethorica não era mais que a singularidade de uma alma—escripta através das palaras mais ternas, brota-



Photographia Quaas

O. R. QUAAAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1290

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Creanças

Em tudo e em qualquer parte eu vejo alguma cousa que me recorda um ente adorado perdido para sempre! Tudo me lembra um sonho ha tanto tempo acalentado e desfeito bruscamente pela mão cruel da Parca inexoravell

Nascer... soffrer... morrer!... Eis a vidal Da amiguinha e leitora — Magnolia Triste.

das expontaneamente do coração. Entre essas felizes recordações, trago no dedo annular a delicada aliança que alguém num dia feliz me collocou nos dedos — como um simbolo sagrado. Ah! nada mais te contol! Oh! minha amiga, taes recordações exasperam-me a alma! Tu me compreenderás.

Tudo passa... tal é a triste realidade! Em breve talvez ruínas virão

tão muito enganadas. Mlle., ha dois mezes que traz o coração enfermo, e creio que o ferimento é grave. Cupido desta vez fez boa pontaria. Mlle. precisa ter muito cuidado, pois o seu preferido é muito ciumento, e tem razão; Mlle. é tão admirada!!! Da leitora — *Indiscreta.*

Carta a Esportiva

Naquella noite tropical profundamente enluarada, eu puz-me a pensar em ti, ó minha desconhecida amiga... Do jardim, roseiras em flôr perfumavam o ambiente, e as petalas que cahiam de uma pequenina rosa, pareciam-me lagrimas ardentes de alguém que lamentava illusões dispersas, e uma felicidade que se foi...

E então no silencio, eu relembrei a tua infinda amargura, e lamentei com toda a impetuosidade do meu caracter impulsivo, a magua que assola o teu coração, a indifferença que patenteias perante a illusão uni-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Tu esqueces; és bella, joven, e os teus attractivos não serão insensíveis a alguém... Outra illusão virá, e supplantará a primeira...

Porém lembra-te... Nunca o esquecerás... Perdida no turbilhão, resplandecendo entre setins numa sala, ou obscuramente vegetando numa choupana, pulsa dentro de ti um pequenino coração, que não póde transigir com a lei commum...

Ou não fosse coração de mulher...

Ser o primeiro, o irrevelado é tudo na ordem das cousas.

Eu sou assim... Esquecer, na minha vida fragmentada seria a morte. Embalada a observar os sentimentos que se degladiam e hostilizam, eu espero com scepticismo a felicidade

para a minha ternura, do que tu, para a emotividade minha...

E com a tua volta tornar-se-hão negros os meus cabellos embranquecidos pela angustia da longa ausencia... O meu rosto terá como outr' ora uma serenidade quasi perfeita, a minha solidão será toda uma apothese de vida...

E tu voltarás então, meiga esperanza e preencherás com o conforto da tua presença, todo o vazio, todo o vacuo em que precipitei a primavera em flôr da minha vida...

A velhice da minh'alma se aquecerá ao contacto da tua, plena de viço e frescura...

E tu me abrirás o braço.— E as minhas pobres mãos, feitas para o dulçôr da meiguice e do sonho, tristes e frias mãos que vivem a implo-

R. S. Bento, 72 • **"AU PALAIS ROYAL,,** • SÃO PAULO

□ CASA FUNDADA EM 1890 □

GRANDE OFFICINA DE COSTURA

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE TECIDOS, SEDAS DE TODAS AS QUALIDADES, LIZAS, FANTASIAS. LANS, COLCHAS, COBERTORES, COMPLETO E VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA CAMA E MEZA, ENXOVAES PARA COLLEGIAS, CASAMENTOS, BAPTISADOS E RECEM-NASCIDOS.

O MELHOR E MAIOR SORTIMENTO E AOS PREÇOS MAIS RAZOAVEIS

Neste mez continuam as vendas com grandes reduções

"AU PALAIS ROYAL,,

72, Rua São Bento, 72 □ Caixa, 587 □ Telephone Central 1069
S. PAULO



ca da tua vida, essa sombra que hoje é penumbra densa, mas que talvez outr'ora foi o esplendor do teu sonho extinto...

Feliz quem olvida... Esquecendo, a tua loira illusão será um sonho máo que se dissipou lentamente, não deixando vestigios... Porém mais infeliz do que tu é aquella que nunca olvidou, e que á força de rememorar, traz num fragil corpo — pleno de mocidade, uma alma envelhecida!

Porque razão, hoje tão tardivamente, depoi de tanto tempo volvido, entro a rever com uma nitidez irreprensivel, o inicio da adolescencia?

E' decrepitude, minha amiga... Indelevel eu vejo no meu distante passado a illusão primeira, a fonte do meu soffrimento, mas tambem origem do unico amor que profundamente me attingiu...

que é ephemera como tudo na vida...

Felicidade, folhas seccas a cõher na paisagem triste do inverno...

Chimera que se dilue serenamente, como o derradeiro e liturgico badalar de um sino que no campanario humilde sauda a tarde morta...

Rubi Engastado.

Parece...

Esperança, minha esperanza esquivada, volta aos meus braços... Com o teu regresso abrir-se-hão os meus olhos para a emoção da Vida, a minha bocca para a prece humilde, os meus braços para afastar o glacial inverno que me espera...

E ao transpôr o limiar do coração encontrarás como outr'ora a effusão tacita do meu carinho...

Nunca foi alguém mais desejado

rar misericórdia e esquecimento, se unirão ás tuas...

Nesse momento tudo desaparecerá: vacuo, soffrimento, saudade... E um bem estar indefinivel, uma paz, uma infinita paz, transformará num jardim florido, essa visão do triste inverno que presito...

Volta, esperanza esquivada...

Rubi Engastado.

Perfil de Orlando F. R.

O meu perfilado é um sympathico joven de estatura baixa, cabellos castanhos-escuros e ondeados. Actualmente usa-os penteados para traz, o que lhe fica muitissimo bem. Olhos da mesma côr dos cabellos. O seu olhar demonstra infinita bondade. Traja-se bem, mas com simplicidade. O seu unico defeito é... contrariar. Sua residencia é em Sorocaba. Da leitora agracida — *Eu.*

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

elegancia de Olinda F., a sympathia de Lydia, a amabilidade de Daisy C., os lindos cabellos de Thereza B., a tristeza de Maria, a robustez de Mafalda, a seriedade de Nêna e o penteado de Azoia. — Cavalheiros: a sympathia do Rocha, os flirts do Xavier, a delicadeza do Pasqual B., a amabilidade do Barbosa. Da leitora e amiguinha sincera — *Flôr da Noroeste*.

Perfil da senhorita V. C.

E' a minha graciosa perfilada de porte mignon e conta apenas 15 risonhas primaveras. Seus cabellos, pretos e ondulados, usa-os soltos sobre os hombros; seus olhos são vivos e demonstram a intelligencia de que é dotada; sua boquinha é mimosa e seus dentes são verdadeiras perolas de Ophir. Mlle. é ele-

Perfil de Mlle. Bertha Malca—(Rio)

Adorada «Cigarra», vou descrever-te um perfil encantador. De bella estatura, tez morena, esbelta e elegante é a minha perfilada. Mlle. possui uns cabellos côr de ébano, que se se harmonizam bem com a sua delicada tez. Nas suas feições harmoniosas brilham dois grandes olhos negros, circundados por longos cílios, também negros, que fascinam e seduzem. A sua bocca é o cofre de coral que, ao entreabrir-se, para um sorriso, mostra-nos duas fileiras de alvissimos dentes. E' alumna da E. Normal. Muito joven, intelligente e applicada, Mlle. é o encanto de suas amiguinhas. Reside á rua Sant'Anna, n.º par. Da leitora constante — *A Deusa dos Amores*.

Notas de Mogy

Eis o que notei: A ausencia da Ruth J., as conquistas de Jacy, o retrahimento de Maria, a tristeza de Paulita, o bello par de Lola (agora teve gosto, elle é mesmo lindinho), a gentileza de Sarah para com todos, o sonho doirado de Lili, a confiança da Koly nas promessas, a disposição de Cecy no suburbio, a bondade immensa do Zico, os olhos fascinadores do Alvaro R., o convencimento do Americo, as declarações do Lulú as meninas, a gentileza do Vicente, a sympathia do Raul R. e o andar elegante do Agenor. Da leitora — *Flôr Mimosa*.

Desmentindo

Li na ultima «Cigarra» o perfil de Mlle. M. L. C. O perfil está muito bem feito, pois Mlle. é realmente bella. O que não acertaram, foi com o seu coraçãozinho. Disseram que ainda não tinha sido ferido pelas settas do travesso Cupido. Oh! Es-



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

Perfil de Mlle. Augsta G.

Conhecia-a ha dias, e, apesar de ser minha rival, sympathizei-me por ella. Sua delicadeza encanta. E' morena, mas de um moreno encantador e invejavel. Seu semelhante mimoso e lindo é illuminado por dois olhos castanhos scismadores e scintillantes como estrellas. Suas faces frescas e macias têm a macieis das petalas de rosas e seus labios pequeninos e rosados, ao entreabrir-se num sorriso seductor, deixam ver perolas lyriacs. Mlle. é de estatura mignon, mas elegante e graciosa. E' bondosa como poucas. E' muito retrahida, não dança não frequenta cinema e bem raras vezes passeia na Avenida.

Da leitora — *Dalva*.

Maguas — (A alguem)

Desprezaste-me outr'ora, não comprehendias o que era amar apaixonadamente. Descrias que te amava e que soffria. E feliz me desprezavas e rias! Mas hoje, oh! as cousas mudaram, e, desprezado, soffre quem do meu soffrer se ria. E soffres os mesmos golpes e és escravo das mesmas tyrantias, como eu delle fóra escravo um dia. Tarde comprehendeste quanto foste cruel e ingrato. Agora que a paixão o consome dia a dia, em lagrimas desleito succumbe quem um dia me desprezou e do meu soffrer se ria. Adeus, querida «Cigarra», receba mil beijos da leitora — *Coração da Humanidade*.

gante, typo de melindrosa gentil e graciosa. Está sempre alegre. Apesar de ter muitos admiradores, não gosta de nenhum; é grande admiradora da arte muda, sendo Wallace Reid o seu artista predilecto. Terminou dizendo que Mlle. reside na Penha e é applicada alumna do 2.º anno da Escola Complementar do Braz. Da leitora assidua e amiguinha — *Pearl White*.

Callos, Durezas Desapparecem Rapidamente!

Dois Gottas de "Gets-it" o fará.



"Gets-it" põe seus pés em trevo — Acaba com os callos rapidamente.

Já alguma vez escavou seus dedos com uma navalha procurando tirar um callo? Já usou tesouras para cortar parte d'um callo muito junto

da carne viva? Já amarrou seus dedos com ligaduras e emplastes como se estivesse empacotando uma peça de vidro para enviar por encomenda postal? Já usou unguentos gordorosos que passam para suas meias? Já usou bandas pegajosas que se tiram quando descalça suas meias? É uma tolice, quando 2 ou 3 gottas de "Gets-it" em qualquer callo ou dureza lhe dá um rapido, sem dor, pacifico e certo funeral! Para que soffrer? "Gets-it" pára as dores nos callos, deixa-o trabalhar, rir e dançar, ainda com callos. É o melo do senso commum, o unico simples e facil melo-tira os callos como se descasca uma banana. Usado por milhões de pessoas. Nunca falha.

"Gets-it" o garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico melo seguro, custa uma insignificancia em todos os droguitas e casas commerciaes mais importantes.

Agentes Geraes para o Brasil: GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.

Sorrisos e olhos

Como são lindos os olhos do Galvão e o sorriso da Adail é fascinante! Os olhos do Pimentel são ternos, o sorriso da Santa é meigo, os olhos do Juquinha são ingratos, o sorriso da Elda é franco, os olhos do Jujú são supplicantes, o sorriso de Herminda é incredulo, os olhos do Nello são travessos, o sorriso da Mariquita é triste, os olhos do Aristides são parados, o sorriso da Mathilde é constante, os olhos do Rebouças são traidores, o sorriso da Lydia é forçado, os olhos do Luthegardes são scismadores, o sorriso da Sylvia é angelico, os olhos do Olympio são penetrantes, o sorriso da Aracy é gracioso, os olhos do

de do dr. Leme, a pouca sorte do Agrisani em querer conquistar o coração de certa moreninha a passeio nesta terra, a melancolia do A. Simões, a alegria do Z. Pinto, a gentileza do Z. Sartoris, o picadinho exaggerado do Oduvaldo, que tenha um almofadinha para passear toda a tarde como o A Netto, e andarinho pelutante do Gentil e que goste Catanduva como o B. Amaral.

Para amiguinha, desejo uma que tenha a boa prosa da Rita, que danse bem como a Mariinha, que tenha o coração da Rosalina, a bondade

cv, a intelligencia inegualavel da Helena Jordão, o todo captivante da Thereza Monaco, a bondade da Marinha, as covinhas da Irene, as constantes risadinhas da Margarida, a gracinha infantil da Malanconi, as objecções da Horaida, a pallidez da Helena Abate, as proezas da Adalgisa no Carnaval e o espirito sem rival da Maria França. Da leitora assidua — *Aldaia*.

Notas da Casa Fuchs

Alayon, com saudades da A.; Passos, adorando sua noivinha; José, á procura de uma senhorita que queira casar com elle e que possua dote; Paula H., romantica; Faria, sempre risonha; o Santos é um camaradão. Da leitora — *Lindeza*.

Carta á Resignada

Tendo lido a tua collaboração no numero n.º 153 da nossa querida «Cigarra», afim de evitar enganoso, peço-te, gentil amiguinha, o favor de dizer a qual dos dois irmãos te referes: Antonio C. A. ou Alberto C. A.; e a que a amiguinha te referes escrevendo teus queixumes. Sendo eu igualmente victima, peço-te que te compadeças e que no proximo numero da nossa bondosa «Cigarra» envie a tua resposta. Da constante leitora — *Neva*.

Notas de Santa Cecilia

Querida «Cigarra», passeando outro dia pelo bairro de Santa Cecilia, tive a curiosidade de notar que a Ninon anda muito devota de S. Lulú; Juracy R., arrançou o voto de ums cégos para o concurso de belleza; Adelia, abandonou o José das pernas tortas; o desaparecimento da Dulce P. L.; o retrahimento da Lourdes; Alice B. do Guarujá, mais melindrosa; Lulú P. L., perdeu...; Sinhô B. A., jogando box com os muleques; Clovis C., é um almofadinha mimoso; Brailio N., apaixonado; Rubens, sempre bonitinho. Da amiguinha — *Fox-Trot*.

Aos que partem

(A Mr. A. M. e Mlle. J. A.)

A felicidade é a tregua da adversidade; quando esta repouisa, aquella ousa adejar pelas nossas cabeças, timidamente, as suas azas niveas.

Quando fordes muito feliz, lembrai-vos da desgraça e tomae cuidado, não façais alarde da vossa ventura, porque ella é timida como a pomba selvagem, que desaparece sob a folhagem da malta, ao leve estalido de um galho secco que se parte ao sopro do vento.

Faço votos pela vossa perpetua felicidade. Adeus e saudades sinceras da muito amiga — 23.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Deputado, coronel e jornalista

OS attestados firmados por pessoas de alta posição social, possuidores de intensiva cultura intellectual, contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia, traduzem a verdade dos factos. O sr. coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adeantado Estado de Sergipe e conceituado proprietario do *Correio de Aracajú*, por este attestado declara que, soffrendo de incommodo de bronchite conseguiu debellar-o apenas com algumas colheres de «Peilorral de Angico Pelotense».

Aracajú, (Estado de Sergipe), 18 de Março de 1914.

Este excellente remedio contra tosses, bronchites, tysica no cemeço, resfriado, catharro pulmonar, dos velhos e das crianças, acha-se á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da campanha. O seu preço modico está ao alcance da bolsa mais modesta. Pedir sempre o verdadeiro medicamento: **Peltoral de Angico Pelotense**.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
Fabrica e depositario geral: **Drogaria Eduardo C. Sequeira**
PELOTAS

Nestor são brilhantes, o sorriso de Milota é sympathico, os olhos do Elizeario são mysteriosos, o sorriso da Bebê é brejeiro, os olhos do Chico são saudosos, o sorriso da Elvira é divino, os olhos do meu pequeno são minha adoração e o meu sorriso é magnifico, delicioso. Da leitora — *Cigarrita*.

Notas de Catanduva

Querida «Cigarra» do peito meu Envio-te esta cartinha para vêr se me podes arranjar um noivinho que tenha: o retrahimento do dr. J. Prado, a seriedade do dr. M. Prado, a bengalinha do S. Salles, a garganta do Florieno, a magreza e altura do S. Cordeiro, a sympathia do E. Lerro, a bondade do Vasco, a belleza do dr. Campos, fiteiro como o dr. N., que tenha a bocca bonita e o orgulho do A. Lerro, a amabilidade

das Sartoris, o andar da M. Isabel, a meiguice da Dulce, os olhos da Santinha, o moreno (a P. Marlins e que tenha a gentileza da Costa.

Publique, porque aqui em Catanduva a «Cigarra» tem muitos assignantes e leitores avulsos. Da leitora e amiga — *Zeza*.

Escola Normal

Durante estes ultimos dias de aula, notei o seguinte entre as minhas colleguinhas, e peço á «Cigarra», bondosa como é, recolher num cantinho de suas azas multicolors esta pequenina nota: a esplendida dicção da Lucia P. Jordão, a rosea boquinha da Myrene Mello, os meigos olhos da Lavinia Doria, as saudades da Eneida, o espirito da Magalhães Castro, as viagens rocambolescas da Opala, os cachinhos da Emilia Botelho, a meiguice da Jura-

Leilão

No dia 5 de Março, realizar-se-á um excelente leilão de prendas no Jardim da Acclimação, no recinto destinado ao J. Zoologico. Adheriram, por especial gentileza, para tocar durante o leilão, a conhecida banda «Toque-Toque», constituída pelas seguintes comparsas: Alberto Sabbato, violino. Raphael Sabbato, flauta. Constantino Gassi, trombone. Miguel Prota, bandolim. Mario Orsetti, guitarra. Candido Cranja, pistão. Americo Orsetti, clarinete. Antonio Perrone, violão. Paschoal Rugna, com suas lormidaveis gargalhadas, dará mais realce á symphonia.

E' a seguinte a comissão promotora: Nanoela S., presidente. Rosalina G., secretaria. Margarida F., sub-directora. Anna S., thesoureira.

Baterá o martello o conhecido e popular leiloeiro, Galiske.

As prendas são as seguintes: A sympathia da Conceição V. B., o sorriso de Fausta V. B. o andarsinho de Conceição, os olhares de Joanninha, a bondade de Sylvia C., o talento de Herminia B., a elegancia de Jandyra B., as litas do Ricardo, a pose do Antonio C., os amores do Max G., as tristezas do Luiz S., e emfim, a crueldade do sr. redactor, si deixar de publicar esta listinha. Agrade a leitora — *Planeta*.

Carnaval no bairro da Luz

O que notei: E. Cardoso, divertindo-se muito. A. Biazzi e J. Cardoso, graciosas, fazendo furor com suas borboletas. F. Orsi e V. Orsi, muito elegantes com o seu pierrot (bleu). N. Biazzi, conquistando a sympathia de todos com sua proverbial delicadeza. A. Cardoso, não desanimado: a esperança é a ultima flôr que fenece no jardim da vida. Isaura e Alice Solferini, muito lindas com suas toilettes verdes. Maria e Carlota Ribeiro, muito sympathicas, não se divertiram nada, porque seria? P. Carrazza e Crsmella, muito divertidas. Da leitora e amiguinha assidua — *Amôr Trahido*.

Amor eviterno

(A quem me comprehende)

Era uma bella tarde de Primavera. O Sol, o magestoso rei dos astros, numa agoia lenta, derramava seus ultimos raios doirados sobre a terra. Vibração de luz, suspiros de Eolo, perlumados fremitos eloquentes da Natureza, tudo quanto pôde transportar ao infinito uma alma enamorada, Deus reunira em torno de um mancebo de faces descoradas que dormia sobre a rocha. As ondas, apenas de manso, afagavam os rochedos, como se a temessem despartal-o. Um bando de gaivotas adeja-

vam alegremente em torno, festejando o terminar do dia.

Mas uma desapiedosa onda chouchou-se fortemente no rochedo, annunciando a colera de Neptuno. O moço despertou e, depois de percorrer com um tristonho olhar o immenso Oceano, disse á onda, num tom de doce reprehensão:

UNHOLINO



Excelente preparação para unhas.

O «Unholino» communica um admiravel brilho ás unhas e linda côr rosada, que persistem mesmo depois de muitas lavagens.

Tijolo 1\$000

P6 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 reis.

Deposito geral na A Garrafa Grande

66, Rua Uruguayana

Perestrello & Filho

Cuidado com as innumeradas imitações, todas irritantes e prejudiciaes ás unhas e á pelle.

Exijam «UNHOLINO»,

— Porque vives a fuctar contra a impedernida rocha, onde jamais desabrocha uma alga ou um nenuphar?

A onda parou um instante, mas, depois se encapellou e ao rochedo se arremeçou...

Egual interrogação fez elle ao coração:

— Se aquella a quem tanto adoras te despresa como ingrata, porque buscas com fervor esse coração de pedra, onde não brota e nem medra um só rebento de amor?

Sentindo que o coração, tal como a onda, persistia no seu intento, elle bradou:

— O' mar, a dor que tens dentro d'alma, é a synthese final da grande dor da vida, da magua de viver. Quem vive ha de aspirar alguma cousa, e o desejo, ai de nós, é um grande craneo aberto mordendo e remordendo a alma de cada ser. Tuas aspirações tão vastas são como as minhas. Oceano, ensina-me a luctar, eu, como tu, tambem tenho queixas amargas, mas nunca hei de chorar. As sinistras blasphemias eu as recalco dentro do coração.

Lyrio do Valle.

Salve 27 de Março!

(A Augusta G.)

Foi numa noite amena, com um luar lindissimo, desses que só os poetas sabem descrever com precisão, nos ultimos dias do mez de Agosto, que tive a grata satisfação de saber que a data que serve de epigraphe a estas linhas é a do teu anniversario natalicio! Teus paes, teus irmãos, teus amiguinhos e amiguinhas, das quaes eu faço parte, e, talvez, seja a que mais te queira, não podem, por maneira alguma, deixar de sentir um alvoroço em seus corações, nesse dia querido, porque, cada um, pensa em mimosar da melhor fórma possivel, as bellissimas qualidades de que és possuidora. Da leitora — *Pierrette*.

Não é namorador

No ultimo numero desta tão apreciada e tão lida revista, vi numa das columnas das collaborações das leitoras, o perfil do ente que me é mais caro do que a propria vida. Venho, por seu intermedio, querida «Cigarra», dizer á collaboradora «Mimosa» para rectificar um ponto do perfil de J. F. Junior. Diz ella que o Ferrazinho é ainda muito namorador. Tenho tanta confiança nelle, pois acho que não namora siquer por brincadeira, moça alguma, a não ser a mim. Si ahi pela sua terra, leitora «Mimosa», corre o boato que elle está noivo, venho, por meio desta declaração, notificar a todas as jacarehyenses o desmentido. Elle já esteve noivo e será commigo o seu futuro noivado. Grata pela publicação, a leitora assidua — *Caprichosa*.

Salve, «Cigarra» querida!

Querida «Cigarra», felicito-te pelo teu anniversario, almejando-te muitas felicidades. Que o teu caminho seja alcatifado de rosas; que nunca encontres espinhos na tua carreira victoriosa são os votos ardentes da collaboradora «Tita», que te envia um beijinho estaladinho e doce, como presente de anniversario — *Tita*.

ATOPHAN

(Schering)

O ATOPHAN

elimina o acido urico como nenhum outro producto até hoje conhecido; 4 a 8 comprimidos augmentam a eliminação do acido urico, de 200 a 300 %.

O ATOPHAN

é o melhor remedio da actualidade contra os accessos gottosos.

O ATOPHAN

actúa energicamente nos RHEUMATISMOS ARTICULARES, AFECÇÕES DA PELLE, DORES SCIATICAS e na ARTHRITE.

Em tubos originaes de 20 comprimidos, em todas as pharmacias

CHEMISCHE FABRIK AUF ACTIEN
(Vorm. E. Schering) Berlin



Perfis rapidos de Itú

Maria M. — Estatura mediana; tem uma bellissima voz

Antonietta — Tristonha; penso que o seu amavel coração foi ferido pelas settas de Cupido.

Zica T. — Sympathica, tez morena, possui lindos olhos verdes como o mar.

Carmen F. — Graciosa morena, cabellos pretos; toca admiravelmente piano.

Carlito P. — Muito sympathico e me capitiva.

Bilú P. — Aprecia os liirts e os bailes.

Celso N. — Delicado ao extremo e é muito estimado pelos seus modos allaveis.

Da leitora — *Saudade Roxa.*

Notas da Villa Buarque

Notamos: a sinceridade de Iracema Caldas, os cabellos de Mauriza Fernandez, a melancolia de Dinorah Carvalho, os olhos da Jecy Bueno, o noivado de Mathilde De Lucca, o vestido chic de Julietta Caldas, as amabilidades de Clarisse Garrido, o olhar de Maria Carvalho, os cabellos pretos de Maria Caldas, os cachinhos de Jandyra Marques, o lindo moreno de Otilia Machado e, finalmente, a gracinha de Josephina. As leitores — *Leyde e Waldi.*

O primeiro amor

(A' amiguinha L.)

E' impossivel esquecer o primeiro amor. — Somos irmãs no infortunio, porque soffres como eu, minha amiguinha. Neste cruel mysterio que envolve o nosso soffrimento, que nos faz tão irmãs, como sinto não poder ao menos minorar as tuas dores, desviando-te desses revezes que te traz a perversidade do coração de um homem! Da assidua leitora e amiguinha — *Nympha dos Bosques.*

Perfil de Amadeu C.

O meu perfilado é bello; possui ondulada cabelleira loira, grandes olhos azues, bocca pequena e bem talhada. E' muitissimo sympathico e elegante. Creio que, apesar de muito joven, já foi attingido pela lerina setta de Cupido, pois sei que ama loucamente a joven que lhe é por completo indifferente. Porém, apesar disso, lhe aconselha esta amiguinha, que não desanime, que vença todos os obstaculos que possam impedir a realisação do seu ideal. Da assidua leitora — *Sinceridade.*

Escola Complementar

Vamos contar-te, querida <Cigarras>, o que temos notado ultimamente no 1.º anno Complementar da Praça da Republica: O minusculo pé da Abigail, a franqueza da M. P. M. B., a applicação da Maria Vi-

centina, a elegancia da Zelia, a bondade da Celinia, a sympathia da Dalila; a altura da M. Moraes, o colleguismo da Maria Stella, os decotes da Maria, o pé de anjo da Lourdes G. e a belleza da Helia. Das amiguinhas — *Torcedoras.*

Perfil de E. B.

Possue a minha perfilada 18 primaveras. Suas iniciaes são E. B. E' possuidora de pretos e ondulados cabellos, olhos castanhos, capaz de seduzirem os corações mais tristes e apaixonados. Ao sorrir, mostra uma fileira de alvos dentes. E' sym-

elevado numero de admiradores, dispendendo a todos um sorriso de indifferença. Suas iniciaes são A. A. A segunda, cujo nome lembra o amor de Dante, possui 15 primaveras. E' risonha, jovial e muito captivante. E' dotada de muita intelligencia. Seus caellos são castanhos e ondulados, penteados com muita simplicidade. Será que seu coração já pertence a alguém? Da leitora — *Amora.*

Perfil de F. Viana

E' possuidor de lindos olhos côr de ebano, nariz bem feito, bocca pequena e labios da côr da cereja. Traja-se muito bem e é almofadinha. Frequenta o S. Pedro e tira linhas que parecem corda. Da leitora — *Deusa da Cigarra.*

AOS EXMOS. CLINICOS, a GUARANEZIA



É O MELHOR VEICULO PARA AS SUAS FORMULAS

Em S. Paulo: em todas as drogarlas e pharmacias
SOFFREIS DO ESTOMAGO, **USE A GUARANEZIA**
INTESTINOS E CORAÇÃO?
A venda em todas as pharmacias e drogarlas
Depositarios: CAMPOS HEITOR & C., Uruguayana, 35-Rio

pathica e muito attrahente. E' assidua frequentadora do Cinema Apollo, onde é admirada; porem a todos se mostra indifferente, pois muito fiel ao... Não temas, que não serei indiscreta. Da constante leitora — *Almofadinha.*

Dois perfis

De ha muito, querida <Cigarra>, desejava descrever os perfis de duas gentis senhorinhas, moradoras do bairro da Villa Marianna. Conta a primeira 16 risonhas primaveras. E' de altura mediana e possuidora de uma irresistivel sympathia. Olhos seductores e apaixonados. Tem um

Ao E. B. — (Pinda)

Não sei que vejo em todo o teu ser, nem que força magnetica exercem os teus olhos sobre mim. Sei que sempre que dou contigo, um não sei quê me toma o coração e me faz pensar que a minha felicidade inteira depende de ti. Da amiguinha — *Despresada.*

Aracy

Amor meus... puriliter illos est, Rosa pulchra, similiter, qui, Aurora prima fulgurata est a me. Cor meus, semperterne, inflamatus, In toto per te est, quia amabo te!... Da cara leitora sempre assidua — *Mimosa.*

A Saude da Mulher

DAUDT
&
OLIVEIRA
-RIO-



Cura

Incommodos

de

Senhoras

DAUDT & OLIVEIRA Successores de
DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO